

Eduardo Dantas Rosa

ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS CONSUMADOS NA ÁREA DO 20º BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR NO PERÍODO DE 2008 A 2010: O PERFIL DO TIPO PENAL E DE
SEUS ATORES SOCIAIS

Belo Horizonte
2011

Eduardo Dantas Rosa

ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS CONSUMADOS NA ÁREA DO 20º BATALHÃO DE
POLÍCIA MILITAR NO PERÍODO DE 2008 A 2010: O PERFIL DO TIPO PENAL E DE
SEUS ATORES SOCIAIS

Monografia apresentada à Academia de
Polícia Militar e à Fundação João Pinheiro,
como requisito parcial para aprovação no
Curso de Especialização em Segurança
Pública (CESP/2011).

Orientador: Prof. Eduardo Cerqueira Batitucci
Fundação João Pinheiro

Belo Horizonte
2011

Dedico este trabalho à minha amada e inestimável esposa, Claudete, que enfrentou, sozinha, os momentos difíceis que se afluaram durante minha ausência. Ao meu pai, Sebastião, que nos limites de sua simplicidade, ensinou-me os valores éticos e morais, essenciais à formação de um cidadão. Ao meu filho, Gustavo, pelo incentivo à realização deste curso. À minha filha, Gabrielle, por ter entendido os momentos de privações de lazer. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que na hora certa e no momento exato, ministrou-me o remédio necessário para a conclusão deste trabalho: a FÉ.

Ao meu orientador Professor Eduardo Cerqueira Batitucci pela paciência, atenção, profissionalismo e dedicação em minha orientação.

À minha mãe, Scheila Dantas Rosa, que me ensinou o verdadeiro sentido da vida.

Ao meu irmão, Sargento Sérgio Dantas Rosa, pela atenção e apoio dispensados durante toda minha vida pessoal e, principalmente, profissional.

À Jéssica Ferrazani, pelo empréstimo dos livros e apoio didático neste trabalho.

Aos Capitães Adinan José Braga, Fernando Alexandre de Souza e Renato Silva pelo apoio intelectual.

Aos Sargentos Luiz Roberto Rosa, Juscelino Prévis e Moacir José da Silva, pelo apoio incondicional, quando da disponibilização de dados necessários à realização deste trabalho.

Aos Oficiais e Praças do Centro de Pesquisa e Pós-graduação pelo apoio incondicional e irrestrito dispensados a todos os alunos deste curso durante a estada na Capital, em especial ao Sr. Ten Cel Adeli, Maj Domingues, Ten Luciana, STen Maria José, Sgt Patrícia, Sgt Eliane, Sgt Mônica, Sgt Márcia, D^a Rita e Vanessa.

Ao Sr. Major Robison Andrade Santos, pela atenção e compreensão dispensadas diante das minhas necessidades para a conclusão deste trabalho.

Ao Sr. Ten Cel Sérgio Henrique Soares Fernandes, Comandante do 20º BPM, pela confiança em nossa assessoria e pelo exemplo de profissionalismo.

Aos colegas de curso pela amizade, carinho, apoio e vivência durante essa fase de nossa vida profissional, em especial aos Capitães Jabes Andrade Campos e João Antônio de Oliveira, com quem aprendi o verdadeiro significado de altruísmo.

Aos colegas de grupo: Capitães Nilson de Jesus Neves, Levindo Roberto Pereira Filho, Célio Rosa Pinto, Edinilson Correa da Costa e Adriano Nepomuceno de Carvalho, pelas discussões acaloradas que resultaram em excelências nos trabalhos.

A vida é cheia de decisões difíceis. Os vencedores são aqueles capazes de tomá-las.

Dan Brown

RESUMO

ROSA, Eduardo Dantas. Análise dos homicídios consumados na área do 20º Batalhão de Polícia Militar no período de 2008 – 2010. 2011. Monografia (especialização). APM/ CPP – FJP/EG. Belo Horizonte/MG, 2011.

Teve-se por finalidade, com o presente estudo, a análise dos homicídios, no triênio 2008 – 2010, registrados nos municípios sob a responsabilidade territorial do 20º Batalhão de Polícia Militar, buscando-se entender a dinâmica do crime através dos fatos descritos nas ocorrências policiais. A pesquisa foi realizada através de levantamentos estatísticos, tendo-se como base principal as informações constantes em documentos oficiais e banco de dados adotados pela Polícia Militar, visando traçar um perfil das vítimas e dos autores de homicídios e as circunstâncias em que ocorreram, a fim de se entender se havia uma padronização no cometimento desse delito e qual a sua motivação e se as ações de prevenção e repressão daquela Unidade operacional contribuíram na redução desse crime. Concluiu-se, assim, que os homicídios ocorreram, principalmente, nas cidades de Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí (37,36%). Vítimas e autores, com exceção da faixa etária e escolaridade, coincidiram-se em suas características quando analisadas quanto ao sexo, estado civil, cor/raça, profissão e renda. Quando se analisou o perfil dos homicídios, verificou-se que ocorreram de forma bastante heterogênea, não ficando evidenciado um padrão entre eles, principalmente quando analisou-se o mês e o dia da semana de maior ocorrência, chamando a atenção para o último ano da análise que, embora a arma de fogo tenha predominado no cômputo geral, ficou evidenciado que o número de mortes por “armas branca” (facas) foi maior, ensejando que o número de operações policiais visando o desarmamento e o consequente aumento de apreensões de armas de fogo, tenha proporcionado isso.

Palavras-chave: Homicídio – Vítima – Autor – Arma.

ABSTRACT

ROSA, Eduardo Dantas. Analysis of homicide in the area of the 20th Military Police Battalion in the period 2008 to 2010. 2011. Monograph (specialization). APM/CPP – FJP/EG. Belo Horizonte/MG. 2011.

It is intended, with this study, an analysis of homicides in the three years 2008 – 2010, registered in the municipalities under the territorial responsibility of the 20th Military Police Battalion, seeking to understand the dynamics of crime through the facts described in the police occurrences. The research was conducted through statistical surveys, having as main base the information contained in official documents and database adopted by the military police in order to draw a profile of victims and perpetrators of homicides and the circumstances in which they occurred, so to understand if there was a pattern of this crime and what is their motivation and if the prevent and suppress actions conducted by the operating unit contributed to the reduction of crime. Therefore, it was concluded that the killings occurred mostly in the cities of Pouso Alegre and Santa Rita do Sapucaí (37.36%). Victims and perpetrators, with the exception of age and education, matched in their characteristics when analyzed by sex, marital status, race/color, occupation and income. When the profiles of homicides were analyzed, it was found that there were quite heterogeneous, not showing a pattern among them, especially when it was verified the day of the week and months of highest incidence, drawing attention to the last year of analysis that, although the fire gun has prevailed, it was evident that the number of deaths attributed to "white weapons" (knives) was higher, allowing to conclude that the number of police operations aimed at disarmament and the consequent increase in the apprehensions of fire guns, have provided it.

Keywords: Homicide - Victim - Perpetrator - Weapon

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	TEORIA DA EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS	11
2.1	Homicídio – aspectos conceituais.....	11
2.2	O homicídio e os elementos do tipo.....	13
2.3	O papel da vítima segundo a vitimologia.....	15
2.4	Evolução da violência no Brasil.....	18
2.5	Evolução da violência em Minas Gerais.....	22
3	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO 20º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR	25
3.1	A localização da Unidade Policial Militar.....	25
3.2	Articulação do 20º Batalhão de Polícia Militar.....	26
3.3	Dados dos municípios que compõem o 20º BPM.....	27
3.4	Recursos humanos e logísticos.....	29
3.5	Análise dos índices de crimes violentos registrados na área do 20º BPM nos anos de 2009 / 2010.....	29
4	METODOLOGIA	32
4.1	Problema.....	32
4.2	Hipóteses.....	32
4.3	Tipo de pesquisa.....	33
4.4	Natureza da pesquisa.....	33
4.5	Método de abordagem.....	33
4.6	Método de procedimento.....	34
4.7	Técnicas utilizadas.....	34
4.8	Delimitação do universo.....	34
5	ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO	35
5.1	Contextualização dos homicídios nas Frações PM do 20º Batalhão de Polícia Militar.....	35
5.2	Análise das vítimas de homicídios na área do 20º Batalhão de Polícia Militar no período de 2008 – 2010.....	41

5.3	Análise dos autores de homicídios na área do 20º Batalhão de Polícia Militar no período de 2008 – 2010.....	53
5.4	Análise do perfil das vítimas de homicídio segundo os resultados da pesquisa de campo.....	79
5.5	Análise do perfil dos autores de homicídio segundo os resultados da pesquisa de campo.....	81
5.6	Análise do perfil dos homicídios segundo os resultados da pesquisa de campo.....	83
6	CONCLUSÕES.....	87
6.1	O modelo adotado pelo 20º Batalhão de Polícia Militar para a redução de homicídios em sua área de atuação.....	87
6.2	Medidas de prevenção e repressão qualificadas implementadas pelo 20º Batalhão.....	89
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
	REFERÊNCIAS.....	97

1 INTRODUÇÃO

O Governo do Estado visando “tornar Minas Gerais o melhor estado para se viver”, conforme a vontade do povo mineiro e do Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI), estabeleceu como objetivos prementes, aos órgãos que compõem o Sistema de Defesa Social, a redução da criminalidade, por meio de indicadores finalísticos.

A evolução da taxa de homicídios é um dos indicadores que mais preocupam, principalmente pelo aumento considerável nas últimas décadas, que interferem, diretamente, na sensação subjetiva e objetiva de segurança pública, sendo um parâmetro considerável para a classificação da violência. Os governos, em todos os níveis, têm a segurança pública como uma das principais prioridades, em razão do aumento dos índices criminais, principalmente os crimes violentos.

Segundo dados obtidos por meio do anuário do NESP/FJP¹ a evolução da criminalidade violenta, no estado de Minas Gerais, que no ano de 1998 era de 240,00 para cada 100 mil habitantes, seguiu em linha ascendente, atingindo seu ápice no ano de 2003, com uma taxa de 549,98 casos para cada grupo de 100 mil habitantes. A taxa, a partir desse ano, começou a apresentar queda, atingindo em 2010 valores equivalentes ao ano de 1999, com uma taxa de 291,65, ou seja, uma redução de 46,9%.

Ainda com base no anuário do NESP/FJP, quando se fala em taxa de homicídios, no Estado, percebe-se uma evolução no ano de 2000, com índice de 12,48 crimes para um grupo de 100 mil habitantes, para 19,80 no ano de 2005. Nesse ano, os registros de homicídios começam a caminhar no sentido descendente, atingindo uma taxa de 15,92 no ano de 2010.

O Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado traz que Minas Gerais encontra-se entre os estados menos violentos, mesmo com crescimento do número de crimes violentos, comparando-se este com os demais estados da federação. Mesmo assim, essa condição não é sustentável sem implementação de esforços e de objetivos estratégicos que persigam a redução dos crimes violentos, em especial a redução do número de homicídios para cinco por 100 mil habitantes, até 2023 (PMDI, 2007).

¹ Núcleo de Estudos em Segurança Pública da Fundação João Pinheiro.

Para que se atinjam esses objetivos, os gestores de segurança pública, deverão promover medidas preventivas e/ou repressivas a todo tipo de delito, principalmente os homicídios. E isso poderá começar por meio da repressão qualificada aos delitos de menor potencial ofensivo, em especial àqueles que dizem respeito à vida da pessoa, objetivando a garantia e integridade física do cidadão de maneira a atuar direta e indiretamente na prevenção da progressão criminal.

Essas ações poderão ocorrer em sinergia com os demais órgãos do Sistema de Defesa Social, visando a integração, que é um dos objetivos do Estado, como medidas relacionadas às políticas públicas de segurança. No entanto, há a necessidade de um redirecionamento das estratégias para a obtenção das metas estabelecidas. Nesse sentido, entende-se que delitos considerados insignificantes pela norma penal brasileira, como os de menor potencial ofensivo, dentre eles o de lesão corporal e de ameaça, não têm obtido a devida atenção dos operadores do Direito.

Baseado nessa premissa definiu-se como tema de pesquisa a análise dos homicídios na área do 20º Batalhão de Polícia Militar no período de 2008 – 2010: o perfil do tipo penal e de seus atores sociais, tendo-se como fonte de pesquisa os boletins de ocorrência elaborados pela Polícia Militar por meio de seus representantes nos 34 municípios subordinados, à época, àquela Unidade operacional.

2 TEORIA DA EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS

2.1 Homicídio – aspectos conceituais

A vida é um bem fundamental da pessoa humana tutelada pelo estado, onde é assegurado a todos o direito de continuar vivo e de ter vida digna quanto à subsistência. A constituição federal em seu art. 5º, caput, reza que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Segundo Mirabete (2010), confirmando-se a previsão constitucional, a vida humana é o bem jurídico mais importante tutelado pelos ordenamentos jurídicos, tendo-a como primazia. Bitencourt (2007), ao tratar sobre o mesmo assunto, complementa que a vida destaca-se como o mais valioso dos bens jurídicos de que a pessoa é titular. E acrescenta que “esse bem jurídico [embora] constitua a essência do indivíduo enquanto ser vivo, a sua proteção jurídica interessa conjuntamente ao indivíduo e ao próprio Estado, recebendo, com acerto, assento constitucional” (ibidem, idem, p. 22).

O código penal tipifica os crimes que atingem a pessoa humana no capítulo I, dos crimes contra a vida, enfocando o delito de homicídio que tem por objeto jurídico a vida da pessoa humana.

“Etimologicamente, a palavra homicídio deriva do latim “hominis excidium”, que significa destruição do homem. Segundo Carrara, Carmignani e Antolisei (apud MIRABETE, 2010, p.26/7), o homicídio é “a destruição do homem injustamente por outro homem”; ou, a “ocisão violenta de um homem injustamente praticada por outro homem”; e, “a morte de um homem ocasionada por outro homem [...]”, respectivamente. Entende-se, também, como conceito de homicídio “a supressão da vida de um ser humano causada por outro” (NUCCI, 2000, p.76).

Muitos outros autores abordam o tema demonstrando que o assunto é inesgotável, enfatizando que a vida é o maior bem que se possa preservar e que todos os outros direitos são, se assim pode-se dizer, acessórios. E essa afirmativa tem o respaldo de outro autor que vê

esse direito da mesma forma ao conceituar o tema, confirmando o entendimento dos outros autores:

Homicídio é a morte de um homem provocada por outro homem. É a eliminação de vida de uma pessoa praticada por outra. O homicídio é o crime por excelência. “Como dizia Impallomeni, todos os direitos partem do direito de viver, pelo que, numa ordem lógica, o primeiro dos bens é o bem vida. O homicídio tem a primazia entre os crimes mais graves, pois é o atentado contra a fonte mesma da ordem e segurança geral, sabendo-se que todos os bens públicos e privados, todas as instituições se fundam sobre o respeito à existência dos indivíduos que compõem o agregado social”. (IMPALLOMENI, apud CAPEZ, F., 2006, p. 3).

O primeiro crime de homicídio que se tem notícia tem registro na Bíblia Sagrada, em Gênesis 4:8, onde Caim mata seu irmão Abel.

Prado (2008), ao tratar do mesmo assunto, buscou na história de Roma a forma de tratamento dada a esse tipo penal e descobriu que o homicídio era considerado crime público (753 a.C.) sob a denominação de parricidium e que os autores de homicídio eram submetidos a penas severas que podiam ser o exílio, a decapitação, a condenação por animais ferozes e a vivicrematio (morte pelo fogo/fogueira). Escreveu, ainda, que o homicídio era disciplinado pela Lex Cornelia de sicariis et veneficiis, editada na época de Sila (81 a.C.). essa lei estabelecia “penas variáveis, segundo a condição do réu e as circunstâncias do crime [...]” (ibidem, idem, p. 62).

Acrescenta, ainda, o mesmo autor, a existência de outra norma do império Romano, prevista na Lei das XII Tábuas (450 a.C.), que, diga-se de passagem, não era aplicada aos escravos, pois estes não figuravam como sujeitos passivos, já que não eram considerados pessoas. A citada lei, que também previa penas severas a quem matasse, dispunha o seguinte: “17. Se alguém matou um homem livre e empregou feitiçaria e veneno, que seja sacrificado com o último suplício. 18. Se alguém matou o pai ou a mãe, que se lhe envolva a cabeça, e seja colocado em um saco costurado e lançado ao rio.” O autor ainda lembra que o Código Criminal do Império (1830) disciplinava o homicídio no título II – dos crimes contra a segurança individual. (idem, ibidem).

E, por último, o autor (2008, p. 63) ainda lembra que no período humanitário, o tratamento dado ao homicida passou a ter penas mais benevolentes e, a pena capital passou a ser, gradativamente, substituída por prisão celular, cumulada com trabalhos forçados.

2.2 O homicídio e os elementos do tipo

No momento do crime de homicídio, é necessária a produção do resultado morte para configurar-se a consumação do delito. A morte da vítima é a última fase das várias que o agente do delito tem que passar e é mais denominada como *iter criminis* o processo de evolução desse delito, que começa com o momento em que o infrator teve a ideia de praticá-lo até a sua consumação.

Traduzida literalmente, a locução *iter criminis* significa caminho do crime. É usada no Direito Criminal para significar o roteiro ou sucessão de atos ou fases que percorre o agente para realização do delito, é o “conjunto de etapas que se sucedem, cronologicamente, no desenvolvimento do delito” (*Revista Síntese*, 2002, p.24).

Continuando o raciocínio iniciado no primeiro parágrafo e aproveitando o entendimento de Bitencourt, que assim dispõe:

Consuma-se o crime de homicídio quando a ação humana resulta a morte da vítima. Aliás, a consumação nos crimes materiais é a fração última e típica do agir criminoso, que passa pela cogitatio, pelos atos preparatórios, pelos atos executórios e culmina com a produção do resultado, que no homicídio, materializa-se com a morte do sujeito passivo. (BITENCOURT, 2007, p. 36-37).

Há previsão legal nos ordenamentos infraconstitucionais, especialmente no artigo 14, inciso I, do Código Penal Brasileiro (CPB), que define que há consumação do crime “quando nele se reúnem todos os elementos de sua definição legal.

O CPB, em seu artigo 121, caput, e seus parágrafos, reserva espaço para esse tipo penal, ou seja, o homicídio (matar alguém), em suas formas simples e qualificadas. O entendimento de matar alguém é “o enunciado mais conciso, objetivo, preciso e inequívoco de todo o Código Penal Brasileiro” (BITENCOURT, 2007, p. 27). O homicídio, por sua vez, “é um crime material e se consuma com a morte da vítima” (MIRABETE, 2010, p. 29).

Todavia, para que haja o crime e este se efetive, há a necessidade da presença dos sujeitos ativo e passivo, independentemente se houve dolo ou culpa, ou seja, se houve ou não a intenção em praticá-lo.

O sujeito ativo é definido por Capez (2006, v.2, p.10), Bitencourt (2007, v.2, p.24) e Prado (2008, v.2, p.65) como sendo aquele que pratica a ação descrita na lei, independente de ser isolada ou conjuntamente com outros autores, bastando para isso que seja qualquer pessoa sem nenhuma condição particular. Mirabete (2007, v.2, p.29) mantém o mesmo pensamento, acrescentando o emprego ou não de armas.

O sujeito passivo é definido por Capez (2006, v.2, p.10) como sendo o “titular do bem jurídico lesado ou ameaçado”. Bitencourt (2007, v.2, p.24) é um pouco mais audacioso em sua definição de sujeito passivo ao afirmar que “pode ser qualquer ser vivo, nascido de mulher, isto é, o ser humano nascido com vida”. Prado (2008, v.2, p.66) se limita a dizer que é o “ser humano nascido com vida”. E, Mirabete (2007, v.2, p.29) diz que é sujeito passivo do crime “alguém, ou seja, qualquer ser humano, sem distinção de idade, sexo, raça, condição social, etc.”.

Havendo a presença dos atores sociais na consumação delitiva, insta esclarecer que para tanto há ainda que se levar em consideração o *ánimus*, ou seja, a intenção em se praticar o crime, sendo que a legislação substantiva prevê, inclusive, pena mais branda para o homicídio considerado culposo. Neste caso, a pena pode ser de um a três anos de detenção.

Na tentativa de esclarecer o elemento subjetivo, ou seja, se a conduta do autor foi baseada em dolo ou culpa, buscar-se-á amparo nos operadores do direito, com a premissa estabelecida na norma vigente (CPB) que reza em seu artigo 18, incisos I e II, o tipo penal (matar alguém) em suas formas culposa ou dolosa, respectivamente.

Assim, Oliveira (2005, apud Braga, 2010, p. 19), descreve o homicídio doloso como sendo aquele em que o sujeito ativo teve o propósito de praticar o fato tipificado na lei penal, de maneira intencional. Prado (2008) acrescenta que para haver o dolo é necessária a consciência e vontade na realização da conduta dirigida à produção da morte de alguém, conhecendo-se o resultado de causalidade entre ação e resultado. Na mesma linha de raciocínio há o entendimento de Capez (2006, p. 13), que define o dolo como sendo “a vontade e a consciência de realizar os elementos constantes do tipo legal, isto é, de praticar o verbo do tipo e produzir o resultado”.

O crime culposo, por sua vez é entendido como aquele em que o agente deu causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia (CPB, art. 18, II). Para se entender melhor o assunto, Capez (2006) lembra que, na culpa, o agente não pretende, em

nenhum momento, produzir o resultado e, sequer, aceita esse resultado, pois este seria fruto de uma quebra do cuidado devido. Para Prado (2008) o resultado deveu-se à inobservância, por parte do agente, dos cuidados devidos, confirmando-se, assim, o mesmo pensamento do outro autor. Todavia, a definição mais lógica seria a de Maggiore ([1932-41?]) apud Mirabete, 2007, v.2, p. 45) que diz que culpa é “a conduta voluntária (ação ou omissão) que produz um resultado antijurídico não querido, mas previsível, ou excepcionalmente previsto, de tal modo que podia, com a devida atenção, ser evitado”. Essa definição se aproxima de Braga (2010, p.19) que afirma que a “tipicidade se configura pela atuação do comportamento presumível proibido pelas normas, ainda que o autor não tenha vontade de concretizar o resultado antijurídico.

Braga acrescenta ainda:

Nesse contexto, a culpa se realiza por meio da imprudência, da negligência ou da imperícia, caracterizando a violação de um dever objetivo de atuação, cuidado ou diligência. É diante dessa apuração que o Estado assume o seu papel constitucional de justificar suficientemente a utilização da pena, trata-se de um poderoso recurso de coação para limitar os direitos individuais, cujo objetivo é assegurar a convivência harmônica da sociedade, mormente em face da ocorrência de crimes perversos que aniquilam vítimas indefesas e deixam marcas na história da humanidade (OLIVEIRA, 2005, apud BRAGA, 2010, p. 19)

2.3 O papel da vítima segundo a vitimologia

Conforme visto no capítulo anterior, para a consumação do homicídio, há a necessidade de pelo menos dois agentes, o ativo e o passivo, estando aquele motivado para praticar a ação e este disponível a recebê-la, tendo como resultado a morte.

Nesse entendimento seria oportuno abordar o assunto em capítulo próprio, com intuito de entender o papel da vítima no resultado do crime. O sujeito passivo, ou seja, a vítima, segundo Greco (2004, apud Braga, 2010, p.21), seguiria as seguintes hipóteses.

- Os limites da relação entre o autor e vítima, considerando as qualidades ou condições pessoais da mesma;
- A natureza do interesse ou bem juridicamente protegido pela lei penal concernente à vítima;
- A situação do sujeito passivo ante a caracterização do elemento subjetivo do crime, ou seja, da culpabilidade;
- O desempenho do sujeito passivo no eixo da infração, como (sic) o seu possível consentimento ou concorrência de culpa;
- O papel do sujeito passivo em relação às condições ou circunstâncias do crime, a exemplo do que acontece com as causas de justificação do ilícito;
- O sujeito passivo face às circunstâncias ou elementos acessórios que influem na gravidade ou atenuação dos efeitos do crime;
- A conduta do sujeito passivo após a realização do crime, no que concerne à processualística criminal, como nos casos do perdão, da renúncia e da retratação. (idem, ibidem).

Segundo Larousse (apud Moura Bittencourt, 1977, p.50) a palavra “vítima”, de acordo com diversos etimologistas, tem origem no verbo “vincere”, acrescentando que pelas doutrinas bíblicas, vítima é o “ser vivo que se imola em um sacrifício” (Vigouroux, apud Moura Bittencourt, ibid.). Define, ainda, que, atualmente, a palavra tem um sentido mais amplo e serve para designar “a pessoa que sucumbe, ou que sofre as consequências de um ato, de um fato ou de um acidente”. No sentido jurídico, a vítima é aquela que sofre diretamente a ofensa ou ameaça ao bem tutelado pelo Direito.

Ainda, conforme Moura Bittencourt (1978), a vítima, por um longo tempo, diante dos estudos antropológicos, passou a ser um elemento quase totalmente esquecido na etiologia do crime. Esses estudos priorizavam a análise do agente do crime, apontando para o papel da vítima na ocorrência delituosa, renovando os valores das pesquisas e observações em torno deste personagem e do fenômeno vitimal. No sentido de renovação, conforme apontado pelo autor, este quis dizer que o assunto não é novo, quando se fala em proposta de criação de uma ciência dedicada ao estudo da vitimologia.

[...] a vitimologia nada mais é do que um diferente ponto-de-vista no estudo do comportamento do criminoso. A vítima é a pessoa que suporta as consequências de um fato considerado delituoso e, de qualquer modo, sofre o dano, ainda que isso se relacione com sua própria conduta. O crime, para ser corretamente estudado e adequadamente prevenido, deve ser encarado através de uma abordagem sistemática e é nesse sentido que a relação delinquente-vítima deve ser pesquisada. (GULOTTA [19-?], apud Moura Bittencourt)

A definição de Gulotta chama a atenção, principalmente na sua última parte, em que destaca a necessidade de um estudo abordando a relação vítima/autor, objetivando uma correta linha de ação preventiva para delitos que, sistematicamente possam evoluir.

Viano (2007), ao se referir à vitimologia entende que esta tem um comportamento diferente das teorias que buscam compreender os motivos que levam as pessoas ao cometimento de delitos. A vitimologia busca entender o lado mais fraco na díade criminoso-vítima. O autor enfatiza, ainda, que o “conceito de ‘participação da vítima’ tem produzido algumas ideias úteis, particularmente no caso da vitimização por homicídio”. (VIANO, 2007, p.105)

Luckenbill (1977, apud Viano, 2007) descreveu o homicídio como um “acontecimento específico”, querendo dizer, com isso, que esse delito “é o ápice de uma cadeia ou série de ações e reações menores por parte dos envolvidos”. As reações entre vítima e agressor despertaram o interesse de Luckenbill, que tentou identificar um padrão na evolução da dinâmica entre as partes, que pudessem levar a um resultado fatal, concluindo que o grau máximo de uma ofensa à integridade física de alguém passava por uma série de circunstâncias, previsíveis, que se iniciaram por algum tipo de contenda.

Para Faria Júnior (1990) e Tonet (2002) apud Moreira (2005, p. 18), a vitimologia apresenta tipos diferentes de vítima e os autores coincidem suas opiniões em duas delas: a vítima inocente, que seria aquela que é escolhida pelo seu ofensor e a vítima potencial, que seria aquela de personalidade forte, que normalmente são vítimas da pessoa com quem convive.

Deduz-se, com isso, conforme apontado pelos autores acima, que a vítima teria uma importante participação nas ocorrências de homicídios, sejam eles tentados ou consumados. Permite-se, com isso, acrescentar que a evolução sistemática de um fato menos grave para um de maior gravidade, poderia ser interrompida com medidas preventivas e/ou até mesmo repressivas, a exemplo das que se encontram em vigor quando a vítima é mulher e que encontra amparo legal na Lei nº 11.340/2006, também conhecida como “Lei Maria da Penha”.

2.4 Evolução da violência no Brasil

A sociedade, em geral, não está imune à violência, que a cada dia toma proporções imensuráveis, principalmente pelo aumento da sensação de impunidade.

A violência, como parte das ações desses ofensores, está presente no dia-a-dia da sociedade e, esse fenômeno exige, cada vez mais, intervenções políticas no sentido de fortalecimento da segurança pública, bem como, de se tentar buscar, através de estudos por parte dos órgãos envolvidos nesse processo, meios de eliminá-lo do meio social.

A violência, no sentido geral, tem várias nuances e, talvez a mais preocupante seja o homicídio, que demanda estudos de toda ordem visando entender sua dinâmica de acordo com as diversas regiões do Brasil, principalmente pela grande extensão territorial do país e pela heterogeneidade da população. E quando se fala em heterogeneidade, deve-se levar em conta as diversidades regionais pelo conjunto de desigualdades econômica e social de cada uma, principalmente quando se leva em consideração a dificuldade de acesso a oportunidades de empregos e ao poder aquisitivo das pessoas em uma mesma região.

Para Chesnais (2003, apud Dias Júnior, 2004), as mortes violentas, causadas por fatores externos são consideradas como “não natural” e, portanto, provocadas por intervenções voluntárias, como é o caso do homicídio.

Dias Júnior (2004), lembra, ainda, que a Organização Mundial de Saúde (OMS), considera que as causas de mortes externas, no Brasil e no mundo, vem “refletindo, muita das vezes, a violência, o desrespeito ao outro e o processo de individualização que acometem as sociedades contemporâneas.” Acrescentando que em 2000, mais de cinco milhões de pessoas morreram, em todo o mundo, por causas externas e que elas podem ser identificadas através da FIG. 1, abaixo:

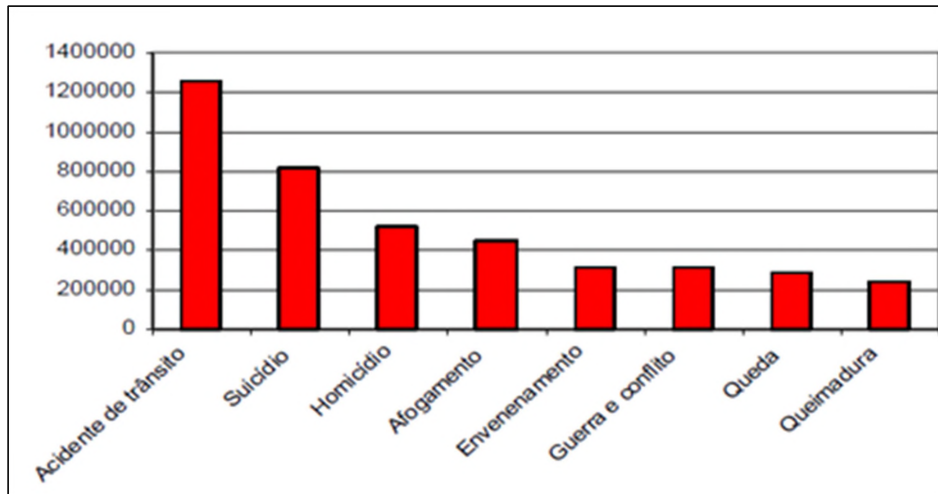


FIGURA 1 : Distribuição das mortes causadas por fatores externos, em números absolutos, no mundo, no ano de 2000

Fonte: Dias Júnior, 2004, p. 2

Percebe-se por meio dos dados fornecidos pela OMS que o homicídio figura em terceiro lugar, no mundo, como resultado de mortes violentas, perdendo apenas para acidentes de trânsito e suicídio. Camargo (2002, apud Dias Júnior, 2004), destaca que no Brasil a maior causa de mortalidade por fatores externos é o homicídio e que só perde, na mortalidade em geral, para as doenças cardiovasculares.

Waiselfisz (2010 e 2011), em seus estudos, realizou uma análise da evolução dos homicídios no Brasil e constatou que nas décadas de 1997/2007 e 1998/2008, o número total desse delito, tendo por base informações registradas pelo Sistema de Informações da Mortalidade (SIM), teve aumento da ordem de 17,8%, sendo esse valor pouco inferior ao incremento populacional daquele período, que foi de 18,6%.

Acrescentou, ainda, que “o número de homicídios cresceu sistemática e significativamente até o ano de 2003, com incrementos elevados: em torno de 5% ao ano. Já em 2004, essa tendência se reverte, quando o número de homicídios cai 5,2% em relação a 2003” (WASELFI SZ, 2010, p. 17, 2011, p. 21) , conforme ilustra através da FIG. 2.

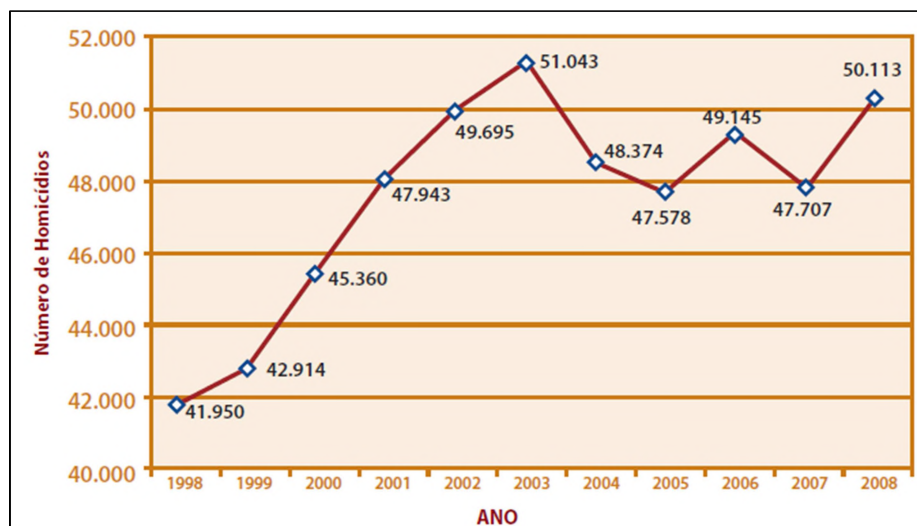


FIGURA 2: Evolução do número de homicídios no Brasil, 1998-2008
 Fonte: Waiselfiz, 2011, p. 21

Waiselfiz (2011) acredita que esse fenômeno pode ter sido decorrência das políticas de desarmamento que foram realizadas nesses anos.

Dias Júnior, fazendo a mesma análise, porém em período diferente, chegou, praticamente, à mesma conclusão que Waiselfiz, quando verificou que em um período de 20 anos, de 1980 a 2000, os homicídios recrudesceram, passando de 19,81% para 38,31%, no total de causas externas de óbitos, chamando a atenção para a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção aos homicídios.

Voltando a Waiselfiz (2011), quando o autor dá prosseguimento à sua análise constante da FIG. 2, e verifica que o declínio do número de registro de homicídios se mantém no ano de 2004, oscilando fortemente em 2005 e voltando a recrudescer no ano seguinte, passando, em números absolutos, de 47.578 para 49.145. Em 2007, apresentou nova queda para, em 2008, voltar a subir, fugindo, assim, do padrão de crescimento sistemático e se revelando contraditório, caindo em um ano e crescendo em outro.

Percebe-se que o número de homicídios vinha aumentando ano a ano, na década de 1980 e 1990, até meados da próxima década, quando apresentou significativa redução nos registros por volta dos anos de 2004/2005. A explicação, talvez, mais viável para isso, foi que naquele ano houve uma campanha voltada ao desarmamento da população, com um incentivo financeiro e isenção de sanções penais e/ou administrativas para aqueles que, por iniciativa, entregassem às autoridades policiais, as armas de fogo que tinham em seu

poder. Esse fato coincide com a redução de homicídios em diversas Unidades da Federação, com algumas exceções. Todavia, o que se percebe, é que o número de homicídios voltou a crescer nos anos subsequentes.

Por meio da FIG. 3, abaixo, Waiselfisz (2011) faz uma avaliação, em números absolutos, dos homicídios na região Sudeste, chamando a atenção para o estado de Minas Gerais que apresentou uma elevação em termos percentuais de 163%, afirmando que esse valor, do início ao final da década analisada, é mais que o dobro, mesmo apresentando uma tendência de reversão no ano de 2004. Esse processo seria mais evidente na Capital mineira e região Metropolitana. Apontou, ainda, que o estado de São Paulo, ao contrário, apresentou quedas expressivas e sistemáticas a partir de 1999 até ao final do período, registrando uma redução de menos da metade do que havia registrado no começo, ou seja, 1998. Enfatiza que, “dado ao elevado peso demográfico do estado de São Paulo, suas quedas afetam não só os índices regionais, que caem 29,9%, mas também os nacionais.” (WASELFISZ, 2011, p.22).

UF/REGIÃO	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	%
ESPIRITO SANTO	1.692	1.543	1.449	1.472	1.639	1.640	1.630	1.600	1.774	1.885	1.948	15,1
MINAS GERAIS	1.471	1.546	2.056	2.344	2.977	3.822	4.241	4.208	4.155	4.103	3.869	163,0
RIO DE JANEIRO	7.570	7.249	7.337	7.352	8.321	7.840	7.391	7.098	7.122	6.313	5.395	-28,7
SÃO PAULO	14.001	15.810	15.631	15.745	14.494	13.903	11.216	8.727	8.166	6.234	6.118	-56,3
SUDESTE	24.734	26.148	26.473	26.913	27.431	27.205	24.478	21.633	21.217	18.535	17.330	-29,9

FIGURA 3: Número de homicídios na população total – Região Sudeste. Brasil, 1998/2008

Fonte: SIM/SVS/MS. In: Waiselfisz, 2011, p. 23 (Houve alteração na ilustração, sendo retiradas as demais regiões)

Em uma ordem decrescente, Waiselfisz (2011, p. 26), mostra que Minas Gerais, em 1998, apresentou uma taxa de homicídio de 8,6 (por 100 mil habitantes) e em 2008 passou a apresentar uma taxa de 19,5, mantendo a sua posição no ranking nacional na 23ª posição, quando outros estados apresentaram aumento em suas taxas. Em contrapartida, o estado de São Paulo, que em 1998 apresentou uma taxa de 39,7, ocupando o 5º lugar no ranking nacional, em 2008 teve significativa redução passando a registrar uma taxa de 14,9 ocupando a 25ª posição no ranking, abaixo, inclusive do estado mineiro, conforme FIG. 4.

UF	1998		2008	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.
ALAGOAS	21,8	11º	60,3	1º
ESPIRITO SANTO	58,4	2º	56,4	2º
PERNAMBUCO	58,9	1º	50,7	3º
PARÁ	13,3	19º	39,2	4º
AMAPA	38,7	6º	34,4	5º
DISTRITO FEDERAL	37,4	8º	34,1	6º
RIO DE JANEIRO	55,3	3º	34,0	7º
BAHIA	9,7	22º	32,9	8º
PARANA	17,6	14º	32,6	9º
RONDÔNIA	38,3	7º	32,1	10º
MATO GROSSO	36,3	9º	31,8	11º
GOIÁS	13,4	18º	30,0	12º
MATO GROSSO DO SUL	33,5	10º	29,5	13º
SERGIPE	10,4	21º	28,7	14º
PARAIBA	13,5	16º	27,3	15º
RORAIMA	50,6	4º	25,4	16º
AMAZONAS	21,3	12º	24,8	17º
CEARA	13,4	17º	24,0	18º
RIO GRANDE DO NORTE	8,5	24º	23,2	19º
RIO GRANDE DO SUL	15,3	15º	21,8	20º
MARANHAO	5,0	27º	19,7	21º
ACRE	21,2	13º	19,6	22º
MINAS GERAIS	8,6	23º	19,5	23º
TOCANTINS	12,3	20º	18,1	24º
SÃO PAULO	39,7	5º	14,9	25º
SANTA CATARINA	7,9	25º	13,0	26º
PIAUI	5,2	26º	12,4	27º

FIGURA 4: Ordenamento das UF por taxa de homicídio na população total, 1998/2008

Fonte: SIM/SVS/MS. In: Waiselfisz, 2011, p. 26

2.5 Evolução da violência em Minas Gerais

Conforme exposto no capítulo anterior, no período estudado por Waiselfisz, o crime de homicídio no estado de Minas Gerais manteve-se na sua 23ª posição no ranking nacional. Todavia, a variação entre as taxas registradas no período de uma década foi de 126,74%. Isso significa que a relativa estabilidade que vinha sendo mantida na década anterior ao estudo, passou a sofrer uma ascensão vertiginosa, conforme mostra o estudo de Moreira (2005). O autor salienta que as taxas de homicídio que eram de 10 crimes para cada 100 mil habitantes na década de 1990, passaram para 18,62 no ano de 2003.

Souza (2004) chegou à mesma conclusão que Moreira, reforçando a ideia de que esse fenômeno vem aumentando, sugerindo que sejam realizados estudos aprofundados sobre o tema e o conseqüente envolvimento da sociedade na busca de soluções viáveis para o assunto.

Waiselfisz (2011) ao se referir a um grupo de sete estados, destacando entre eles o de Minas Gerais, como em situação peculiar, destacou:

No início do período analisado, mal chegavam aos 10 homicídios em 100 mil habitantes. Poderiam ser considerados, no início da década, os estados mais tranquilos do Brasil em termos relativos. Por motivos diversos, também se viram incorporados na voragem homicida. A taxa média desses 7 estados, que em 1998 foi de 7,9 homicídios em 100 mil habitantes, pulou para 21,3 em 2008. (WASELFISZ, 2011, p. 153).

Moreira (2005) acrescenta ainda, que o crime de homicídio tem uma dinâmica de maior incidência nos municípios com população superior a 100 mil habitantes, quando comparados com os municípios com população de até 100 mil habitantes. Concluiu, ainda, que “entre os municípios com até 100 mil habitantes, há uma estabilidade nos homicídios entre os anos de 1986 a 2002. A partir desta data, houve um aumento dos delitos nos municípios com população entre 50 a 100 mil habitantes” (ibidem, idem, p. 34), conforme mostra na FIG. 5.

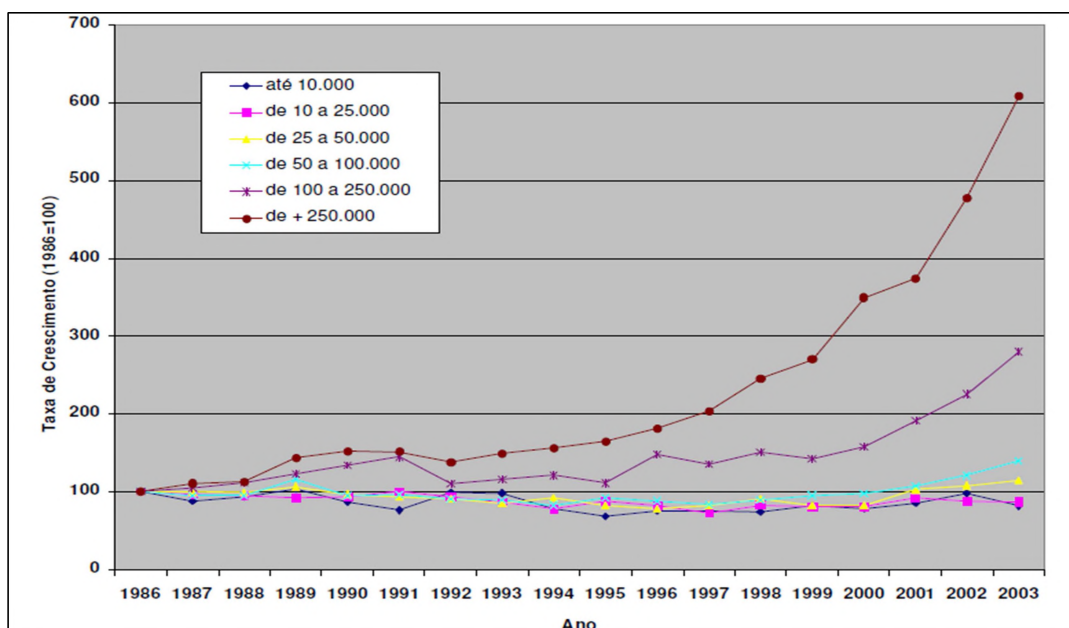


FIGURA 5: Taxa de crescimento dos homicídios segundo faixas populacionais - Minas Gerais - 1986 - 2003

Fonte: Núcleo de Estudos em Segurança Pública/Fundação João Pinheiro.
In: Moreira, 2005, p. 34

Waiselfisz (2011), para a realização de seus estudos, dividiu a população em dois grandes grupos, por faixas etárias. O primeiro constituindo-se das pessoas com idades entre 15 e 24 anos e o segundo grupo com pessoas de idades entre zero e 14 anos e 25 a mais anos. O autor entendeu, em seu estudo, que no segundo grupo somente 1,8% dos óbitos eram causados por homicídios e entre os do primeiro grupo, a incidência de mortes por homicídio representou 39,7% do total de mortes por causas externas, salientado, ainda, que em Minas Gerais, esse valor corresponde a 1,4% e 36,0%, respectivamente.

Soares, Batitucci e Ribeiro (2007, p. 83), entendem que “é mais fácil prever a taxa de um coletivo, como gênero, raça ou faixa etária, do que uma morte individual”, dada à variação do risco de vitimização da sociedade brasileira, que pode aumentar ainda mais quando se faz uma análise combinatória entre as variáveis que se dispõe de informações, ou seja, a diferença entre gêneros vítimas de homicídios pode aumentar em mais de trinta vezes quando se combina essa variável com outra, a exemplo a idade.

Quando Waiselfisz realiza uma análise evolutiva da taxa de homicídios entre a população jovem, no estado de Minas Gerais, no período de 1998 a 2008, o resultado é surpreendente. Em 1998, foram registrados 451 crimes de jovens com idade entre 15 e 24 anos. Em apenas cinco anos, esse número ultrapassou os 100% de aumento, chegando a 1.120 crimes em 2002 e, em 2003 esse valor triplicou em relação ao primeiro ano da análise, seguindo em uma ordem ascendente até 2005 e, só então, começou a apresentar queda, em uma velocidade inversamente proporcional ao seu aumento.

Esse resultado assusta, ainda mais, quando volta-se a se combinar as variáveis e percebe-se que, conhecendo o gênero e a idade da vítima, os grupos de risco podem variar “desde menos 2 por 100 mil habitantes (por exemplo, mulheres de 60 a 69 anos) até quase 53 por 100 mil habitantes (homens de 20 a 29 anos).” (SOARES, BATITUCCI e RIBEIRO, 2007, p. 84).

Quando analisada apenas uma variável, a taxa de homicídio por 100 mil habitantes se apresenta diferenciada, conforme Waiselfisz (2011), mostra em sua análise com a população jovem com idade entre 15 a 24 anos. Todavia, ainda assim, relativamente alta, que faz com que o estado caia no ranking nacional de sua 24ª posição, em 1998, com taxa de 13,4 homicídios por 100 mil habitantes, para a 19ª posição, em 2008, com taxa de 41,6.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO 20º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

3.1 A localização da Unidade Policial Militar

O 20º BPM está localizado na região sul do Estado mineiro (FIG. 6), com a sede da Unidade na cidade de Pouso Alegre, estando inserido como um dos batalhões integrantes da 17ª Região da Polícia Militar, com sede na mesma cidade. No mapa abaixo é possível situar a área de abrangência do 20º BPM, no contexto estadual, o que corresponde a 34 municípios que serão detalhados na TAB. 1. Na localização da Unidade foi observada a sua articulação organizacional vigente no ano de 2010².

No mesmo contexto, coincidindo-se as divisões espaciais com a 17ª RPM, encontra-se o 17º Departamento de Polícia Civil, também com sede na cidade de Pouso Alegre.

A extensão geográfica da área do 20º BPM, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 8.414 km².

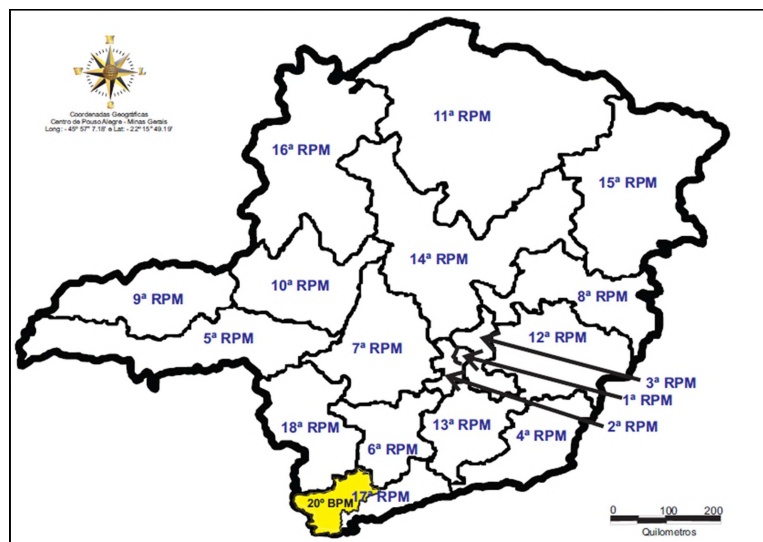


FIGURA 6: Localização da área do 20º BPM no contexto estadual

Fonte: COPOM/20º BPM

Nota: Autor: 1º Sgt PM Luiz Roberto Rosa

² A área do 20º BPM, com o advento da Resolução nº 4119, de 29 de novembro de 2.010, foi dividida com a criação da 27ª Companhia de Polícia Militar Independente, com sede em Extrema/MG.

3.2 Articulação do 20º Batalhão de Polícia Militar

O 20º BPM, até ao findar do ano de 2010, possuía sob sua circunscrição territorial 34 municípios e dois distritos³ e sua área de responsabilidade limita-se com o 56º BPM com sede em Itajubá, com a 14ª Cia PM Ind⁴ com sede em São Lourenço, com o 29º BPM com sede em Poços de Caldas, com o 24º BPM com sede em Varginha e com a 18ª Cia PM Ind com sede em Alfenas, além de cidades do Estado de São Paulo.

As atividades operacionais do 20º BPM são executadas por sete Companhias de Polícia Militar (Cia PM), sendo cinco destacadas, com sedes em Santa Rita do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, Ouro Fino, Extrema e Cambuí e duas com sedes em Pouso Alegre. A Unidade conta, ainda, com o apoio de uma Companhia PM de Recobrimento que suplementa as atividades operacionais das Cias PM da sede e destacadas (FIG. 7).

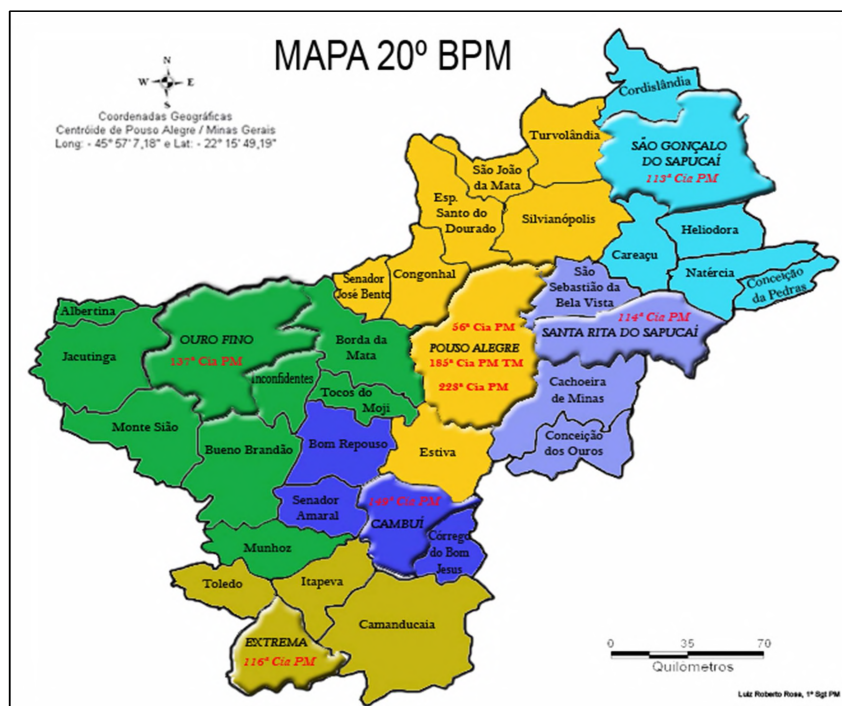


FIGURA 7: Articulação do 20º BPM.

Fonte: COPOM/20º BPM

Nota: Autor: 1º Sgt PM Luiz Roberto Rosa

³ Com o advento da Resolução nº 4119, de 29 de novembro de 2.010, a Unidade passou a ter sob sua circunscrição 26 municípios e um distrito.

⁴ Cia PM Ind – Companhia de Polícia Militar Independente.

3.3 Dados dos municípios que compõem o 20º BPM

Ainda segundo o IBGE, na área de abrangência do 20º BPM, no ano de 2010, a população era estimada em 513.765 habitantes, sendo que na cidade de Pouso Alegre, sede da Unidade PM, essa população era de aproximadamente 130.615 habitantes.

Na TAB. 1 é possível um melhor detalhamento dos municípios, sedes de Frações PM, que compõem o 20º Batalhão de Polícia Militar, com suas respectivas extensões territoriais, populações, PIB per capita, comarcas, IDH, macro e micro regiões. A Unidade PM possui, além desses municípios, dois distritos (Crisólia e Monte Verde) que são sedes de Subdestacamentos PM. Do total, dez municípios possuem população de até cinco mil habitantes, oito com população entre cinco mil e dez mil habitantes, sete com população entre dez mil e vinte mil habitantes, oito com população entre vinte mil e quarenta mil habitantes e somente um com população acima de cem mil habitantes. Insta acrescentar, ainda, que as Frações PM, das cidades de Albertina, Jacutinga, Monte Sião, Bueno Brandão, Munhoz, Toledo, Extrema e Camanducaia estão localizadas na divisa com o Estado de São Paulo, sendo possível uma melhor demonstração através da FIG. 8.

TABELA 1
Municípios sob a responsabilidade territorial do 20º Batalhão de Polícia Militar
(Continua)

Município	Área km ²	População	PIB per Capita (Reais)	Comarca	IDH	Regiões	
						Macro	Micro
Albertina	58	2.913	16.923,89	Jacutinga	0,747	Sul Minas	Poços de Caldas
Borda da Mata	301	17.118	7.466,33	B.Mata	0,78	Sul Minas	Pouso Alegre
Bom Repouso	230	10.457	5.851,48	Cambuí	0,786	Sul Minas	Pouso Alegre
B. Brandão	356	10.892	6.269,92	B.Brandão	0,769	Sul Minas	Pouso Alegre
Cach. Minas	304	11.034	9.513,89	Cach. Minas	0,768	Sul Minas	S.R. Sapucaí
Camanducaia	528	21.080	9.955,89	Camanducaia	0,775	Sul Minas	Pouso Alegre
Cambuí	245	26.488	11.585,84	Cambuí	0,786	Sul Minas	Pouso Alegre
Careaçu	181	6.298	9.018,16	S.G.Sapucaí	0,77	Sul Minas	S.R. Sapucaí
Conc. Ouros	183	10.388	9.345,64	Paraisópolis	0,798	Sul Minas	S.R. Sapucaí
Congonhal	205	10.468	9.628,90	P.Alegre	0,726	Sul Minas	Pouso Alegre
Cordislândia	180	3.435	9.446,67	S.G.Sapucaí	0,75	Sul Minas	S.R. Sapucaí
Cor.Bom Jesus	124	3.730	5.029,10	Cambuí	0,765	Sul Minas	Pouso Alegre
E.S. Dourado	264	4.429	8.319,52	Silvianópolis	0,742	Sul Minas	Pouso Alegre
Estiva	244	10.845	7.940,78	P.Alegre	0,747	Sul Minas	Pouso Alegre
Extrema	245	28.599	47.366,93	Extrema	0,781	Sul Minas	Pouso Alegre
Heliadora	154	6.121	9.066,86	Natércia	0,733	Sul Minas	S.R. Sapucaí
Inconfidentes	150	6.908	5.847,63	Ouro Fino	0,77	Sul Minas	Poços de Caldas
Itapeva	177	8.664	11.063,88	Camanducaia	0,747	Sul Minas	Pouso Alegre

TABELA 1
Municípios sob a responsabilidade territorial do 20º Batalhão de Polícia Militar
(Conclusão)

Município	Área km ²	População	PIB per Capita (Reais)	Comarca	IDH	Regiões	
						Macro	Micro
Jacutinga	348	22.772	13.099,58	Jacutinga	0,797	Sul Minas	Poços de Caldas
Monte Sião	292	21.203	9.392,72	Monte Sião	0,811	Sul Minas	Poços de Caldas
Munhoz	192	6.257	8.046,74	B.Brandão	0,743	Sul Minas	Pouso Alegre
Natércia	189	4.658	8.885,07	Natércia	0,784	Sul Minas	S.R. Sapucaí
Ouro Fino	534	31.568	9.644,60	Ouro Fino	0,798	Sul Minas	Poços de Caldas
Pouso Alegre	543	130.615	17.567,73	P.Alegre	0,826	Sul Minas	Pouso Alegre
S. Rita Sapucaí	353	37.754	17.101,37	S.R.Sapucaí	0,810	Sul Minas	S.R. Sapucaí
S.G. Sapucaí	517	23.906	11.602,09	S.G.Sapucaí	0,807	Sul Minas	S.R. Sapucaí
S. João Mata	120	2.731	8.002,11	P.Fundo	0,773	Sul Minas	S.R. Sapucaí
S.S. Bela Vista	167	4.948	8.657,35	S.R.Sapucaí	0,728	Sul Minas	S.R. Sapucaí
Sen. Amaral	151	5.219	8.678,59	Cambuí	0,722	Sul Minas	Pouso Alegre
Sen.José Bento	94	1.868	12.425,63	P.Alegre	0,733	Sul Minas	Pouso Alegre
Silvianópolis	312	6.027	9.263,79	Silvianópolis	0,759	Sul Minas	S.R. Sapucaí
Tocos do Moji	115	3.950	4.916,10	B.Mata	0,738	Sul Minas	Pouso Alegre
Toledo	137	5.764	5.677,19	Extrema	0,744	Sul Minas	Pouso Alegre
Turvolândia	221	4.658	12.954,79	Silvianópolis	0,758	Sul Minas	S.R. Sapucaí

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – 2010



FIGURA 8: Mapa dos municípios do 20º BPM que fazem divisa com o Estado de São Paulo.

Fonte: P3/20º BPM

3.4 Recursos humanos e logísticos

A Unidade conta com um efetivo de pouco mais de quinhentos policiais militares, distribuídos entre os diversos municípios que a compõem e destinados às atividades administrativas e operacionais. Muitas vezes, os profissionais da atividade meio são empregados, como meio de suplementação, nas atividades fim.

A Polícia Militar está presente em todos os municípios sob a responsabilidade territorial do 20º BPM, com edificações destinadas aos aquartelamentos da Fração PM.

Da mesma forma, essas localidades estão dotadas de viaturas orgânicas que são empregadas nas diversas atividades operacionais, visando à manutenção da ordem pública, diuturnamente.

3.5 Análise dos índices de crimes violentos registrados na área do 20º BPM nos anos de 2009 / 2010

Entende-se por índice de criminalidade violenta (ICV) o quociente obtido da multiplicação da quantidade de crimes violentos (em números absolutos) por mil, dividido pela população da localidade onde se pretende analisar. Incluem-se na caracterização de crimes violentos sequestro e cárcere privado, roubo e roubo à mão armada consumados, latrocínio, extorsão mediante sequestro, estupro (tentado e consumado) e homicídio (consumado e tentado).

O período sob análise, ou seja, 2009 / 2010, permite verificar que o ICV das Frações PM subordinadas ao 20º BPM, sofreram alterações significativas, no âmbito do Estado e até mesmo da própria Unidade.

Como se pode perceber na TAB. 2, a Fração PM de Santa Rita do Sapucaí, figura em 1º lugar no âmbito da Unidade PM e em 58º lugar no âmbito estadual, ao registrar 94 crimes violentos no ano de 2009. Esta Fração PM, no ano de 2010, permaneceu na mesma posição no âmbito da Unidade PM, porém perdeu 78 posições no âmbito do Estado, passando

a ocupar a 136ª posição, com 51 registros de crimes violentos, com redução de 45,74% em seus índices.

O município de Pouso Alegre, maior cidade da área da Unidade, com população superior a 100.000 habitantes, embora tenha registrado 101 crimes violentos no ano de 2009, ocupava a 443ª posição no ranking do Estado e a 12ª posição no âmbito da Unidade Operacional. Todavia, no ano de 2010, ao registrar 148 crimes violentos ganhou 251 posições no ranking estadual, passando a ocupar a 192ª posição e, da mesma forma, subiu da 12ª posição para a 5ª posição no âmbito da Unidade, com aumento de 44,30% em seus índices criminais.

Na mesma linha de raciocínio, destaca-se o município de Itapeva que havia registrado 11 crimes violentos no ano de 2009, ocupando a 226ª posição no Estado e a 5ª posição na Unidade, no ano de 2010 perdeu posições significativas passando a ocupar a 694ª e 28ª posições nos âmbitos estadual e local, respectivamente. Insta acrescentar que o 20º BPM, no período considerado, possuía sob sua responsabilidade territorial 34 (trinta e quatro) municípios, inclusive o de Itapeva.

Em linhas gerais, as Frações PM subordinadas ao 20º Batalhão de Polícia Militar, sedes de Companhias e Pelotões PM, à exceção de Pouso Alegre, sofreram reduções em seus índices de criminalidade violenta, suscitando que medidas de natureza preventiva e/ou repressiva imediata foram ou estão sendo tomadas no intuito de mitigarem-se esses índices. As Frações PM que sofreram ascensão nos índices, ganhando posições nos ranking são sedes de Destacamentos PM que possuíam baixo ou nenhum registro de crime violento.

TABELA 2

Índice de Criminalidade Violenta na Área do 20º Batalhão de Polícia Militar nos anos de 2009 / 2010.

(Continua)

Municípios	2009		Ranking no Estado	Ranking na Área do 20º BPM	2010		Ranking no Estado	Ranking na Área do 20º BPM
	Crimes Violentos				Crimes Violentos			
	Abs	ICV			Abs	ICV		
S.Rita Sapucaí	94	2,60	58º	1º	51	1,40	136º	1º
Cambuí	40	1,52	186º	2º	36	1,35	142º	2º
Camanducaia	28	1,39	218º	4º	26	1,29	153º	3º

TABELA 2

Índice de Criminalidade Violenta na Área do 20º Batalhão de Polícia Militar
nos anos de 2009 / 2010.

(Conclusão)

Municípios	2009		Ranking no Estado	Ranking na Área do 20º BPM	2010		Ranking no Estado	Ranking na Área do 20º BPM
	Crimes Violentos				Crimes Violentos			
	Abs	ICV			Abs	ICV		
Toledo	4	0,66	522º	15º	7	1,15	190º	4º
Pouso Alegre	101	0,79	443º	12º	148	1,14	192º	5º
S.G. Sapucaí	35	1,48	193º	3º	25	1,05	215º	6º
Estiva	14	1,23	258º	8º	12	1,04	221º	7º
Extrema	35	1,29	238º	6º	25	0,90	281º	8º
Cordislandia	2	0,53	577º	21º	3	0,79	339º	9º
S.S. Bela Vista	5	0,96	363º	10º	4	0,76	351º	10º
Bom Repouso	8	0,74	483º	14	7	0,65	422º	11º
Careacu	8	1,27	249º	7º	4	0,63	431º	12º
Conc. Ouros	6	0,55	567º	20º	7	0,63	432º	13º
Heliadora	4	0,64	525º	16º	4	0,63	433º	14º
Ouro Fino	21	0,64	526º	17º	19	0,58	460º	15º
Sen. Amaral	3	0,58	550º	19º	3	0,58	470º	16º
Sen. Jose Bento	0	0,00	848º	34º	1	0,55	486º	17º
Inconfidentes	1	0,13	787º	29º	4	0,51	522º	18º
Monte Sião	22	1,09	312º	9º	10	0,49	534º	19º
Silvanópolis	4	0,64	528º	18º	3	0,48	540º	20º
Munhoz	3	0,47	614º	23º	3	0,47	546º	21º
Congonhal	8	0,78	449º	13º	4	0,38	602º	22º
Bueno Brandao	3	0,27	717º	25º	4	0,36	615º	23º
Albertina	0	0,00	827º	31º	1	0,33	644º	24º
Borda da Mata	8	0,52	582º	22º	5	0,32	656º	25º
Jacutinga	20	0,93	378º	11º	6	0,28	677º	26º
Cor. Bom Jesus	1	0,26	724º	27º	1	0,26	691º	27º
Itapeva	11	1,36	226º	5º	2	0,25	694º	28º
Esp.Sto.Dourado	2	0,45	625º	24º	1	0,22	708º	29º
Cach. de Minas	3	0,27	719º	26º	2	0,18	738º	30º
Tocos do Moji	0	0,00	838º	33º	0	0,00	781º	32º
S. Joao da Mata	0	0,00	805º	30º	0	0,00	796º	32º
Natercia	0	0,00	836º	32º	0	0,00	808º	33º
Turvolandia	1	0,20	758º	28º	0	0,00	813º	34º

Fonte: Intranet PM. Armazém de Dados do SM20 (PMMG). CINDS.

Nota: ICV (Índice de Criminalidade Violenta) = nº de crimes violentos x 1.000 / população

4 METODOLOGIA

Utilizou-se na elaboração do presente estudo a análise dos registros policiais referentes aos crimes contra a vida, especificamente os homicídios consumados havidos no período de 2008 a 2010 na área do 20º Batalhão de Polícia Militar.

4.1 Problema

Ao se analisar os homicídios, na área do 20º BPM, é possível verificar se há regularidades nesse tipo penal e o que essas regularidades apontam, tanto no que se refere às possíveis causas para os crimes, bem como no que se refere à forma de atuação da PMMG na prevenção e combate a este tipo de ocorrência?

4.2 Hipóteses

- a) as ações da Polícia Militar, especificamente na área do 20º BPM têm contribuído, significativamente, para a redução dos crimes de homicídios naquela região;
- b) a maioria das vítimas e dos autores envolvidos nos crimes de homicídios tinha algum relacionamento anterior que, de alguma forma, contribuiu para a ocorrência;
- c) as motivações dos homicídios, devido à sua diversidade, são fatores que dificultam as ações da Polícia Militar no combate à essa modalidade delitiva;
- d) a predominância de autores e vítimas é do sexo masculino e jovens;
- e) as causas presumidas para a consumação dos crimes de homicídios estão relacionadas ao consumo/tráfico de drogas.

4.3 Tipo de pesquisa

Quanto aos objetivos, buscou-se a elaboração de uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (1991, apud Moreira, 2005, p. 67) as pesquisas, como um todo, serão classificadas como descritivas ao se afirmar que “as pesquisas descritivas têm como objeto primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Quanto ao modelo conceitual operativo, entendeu-se por uma pesquisa bibliográfica através da revisão em livros, teses, dados estatísticos, revistas e arquivos de ocorrências de homicídios.

4.4 Natureza da pesquisa

Quanto à natureza foi quantitativa, pois se buscou dados em boletins de ocorrências registrados em casos de crimes de homicídios, em um determinado lapso temporal, especificamente no período de 2008 – 2010.

4.5 Método de abordagem

Utilizou-se o método hipotético-dedutivo, observando-se os ensinamentos de Lakatos e Marconi. Segundo as autoras “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (MARCONI e LAKATOS, 2003).

O método utilizado é o mais apropriado, pois o problema foi formulado a partir de um conhecimento prévio baseado em dados estatísticos e relatórios que possibilitaram uma inferência dedutiva, comprovando-se a teoria das mesmas autoras que afirmam que “o único método científico é o método hipotético-dedutivo: toda pesquisa tem sua origem num problema para o qual se procura uma solução através de tentativa (conjecturas, hipóteses, teorias) e eliminação de erros” (idem, 2003).

4.6 Método de procedimento

Foram utilizados os métodos comparativo e estatístico que possibilitaram realizar comparações, a fim de verificar similitudes entre os fenômenos, além de poder analisar todos os fatores que os influenciaram, bem como permitiram obter representações simples constatando se estas têm relações entre si. Marconi e Lakatos (2003) esclarecem que o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais e que o método estatístico permite reduzir os fenômenos sociológicos, políticos e econômicos a termos quantitativos. Desta forma, a manipulação dos dados estatísticos permitiu comprovar as relações do fenômeno homicídio entre si, obtendo generalizações entre sua natureza, ocorrência ou significado.

4.7 Técnicas utilizadas

Os dados necessários à pesquisa foram obtidos através de documentação indireta de fontes primárias, por meio da análise dos boletins de ocorrências de homicídios registrados na área de responsabilidade territorial do 20º Batalhão de Polícia Militar, no período compreendido entre os anos de 2008 – 2010. As fontes secundárias foram obtidas através de bibliografias existentes acerca do objeto da pesquisa encontradas em revistas, artigos, monografias, livros e internet.

4.8 Delimitação do universo

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a “delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos, etc. serão pesquisados”. Desta forma, a pesquisa foi baseada na análise de 91 casos de homicídios consumados e registrados no período de três anos consecutivos sendo, portanto, uma pesquisa censitária.

5 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

5.1 Contextualização dos homicídios nas Frações PM do 20º Batalhão de Polícia Militar

As ocorrências de homicídios registradas nos anos de 2008 a 2010, verificadas nos arquivos das Frações PM do 20º BPM, bem como características socioeconômicas e geográficas estão representadas nas tabelas e gráficos que se seguem.

Na TAB. 3, foram apresentados, de maneira geral, os registros dos crimes de homicídios em cidades sob a responsabilidade do 20º BPM. As cidades de Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Estiva e São Sebastião da Bela Vista merecem atenção quanto à evolução desse delito.

No período de referência, 2008 a 2010, as Frações PM de Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí apresentaram significativas reduções em seus índices, conforme se pode perceber nos dados apresentados. Em Pouso Alegre, no ano de 2008, houve o registro de nove homicídios consumados. No ano de 2009, esse número reduziu-se a oito, sugerindo uma marca pouco expressiva em termos percentuais, ou seja, de 11%. No entanto, no ano de 2010 houve apenas três registros desse crime, com uma redução bastante significativa, ou seja, de 66,7% considerando o período de três anos.

Da mesma forma, em Santa Rita do Sapucaí, nos anos de 2008 e 2009, não houve variação nos registros, mantendo-se em seis homicídios em cada um desses dois anos. Já no ano de 2010, esse número reduziu-se para dois. Em termos percentuais, houve uma redução, também, de 66,7%.

Nas cidades de Estiva e São Sebastião da Bela Vista, a situação se inverte ao se apresentar uma variação de 200% no ano de 2010, em cada uma dessas cidades no número de homicídios consumados e registrados, em comparação com os outros dois anos.

TABELA 3

Total de homicídios por municípios do 20º Batalhão de Polícia Militar de 2008 – 2010.

MUNICÍPIOS	2008	%	2009	%	2010	%
Albertina	-	-	-	-	1	4,00
Bom Repouso	1	2,86	-	-	-	-
Borda da Mata	-	-	-	-	1	4,00
Camanducaia	3	8,57	2	6,45	-	-
Cambuí	1	2,86	-	-	1	4,00
Careaçu	1	2,86	1	3,23	1	4,00
Cordislândia	2	5,71	-	-	-	-
Estiva	1	2,86	1	3,23	3	12,00
Extrema	3	8,57	2	6,45	2	8,00
Heliodora	1	2,86	1	3,23	1	4,00
Itapeva	-	-	1	3,23	-	-
Jacutinga	1	2,86	1	3,23	1	4,00
Monte Sião	2	5,71	1	3,23	-	-
Munhoz	-	-	-	-	1	4,00
Ouro Fino	1	2,86	2	6,45	2	8,00
Pouso Alegre	9	25,71	8	25,81	3	12,00
Santa Rita Sapucaí	6	17,14	6	19,35	2	8,00
São Gonçalo Sapucaí	1	2,86	4	12,90	2	8,00
São Sebastião B.Vista	-	-	-	-	2	8,00
Senador Amaral	1	2,86	-	-	-	-
Silvianópolis	-	-	-	-	1	4,00
Toledo	1	2,86	1	3,23	1	4,00
Total	35	100,0	31	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

No GRAF. 1, é possível perceber a evolução criminal dos homicídios registrados nas cidades sob a responsabilidade territorial do 20º BPM nesses três anos. Em termos percentuais é possível verificar que a cidade de Pouso Alegre apresentou redução em seu índice de 0,07 para 0,02, ou seja -71,43%, nessa modalidade delitiva. O mesmo ocorrendo com a cidade de Santa Rita do Sapucaí que reduziu seus índices de 0,16 para 0,05, representando uma redução de 68,75%.

A cidade de Estiva, nos anos de 2008 e 2009 apresentou índice de 0,09. Já no ano de 2010 esse índice foi de 0,27, ou seja, apresentou um aumento de 200%. O mesmo ocorreu com a cidade de São Sebastião da Bela Vista que, nos anos de 2008 e 2009, não havia registrado nenhum crime de homicídio, no ano de 2010 registrou dois, passando a um índice de 0,40, com aumento de 200%.

As demais cidades, praticamente, mantiveram seus índices com leve tendência para redução.

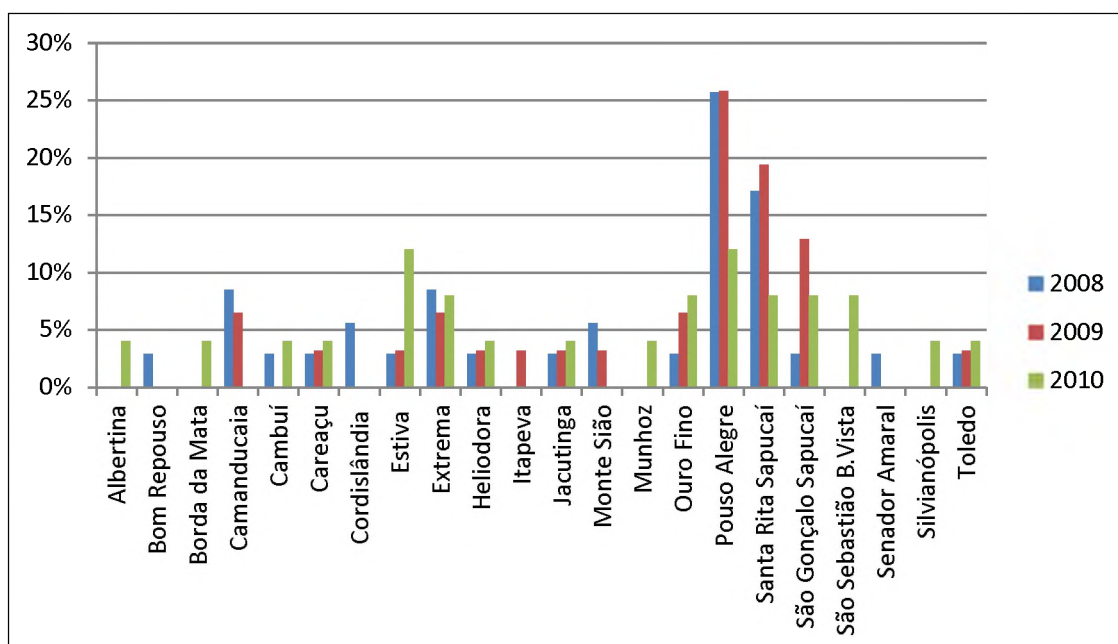


GRÁFICO 1: Total de homicídios por municípios do 20º BPM.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Quanto ao total de vítimas de homicídios nas cidades estudadas, verificou-se que esse número é, praticamente, equivalente ao total de delitos de cada período, conforme se pode verificar por meio da análise da TAB. 4.

No ano de 2009, no 20º BPM foram verificados 31 registros de homicídios com um total de 32 vítimas. A exceção deu-se na cidade de Ouro Fino que, nesse mesmo ano, registrou dois homicídios e contabilizou três vítimas.

Assim, nos anos de 2008 a 2010 foram computadas 98,91% das ocorrências com uma vítima para cada registro e apenas 1,09% desse total resultou no óbito de duas vítimas, ou seja, apenas um registro.

TABELA 4

Total de vítimas de homicídios por municípios do 20º Batalhão de Polícia Militar.

MUNICÍPIOS	2008	%	2009	%	2010	%
Albertina	-	-	-	-	1	4,00
Bom Repouso	1	2,86	-	-	-	-
Borda da Mata	-	-	-	-	1	4,00
Camanducaia	3	8,57	2	6,25	-	-
Cambuí	1	2,86	-	-	1	4,00
Careaçu	1	2,86	1	3,13	1	4,00
Cordislândia	2	5,71	-	-	-	-
Estiva	1	2,86	1	3,13	3	12,00
Extrema	3	8,57	2	6,25	2	8,00
Heliodora	1	2,86	1	3,13	1	4,00
Itapeva	-	-	1	3,13	-	-
Jacutinga	1	2,86	1	3,13	1	4,00
Monte Sião	2	5,71	1	3,13	-	-
Munhoz	-	-	-	-	1	4,00
Ouro Fino	1	2,86	3	9,38	2	8,00
Pouso Alegre	9	25,71	8	25,00	3	12,00
Santa Rita Sapucaí	6	17,14	6	18,75	2	8,00
São Gonçalo Sapucaí	1	2,86	4	12,50	2	8,00
São Sebastião B.Vista	-	-	-	-	2	8,00
Senador Amaral	1	2,86	-	-	-	-
Silvianópolis	-	-	-	-	1	4,00
Toledo	1	2,86	1	3,13	1	4,00
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

O GRAF. 2 representa os valores absolutos dos registros de homicídios, bem como o de vítimas, havido no período de estudo na área de abrangência do 20º BPM. No período estudado houve o registro de 91 casos, enquanto que, no mesmo período o número de vítimas foi de 92.

Em termos percentuais, nesse período de três anos, as cidades que se destacaram em números de vítimas, foram as de Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí, com valores relativos de 20,90% e 14,63%, respectivamente.

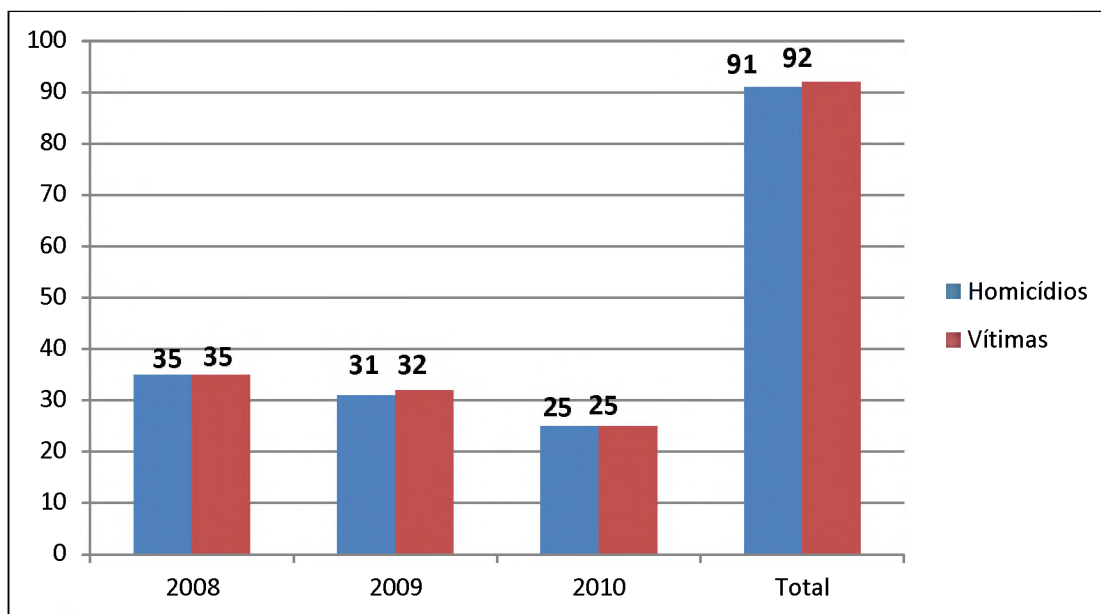


GRÁFICO 2: Total de homicídios X vítimas de homicídios por municípios do 20º BPM.
 Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

A análise dos homicídios sob o enfoque do número de autores (TAB. 5) sugere, em média, um único autor para cada delito. Todavia, foram identificadas algumas atividades em que dois ou mais autores se envolveram em uma única ocorrência, como é o exemplo de eventos ocorridos nas cidades de Santa Rita do Sapucaí, São Sebastião da Bela Vista e Careçu, em que três autores estavam presentes em uma única ocorrência. Outro destaque é a cidade de Ouro Fino que, no ano de 2009, em uma única ocorrência, registrou duas mortes de policiais militares, durante uma ação policial, em que estes foram emboscados por três autores envolvidos diretamente e outros dois indiretamente na ação criminosa como mentores e mandantes do crime.

Nos três anos de referência, foram totalizadas 91 ocorrências com 92 vítimas e 106 autores desse tipo penal.

TABELA 5

Total de autores de homicídios por municípios
do 20º Batalhão de Polícia Militar

MUNICÍPIOS	2008	%	2009	%	2010	%
Albertina	-	-	-	-	1	3,13
Bom Repouso	2	5,13	-	-	-	-
Borda da Mata	-	-	-	-	1	3,13
Camanducaia	3	7,69	2	5,56	-	-
Cambuí	1	2,56	-	-	1	3,13
Careaçu	1	2,56	1	2,78	3	9,38
Cordislândia	1	2,56	-	-	-	-
Estiva	1	2,56	1	2,78	3	9,38
Extrema	4	10,26	2	5,56	2	6,25
Heliadora	1	2,56	1	2,78	1	3,13
Itapeva	-	-	1	2,78	-	-
Jacutinga	1	2,56	1	2,78	1	3,13
Monte Sião	2	5,13	1	2,78	-	-
Munhoz	-	-	-	-	1	3,13
Ouro Fino	2	5,13	6	16,67	2	6,25
Pouso Alegre	7	17,95	9	25,00	4	12,50
Santa Rita Sapucaí	10	25,64	6	16,67	3	9,38
São Gonçalo Sapucaí	1	2,56	4	11,11	2	6,25
São Sebastião B.Vista	-	-	-	-	4	12,50
Senador Amaral	1	2,56	-	-	-	-
Silvianópolis	-	-	-	-	1	3,13
Toledo	1	2,56	1	2,78	2	6,25
Total	39	100,0	35	100,0	32	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

O GRAF. 3 representa os dados relatados anteriormente, onde se pode perceber a variação existente entre o tipo penal e seu sujeito ativo que, no cômputo geral demonstra a diferença entre ambos, confirmando a existência de mais de um autor em cada delito.

Embora tenha sido caracterizada a participação de outros autores em ocorrências que tiveram o resultado morte, a leitura de cenário aponta para casos isolados, uma vez que as circunstâncias dos fatos se deram durante uma contenda com a participação de diversas pessoas.

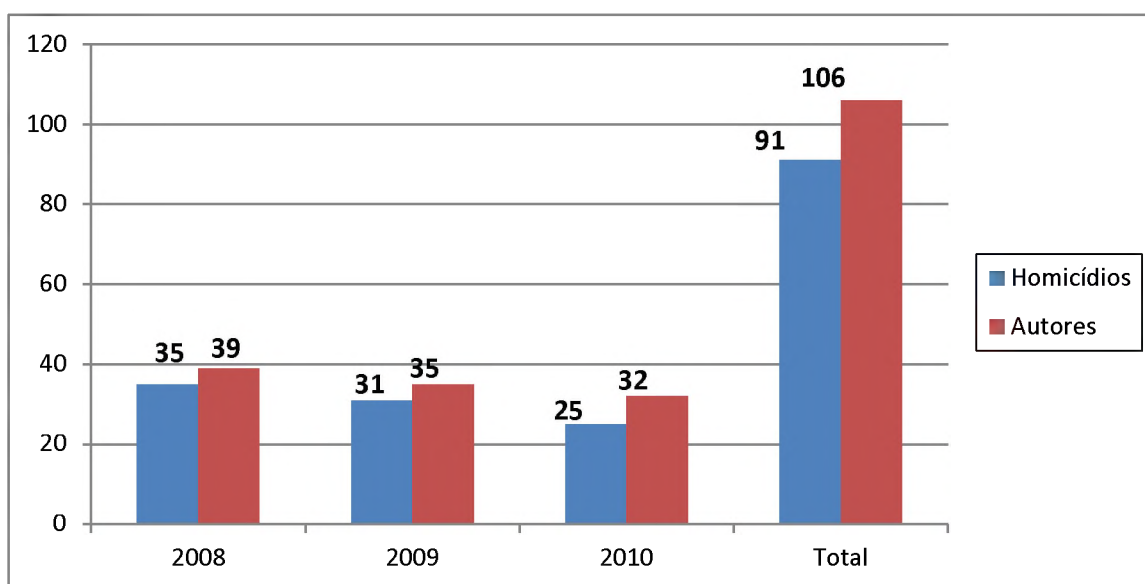


GRÁFICO 3: Total de autores de homicídios por municípios da área do 20º BPM.
 Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

5.2 Análise das vítimas de homicídios na área do 20º Batalhão de Polícia Militar no período de 2008 – 2010

Na TAB. 6, foram analisados os gêneros das vítimas de homicídios sendo verificado que o masculino destacou-se. No ano de 2008, das 35 vítimas 28 eram homens e somente sete eram mulheres. No ano de 2009, o número de homens vitimados repetiu-se, no entanto, foi ainda maior se comparado com o gênero feminino, em que, de 32 vítimas, somente quatro eram mulheres.

No ano de 2010, o fenômeno volta a se repetir, embora em proporções um pouco menores que nos anos anteriores. Nesse último ano foram registradas 25 mortes, sendo que, destas, 19 eram homens e seis eram do sexo oposto. O número de homens vitimados nesse ano foi menor do que nos anos anteriores e o total de delitos registrados, nesse mesmo ano, foi menor do que o número de homens mortos nos anos de 2008 e, da mesma forma, em 2009.

Desta forma, **a hipótese** de que a predominância das vítimas de homicídios era do sexo masculino **se confirma**. No período de três anos, de um total de 92 vítimas de assassinato, 75 eram do sexo masculino e somente 17 eram do sexo feminino.

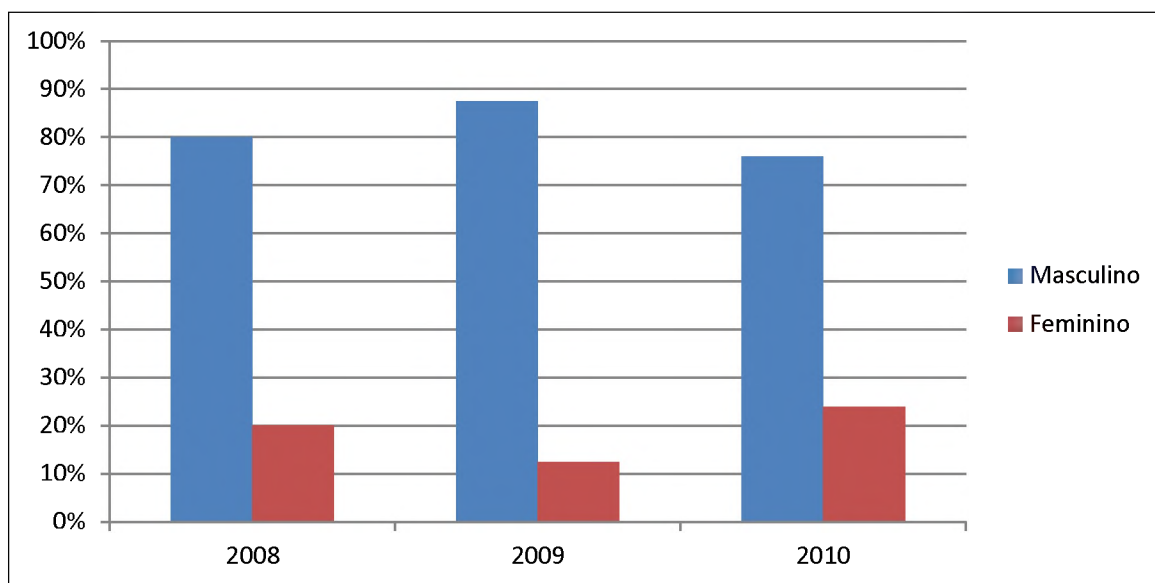
TABELA 6

Sexo das vítimas de homicídios de 2008 – 2010.

SEXO	2008	%	2009	%	2010	%
Masculino	28	80,00	28	87,50	19	76,00
Feminino	7	20,00	4	12,50	6	24,00
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

O GRAF. 4, reforça essa hipótese, pois permite distinguir a variação de vítimas de homicídios, por gêneros e em termos percentuais. No ano de 2009, embora o número de homens tenha sido idêntico ao ano anterior, em valores relativos esse número foi significativamente maior, pois correspondeu a 87,5% do total de crimes desse ano, enquanto que no ano anterior foi de 80%. Em contrapartida, sob esse mesmo ponto de vista, no ano de 2010 as mulheres sofreram um aumento nos valores percentuais em 92% em comparação com o ano de 2009 e os homens uma redução de 13,14% no mesmo período.

**GRÁFICO 4:** Sexo das vítimas de homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

A TAB. 7, que se refere à idade das vítimas, permite analisar o seu perfil sob esse enfoque. Todavia, insta fazer uma definição de categorias, para um melhor entendimento do assunto. Segundo Waiselfisz (2010, p. 13) há divergências entre as definições de categorias de idade entre as instituições que operam no país. Para o autor, segundo a Organização Pan-americana da Saúde (OPS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) a “adolescência constituiria um processo fundamentalmente biológico durante o qual se acelera o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade” (idem). Desta forma, esclarece que as idades entre dez e dezenove anos são divididas em duas etapas, sendo uma considerada a pré-adolescência (dos 10 aos 14 anos) e a outra que seria a adolescência, propriamente dita, que está entre os 15 e 19 anos.

Para todo efeito, com vistas a um melhor entendimento, as categorias etárias foram divididas seguindo critérios próprios sem, contudo, divergir dos conceitos expressos na legislação específica às crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e Adolescente) e conforme a definição da Secretaria Nacional de Juventude, também abordado por Waiselfisz (2010).

Segundo o autor:

- Criança. Estatuto da Criança e do Adolescente: de 0 a 12 anos incompletos.
- Adolescência. Estatuto da Criança e do Adolescente: de 12 a 18 anos de idade.
- [...]
- Jovem. Secretaria Nacional de Juventude: de 15 a 29 anos de idade, pela incorporação da noção de *adulto jovem*. (WAISELFISZ, 2010, grifo do autor).

Nesse sentido, concluiu-se que as faixas etárias que foram vitimadas no período de estudo estão compreendidas nas categorias jovens adultos e adultos. A categoria adulta, entre 30 e 49 anos de idade, foi a mais atingida, com quatorze, doze e quinze registros, respectivamente, nos três anos considerados, perfazendo 41 vítimas, o que corresponde a 44,57%, do total. A categoria jovem adulto, com idades entre 18 e 29 anos de idade, aparece na sequência com onze, nove e oito registros, no mesmo período, perfazendo 28 vítimas, o que corresponde a 30,43% do total, ou seja, os considerados adultos correspondem a 14,14% a mais do que os considerados jovens adultos.

Desta forma, **não se comprova a hipótese** de que a predominância de vítimas seja de jovens.

TABELA 7

Faixa etária das vítimas de homicídios de 2008 – 2010.

FAIXA ETÁRIA	2008	%	2009	%	2010	%	Total	%
01 – 11	1	2,86	1	3,13	-	-	2	2,17
12 – 17	3	8,57	3	9,38	-	-	6	6,52
18 – 29	11	31,43	9	28,13	8	32	28	30,43
30 – 49	14	40	12	37,5	15	60	41	44,57
50	2	5,71	5	15,63	2	8	9	9,78
Ignorado	4	11,43	2	6,25	-	-	6	6,52
Total	35	100	32	100	25	100	92	100

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

A comprovação da hipótese se reforça por meio do GRAF. 5, que permite verificar os valores percentuais, conforme as respectivas faixas etárias, obedecendo-se as categorias definidas para o estudo.

Em 2008, a diferença entre o público adulto e adulto jovem, ou melhor, com idades entre 30 – 49 anos e 18 – 29 anos é de 8,57% e essa diferença é ainda maior ao se comparar o ano de 2010 com 2008 que passa a ser de 28,57% e de 28% se comparado com o mesmo ano.

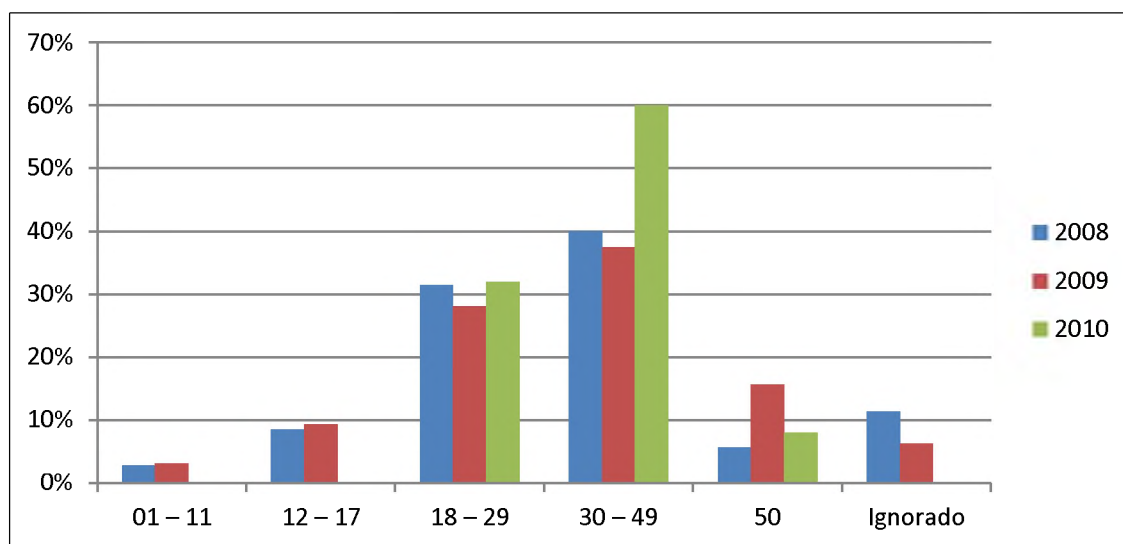


GRÁFICO 5: Faixa etária das vítimas de homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Ao se analisar o estado civil das vítimas, percebe-se por meio da TAB. 8 que há uma predominância de solteiros em todos os anos, mantendo-se, praticamente, os mesmos

valores absolutos. Foram registradas quatorze vítimas no ano de 2008, treze vítimas no ano de 2009 e quinze vítimas no ano de 2010, totalizando em 42 vítimas de um universo de 92, ou seja, 45,65% dos sujeitos passivos de homicídio eram solteiros.

Todavia, não se pode ignorar a situação da vítima amasiada. Segundo a definição encontrada no dicionário eletrônico Aurélio – Século XXI, a palavra amásio tem o mesmo significado que concubino.

Concubino

S. m.

1. Indivíduo que vive com mulher com quem não é legalmente casado;
2. Antrop. Forma de união conjugal socialmente reconhecida, que implica uma série de direitos e deveres mais ou menos bem determinados, e considerada distinta do casamento, segundo critérios que podem variar conforme a sociedade. (AURÉLIO – CD ROM, 1999).

Nesse sentido, voltando-se à análise do estado civil da vítimas amasiadas que, segundo a definição léxica, encontra-se em união estável e, portanto com os mesmos direitos e deveres daqueles legalmente casados, obtém-se uma outra interpretação. A partir desse novo entendimento, é possível um somatório do número de vítimas casadas com as amasiadas e, assim, esse valor se aproxima daquele obtido com os solteiros, ou seja, 29 vítimas, ou 31,52% do total.

TABELA 8

Estado civil das vítimas de homicídios de 2008 – 2010.

ESTADO CIVIL	2008	%	2009	%	2010	%
Casado	6	17,14	11	34,38	3	12,00
Solteiro	14	40,00	13	40,63	15	60,00
Amasiado	4	11,43	3	9,38	2	8,00
Viúvo	2	5,71	2	6,25	2	8,00
Divorciado	2	5,71	1	3,13	1	4,00
Ignorado	6	17,14	2	6,25	1	4,00
Não Declarado	1	2,86	-	-	1	4,00
Total	35	100,00	32	100,00	25	100,00

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

No GRAF. 6 as vítimas estão representadas segundo seu estado civil e, para uma melhor compreensão do que foi relatado acima, as casadas e amasiadas foram entendidas

como em união estável, para fins desse estudo, perfazendo, juntas um valor que se aproxima das vítimas solteiras.

Embora esses valores tenham apresentado significativa alteração, ao longo dos três anos, os solteiros ainda representam valores relativos que superam aqueles em 14,13%.

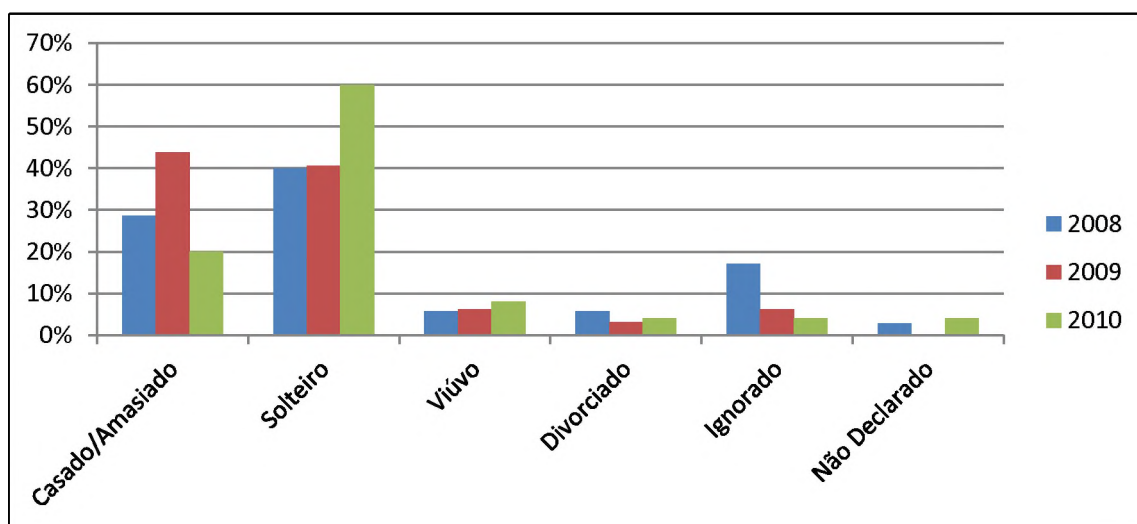


GRÁFICO 6: Estado civil das vítimas de homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

A cútiis branca das vítimas (TAB. 9) é predominante em todo o período, com uma leve diferença no primeiro ano de estudo. Em 2008 foram identificadas dezoito vítimas de pele branca seguidas por quinze vítimas de pele parda, contrariando outros estudos que apontam para essa última característica como sendo a predominante.

No ano subsequente, essa diferença é maior ao se registrar 21 vítimas de pele branca e apenas nove de pele parda. Em 2010, os valores são ainda mais significativos, com quatorze vítimas de pele branca a mais do que as de pele parda.

No somatório geral, foram identificadas 57 vítimas de pele branca e 28 de pele parda, com uma diferença entre elas, em termos absolutos, de 29. As vítimas de pele negra foram as que menos se destacaram.

TABELA 9

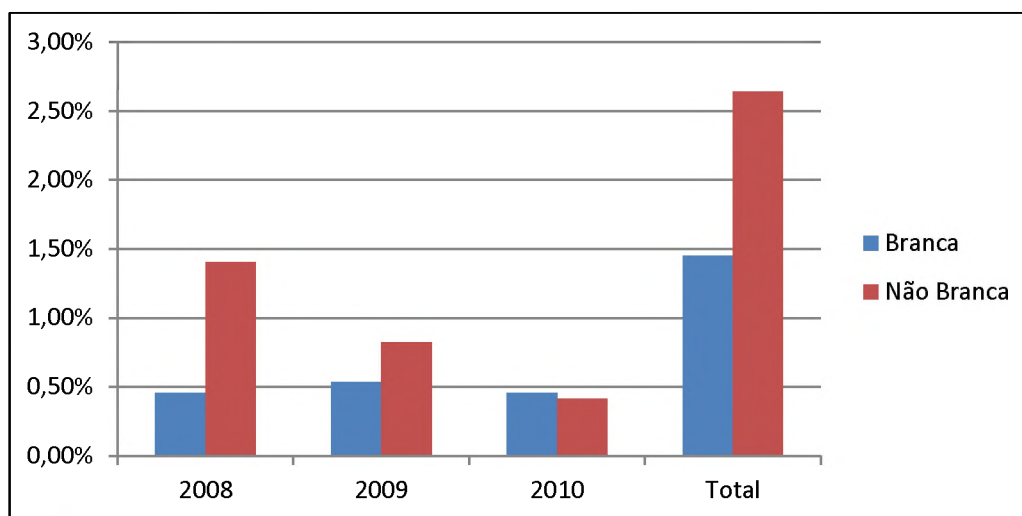
Cor da pele das vítimas de homicídios de 2008 – 2010.

CÚTIS	2008	%	2009	%	2010	%
Branca	18	51,43	21	65,63	18	72,00
Negra	2	5,71	1	3,13	1	4,00
Parda	15	42,86	9	28,13	4	16,00
Outra	-	-	-	-	-	-
Ignorada	-	-	1	3,13	2	8,00
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Quando se analisa as vítimas, seguindo o GRAF. 7, distribuindo-as em dois grandes grupos, ou seja, brancas e não-brancas, verifica-se que havia no período, na área do Batalhão, 513.765 habitantes e que essa população representava, respectivamente, 392.630 pessoas do primeiro grupo e as outras 121.135 pessoas pertenciam ao segundo grupo. Isso leva à seguinte conclusão: embora o número de vítimas brancas seja maior do que as não-brancas, a realidade muda de cenário quando se analisa o percentual de pessoas consideradas não-brancas no universo de habitantes da região.

A explicação tornar-se-á mais clara observando-se o gráfico abaixo. Nele pode-se perceber que o total de vítimas brancas, à exceção do ano de 2010, é sempre inferior ao de vítimas não-brancas, o que representa, no total, 0,01452%. As vítimas não-brancas representam 0,02642%, ou seja, percentualmente essas vítimas correspondem a 81,96% mais do que as outras.

**GRÁFICO 7:** Cor da pele/raça das vítimas de homicídios.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

A TAB. 10 representa as vítimas de acordo com suas profissões. Insta acrescentar, oportunamente, que em “outras” profissões estão inseridas atividades laborais de diversas especificidades, porém em números pouco expressivo, que nada ou quase nada agregariam valores ao estudo.

Embora os valores absolutos dessas “outras” profissões tenham se sobressaído aos demais indicadores, vale lembrar que as profissões identificadas foram de fazendeiro, dentista, estudante, funileiro, motorista, comerciante, aposentado, policial militar, dentre outras com uma ocorrência para cada caso e não se repetindo em todos os anos.

Entendeu-se que seria de interesse ao estudo uma análise daquelas profissões que tenham se sobressaído às demais e ocorridas em todo o período.

Abstraindo-se as profissões citadas no parágrafo anterior e concentrando as atenções àquelas que merecem maior atenção, tem-se como destaque as vítimas desocupadas que nos anos de 2008 e 2009 representavam dez e seis vítimas, respectivamente. Já no ano de 2010, esse número continuou a decrescer representando quatro vítimas.

As atividades de lavrador e de serviços gerais aparecem em segundo e terceiro lugares, nessa análise, nos anos de 2008 e 2009. Em 2010, os valores apresentados por essas atividades são idênticos, com seis registros para cada uma, superando os desocupados.

TABELA 10

Profissão das vítimas de homicídios de 2008 – 2010.

PROFISSÃO	2008	%	2009	%	2010	%
Desocupado	10	28,57	6	18,75	4	16,00
Do Lar	3	8,57	2	6,25	2	8,00
Lavrador	3	8,57	4	12,50	6	24,00
Serviços Gerais	4	11,43	2	6,25	6	24,00
Pedreiro/Servente	2	5,71	3	9,38	2	8,00
Outras	10	28,57	11	34,38	4	16,00
Ignorado	3	8,57	4	12,50	1	4,00
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Ao se analisar o GRAF.8 é possível perceber que os registros das atividades laborais apresentam uma sequência decrescente para as vítimas desocupadas com 28,57% em

2008, 18,75% em 2009 e de 16,00% em 2010, correspondendo a 21,74% das 92 vítimas de homicídio sem uma atividade laborativa definida.

As atividades de lavrador e de serviços gerais se igualam em termos percentuais no ano de 2010, com 24,00% cada uma, sendo que totalizam no período de três anos 15,02% e 13,89%, respectivamente.

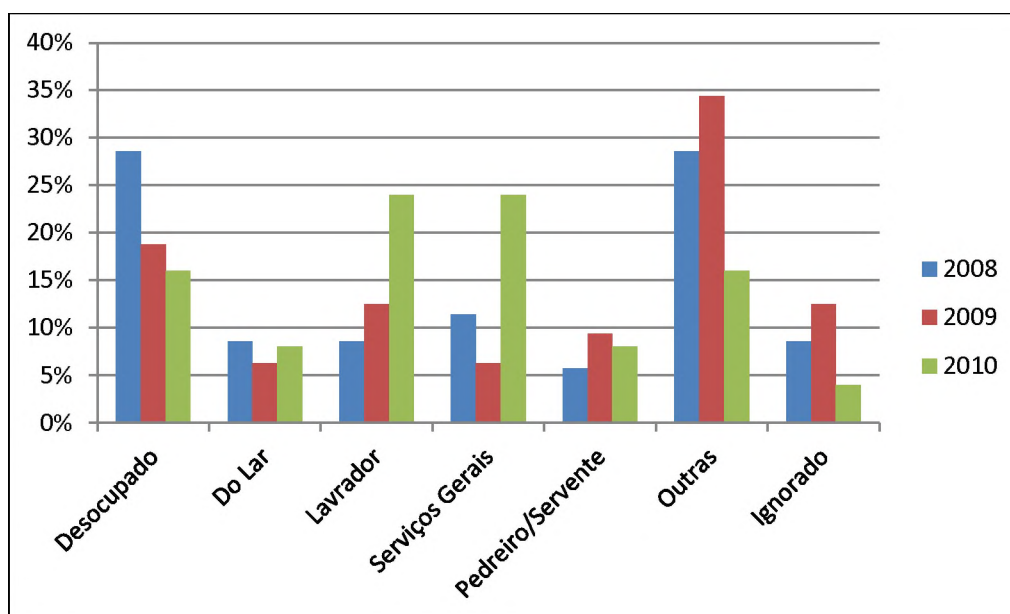


GRÁFICO 8: Profissão das vítimas de homicídios.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Na TAB. 11 a análise é direcionada à renda das vítimas, onde se pode observar que nos anos de 2008 e 2009 o destaque é para as vítimas que não possuem nenhum tipo de renda. Estão inseridas nessa informação as vítimas que não possuem nenhuma atividade laborativa remunerada, tais como estudantes, crianças, donas de casa, bem como aquelas que não tiveram suas profissões identificadas.

Em 2010, o número de vítimas que não tinha nenhuma renda e os que apresentaram rendas de até três salários mínimos ficou mais ou menos equilibrado, com destaque para as vítimas que apresentaram rendas entre um e três salários mínimos. Todavia, na contagem geral, as vítimas que não possuíam atividades laborativas remuneradas apareceram em 38 casos, enquanto que nos outros dois casos em destaque a soma foi de 24

registros para aquelas com rendas entre um e três salários mínimos, seguida de 10 registros para aquelas com renda de até um salário mínimo.

TABELA 11

Renda individual das vítimas de homicídios de 2008 – 2010.

RENDA INDIVIDUAL	2008	%	2009	%	2010	%
Não possui	17	48,57	14	43,75	7	28,00
Até 1 SM	2	5,71	3	9,38	5	20,00
Mais 1 SM a 3 SM	9	25,71	6	18,75	9	36,00
Mais 3 SM a 5 SM	2	5,71	5	15,63	3	12,00
Mais 5 SM a 10 SM	1	2,86	2	6,25	1	4,00
10 SM ou +	2	5,71	-	-	-	-
Não Informado	2	5,71	2	6,25	-	-
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

Nota: SM = salário mínimo

No GRAF. 9, os valores relativos surgem em evidência para os casos identificados na TAB. 11 onde se percebe no ano de 2008 uma aproximação de 50% do total das vítimas que não possuíam nenhuma renda, com declínio nos anos subsequentes, chegando a 28,00% no ano de 2010, ou seja, com uma redução de 57,65% entre o primeiro e último ano. Mesmo com essa redução, no somatório geral esse perfil corresponde a 40,11% de todas as vítimas relacionadas no período.

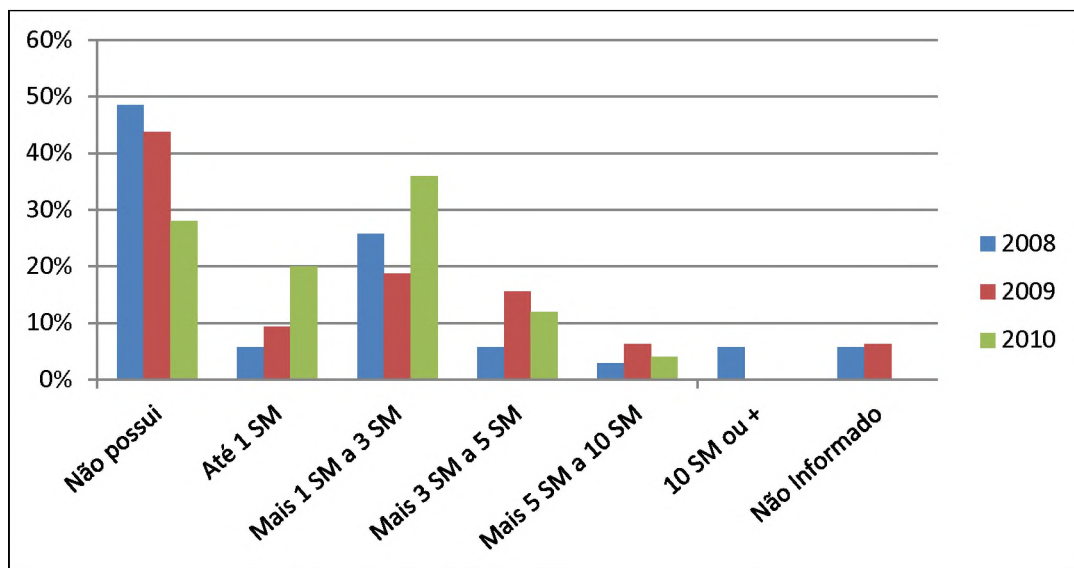


GRÁFICO 9: Renda individual das vítimas de homicídios.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Quanto ao grau de escolaridade das vítimas de homicídio, é possível através da análise da TAB. 12 verificar que a incidência maior deu-se àquelas com baixo grau de escolaridade, principalmente para aqueles considerados alfabetizados ou com ensino fundamental incompleto.

O campo apropriado dos boletins de ocorrências destinados a essa informação trazem as opções que foram utilizadas na pesquisa. Todavia, não deixa claro qual a real definição do termo alfabetizado, o que pode ter gerado dúvidas aos policiais militares durante o seu preenchimento.

Ao se buscar essa definição por meio de artigo publicado pelo Centro de Estudos, Educação e Sociedade (CEDES) da Universidade de Campinas, entendeu-se que o termo alfabetizado ou analfabetismo funcional foi empregado para distinguir o analfabetismo absoluto do domínio pleno da leitura e da escrita, podendo ser considerado “um meio termo” entre um e outro. De igual forma, pode ser considerado um analfabetismo por regressão, ou seja, a perda da habilidade da leitura e da escrita através do não uso dessas habilidades.

Desta forma, pode ser que essas informações apresentem alguma divergência em sua análise, embora haja uma proximidade entre o analfabeto e o alfabetizado.

Como se pode verificar, no ano de 2008 houve o registro de nove vítimas alfabetizadas e oito com ensino fundamental incompleto. Nos anos de 2009 e 2010, as vítimas com ensino fundamental incompleto chegaram a onze, em cada ano. Vítimas com grau de escolaridade mais elevado tiveram uma participação menor na estatística, principalmente aquelas com ensino superior.

TABELA 12

Grau de escolaridade das vítimas de homicídios de 2008 – 2010.

ESCOLARIDADE	2008	%	2009	%	2010	%
Analfabeto	5	14,29	2	6,25	1	4,00
Alfabetizado	9	25,71	6	18,75	4	16,00
Fundamental Incompleto	8	22,86	11	34,38	11	44,00
Fundamental Completo	3	8,57	2	6,25	4	16,00
Médio Incompleto	3	8,57	4	12,50	2	8,00
Médio Completo	2	5,71	3	9,38	1	4,00
Superior Incompleto	-	-	-	-	-	-
Superior Completo	1	2,86	-	-	1	4,00
Outros	1	2,86	-	-	-	-
Ignorado	3	8,57	4	12,50	1	4,00
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

No GRAF. 10 essa interpretação fica mais visível, pois pode-se perceber que as vítimas com o ensino fundamental incompleto se destacaram entre as demais correspondendo a 33,75% do total no período.

As vítimas consideradas alfabetizadas surgem em segundo lugar correspondendo a 20,15% do total, no mesmo período.

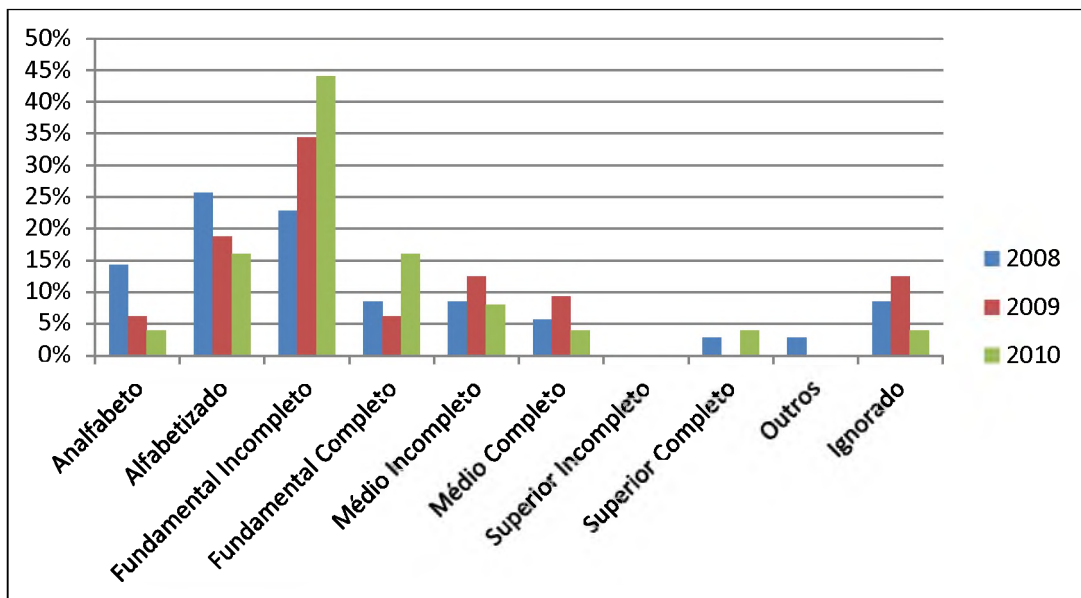


GRÁFICO 10: Grau de escolaridade das vítimas de homicídios.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

5.3 Análise dos autores de homicídios na área do 20º Batalhão de Polícia Militar no período de 2008 – 2010

Na TAB. 13, foram analisados os gêneros dos autores de homicídios e, da mesma forma como ocorreu com as vítimas, foi verificado que o masculino também se destacou. No ano de 2008, dos 39 autores de homicídios 32 foram identificados segundo o gênero, sendo que ficou evidenciado que eram do sexo masculino e somente dois eram do feminino. Oportuno, ainda, afirmar que desse total, cinco não foram identificados, podendo-se acreditar que esse número possa vir crescer ao gênero já em evidência.

No ano de 2009, embora esse número tenha apresentado uma significativa redução, ainda prevalece sobre o outro gênero, principalmente pelo fato de que dos prováveis 35 autores de homicídio, 22 foram identificados quanto ao gênero, sendo este o masculino. Nesse mesmo ano, não foi identificado nenhum autor como sendo do sexo feminino e treze autores não foram identificados, o que pode certamente vir a aumentar ainda mais o gênero masculino. O ano subsequente não traz novidades quanto à essa informação, sendo verificado que 29 dos 32 autores foram identificados quanto ao sexo, sendo 27 do masculino e dois do feminino. Apenas três autores não foram identificados quanto ao gênero, fazendo acreditar que muito pouco influenciará na análise final.

Desta forma, a **hipótese** de que a predominância dos autores de homicídios era do sexo masculino **volta a se confirmar**. No período de três anos, de um total de 106 autores de homicídio, 81 eram do sexo masculino e somente quatro eram do sexo feminino, considerando que 21 autores não foram identificados quanto ao gênero.

TABELA 13

Sexo dos autores de homicídios de 2008 – 2010.

SEXO	2008	%	2009	%	2010	%
Masculino	32	82,22	22	62,86	27	87,88
Feminino	2	4,44	0	-	2	6,06
Ignorado	5	13,33	13	37,14	3	6,06
Total	39	100,0	35	100,0	32	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

O GRAF. 11, reforça a hipótese, pois permite identificar a variação existente entre os autores quanto ao seu gênero, em termos percentuais. Nos anos de 2008 e 2010, o percentual de homens como autores de homicídios ficou acima dos 80% e, mesmo no ano de 2009 em que esse percentual foi menor, ainda assim esteve acima dos 60%. Quando se analisa o sexo dos autores sob a ótica do gênero feminino, percebe-se que esse valor é praticamente insignificante, mesmo porque há uma possibilidade do percentual de homens ser ainda maior, haja vista que alguns autores não foram identificados, principalmente no ano de 2009.

O percentual de homens, como autores de homicídio, no período estudado foi de 95,69%, enquanto que o de mulheres foi de apenas 4,31%, desconsiderando-se os autores que não foram identificados segundo o gênero.

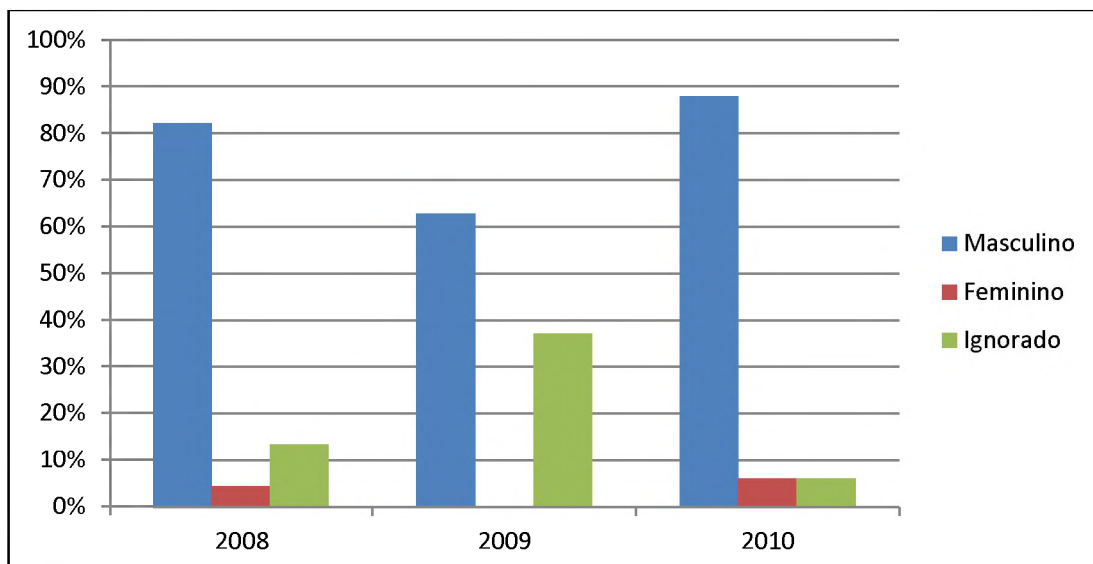


GRÁFICO 11: Sexo dos autores de homicídios.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Seguindo a mesma interpretação dada às vítimas, conforme a definição das categorias de idade sugerida por Waiselfisz, foi realizada a análise dos autores quanto à faixa etária.

Diferentemente do que foi observado na análise das vítimas, em que predominou os adultos com idade entre 30 e 49 anos, a concentração de autores quanto à faixa etária está na considerada jovens adultos, com idade compreendida entre 18 e 29 anos.

Isso é facilmente perceptível através de uma simples observação da TAB. 14, em que foram identificados dezessete autores no ano de 2008, doze no ano de 2009 e dezesseis no ano de 2010 com a idade considerada jovens adultos.

Levando-se em consideração que um considerável número de autores não foram identificados, poderá haver uma significativa alteração nos valores apresentados, sem contudo, alterar o resultado da análise.

Desta forma, a **hipótese** de que a predominância de autores é constituída por jovens também **se confirma**.

TABELA 14

Faixa etária dos autores de homicídios de 2008 – 2010.

FAIXA ETÁRIA	2008	%	2009	%	2010	%
01 – 11	-	-	-	-	-	-
12 – 17	3	7,69	2	5,71	2	6,25
18 – 29	17	43,59	12	34,29	16	50,00
30 – 49	7	17,95	8	22,86	10	33,33
50	3	7,69	-	-	1	3,13
Ignorado	9	23,08	13	37,14	3	9,38
Total	39	100,0	35	100,0	32	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Ao se observar o GRAF. 12, os valores apresentados se evidenciam quanto à conclusão relativa à faixa etária. É possível verificar, também, que a faixa etária considerada adulta, em nenhum momento se aproxima de sua precedente, quando analisado ano a ano.

No período estudado, do total de autores de homicídio, o valor percentual da faixa etária considerada jovem adulto foi de 42,63% e o da adulta foi de 24,71%. Este último se aproxima dos autores que não foram identificados ou não tiveram suas idades informadas durante a qualificação no momento do preenchimento do boletim de ocorrência, que é correspondente a 23,20%. Todavia, entende-se que não haveria alteração no resultado da pesquisa, caso a investigação chegasse aos autores dos delitos e os identificassem quanto às suas idades.

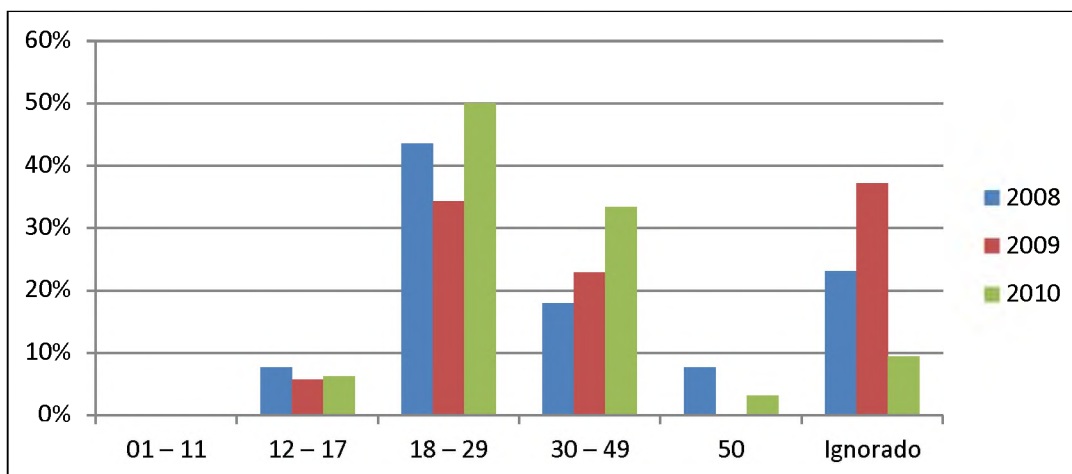


GRÁFICO 12: Faixa etária dos autores de homicídios.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Quanto ao estado civil dos autores o fenômeno volta a se repetir, conforme se pode perceber através da TAB. 15, ou seja, a predominância de solteiros como executores de homicídios prevaleceu em todos os anos do período estudado, desconsiderando-se os autores que não foram identificados.

Foi verificado que 31 autores, de um total de 106, eram solteiros, sendo treze no ano de 2008, nove no ano de 2009 e nove no ano de 2010. Todavia, quando se adotou a mesma linha de raciocínio aplicada às vítimas, verificou-se que os autores casados e amasiados, são em maior número que os solteiros, pois enquanto estes corresponderam a 31 casos aqueles corresponderam a 32 casos do universo estudado. E a diferença foi ainda maior quando se analisou somente os últimos dois anos, 2009 e 2010, ou seja, o número de casados/amasiados chegou a 21, enquanto os solteiros chegaram a apenas 18.

TABELA 15

Estado civil dos autores de homicídios de 2008 – 2010.

ESTADO CIVIL	2008	%	2009	%	2010	%
Casado	7	17,95	8	22,86	4	12,50
Solteiro	13	33,33	9	25,71	9	28,13
Amasiado	3	7,69	2	5,71	7	21,88
Viúvo	1	2,56	1	2,86	1	3,13
Divorciado	2	5,13	1	2,86	-	-
Ignorado	9	23,08	13	37,14	3	9,38
Não Declarado	4	10,26	1	2,86	8	25,00
Total	39	100,0	35	100,0	32	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Por meio do GRAF. 13, é possível um melhor entendimento da análise apresentada acima. À exceção do ano de 2008, os valores correspondentes ao percentual de casados/amasiados, nos demais anos, foram maiores do que os registrados para os solteiros envolvidos como autores em homicídio.

Quando analisados isoladamente, o quadro que se apresenta é diferente, pois os solteiros se sobressaem aos casados e estes aos amasiados. No entanto, essa realidade se altera quando são realizados estudos sob um outro ponto de vista.

Assim, por meio dos dados representados graficamente é possível observar uma aproximação entre eles, ou seja, 29,53% para os autores casados/amasiados e 29,06% para os solteiros.

Isso leva à conclusão que, mesmo sendo pequena essa diferença, a predominância recaí-se sobre os autores casados/amasiados.

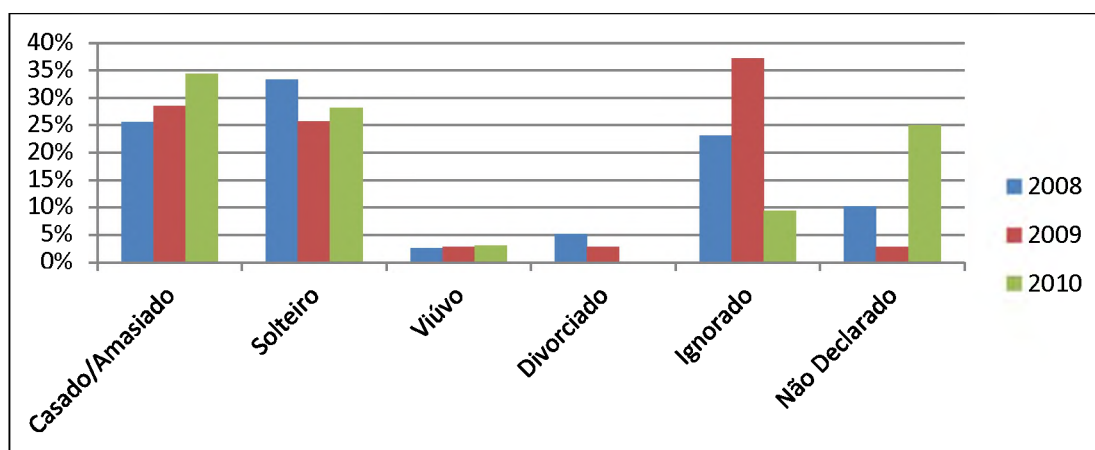


GRÁFICO 13: Estado civil dos autores de homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Quando se analisou as vítimas de homicídio, de acordo com a cor da pele, predominando a branca, ao se analisar os autores o resultado não foi diferente (TAB. 16).

A cútis branca dos autores predominou nos dois primeiros anos do estudo e por uma pequena diferença não ocorreu o mesmo no último ano.

Em 2008 foram identificados quinze autores com a cor de pele branca e nove com a cor de pele parda. Em 2009 foram doze autores de cútis branca e seis de cútis parda. Em 2010, por uma diferença de apenas um envolvido esse resultado modificou-se, sendo

identificados dez autores de pele branca e onze de pele parda. Os autores de pele negra tiveram pouco expressividade na análise.

Da mesma forma como ocorreu com as vítimas, a presente pesquisa contraria estudos já realizados em outras regiões mineiras sobre o mesmo assunto e que apontam como característica predominante dos autores a pele de cor parda. Isso, talvez, se justifique pelo momento de grande euforia vivenciado pelas testemunhas ou parentes de vítimas que, no momento de se descrever o autor aos policiais militares, para que estes diligenciem no sentido de captura-lo e prendê-lo, o façam de maneira equivocada.

TABELA 16

Cor da pele dos autores de homicídios de 2008 – 2010.

CÚTIS	2008	%	2009	%	2010	%
Branca	15	38,46	12	34,29	10	31,25
Negra	2	5,13	4	11,43	1	3,13
Parda	9	23,08	6	17,14	11	34,38
Outra	-	-	-	-	-	-
Não Informada	4	10,26	3	8,57	7	21,88
Ignorada	9	23,08	10	28,57	3	9,38
Total	39	100,0	35	100,0	32	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Da mesma forma que as vítimas foram analisadas, segundo sua cor de pele/raça, insta proceder o mesmo com os autores, conforme o GRAF. 14, através de uma distribuição em dois grandes grupos. Com isso concluiu-se que os autores não-brancos são em maior número do que os brancos, considerados o universo dos habitantes da região e desconsiderados os autores que não foram identificados durante o registro do boletim de ocorrência.

O que se vê é que os autores não-brancos são absolutos em todos os anos da pesquisa, representando um total de 0,028%, enquanto os brancos representam 0,010%, ou seja, os primeiros representam 180% mais do que os segundos.

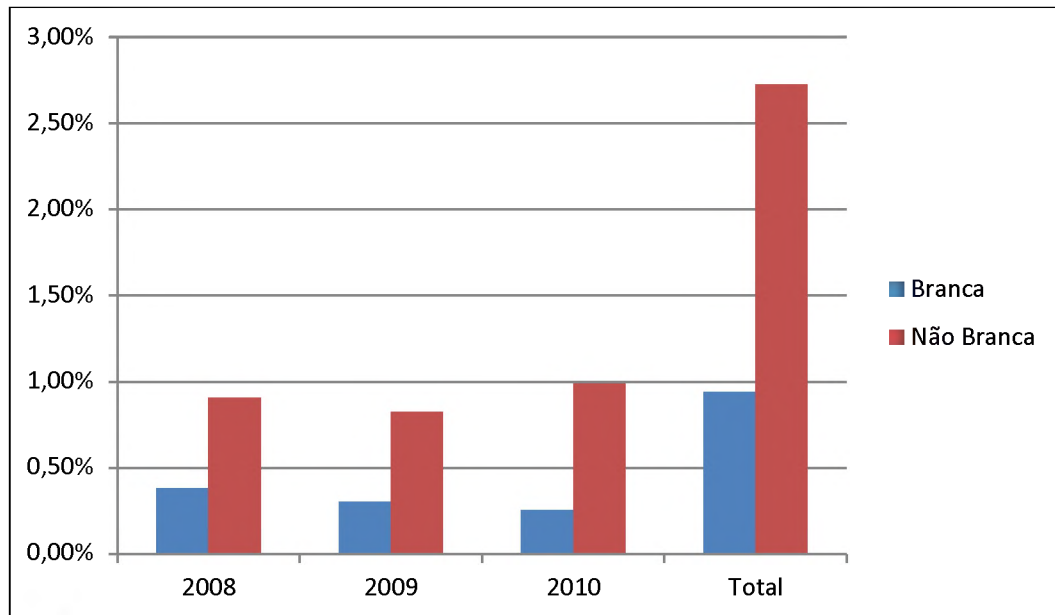


GRÁFICO 14: Cor da pele/raça dos autores de homicídios.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Os autores, segundo suas atividades laborativas, foram analisados seguindo a TAB. 17 e, não diferente do que ocorreu com as vítimas, aqueles que não possuíam nenhuma atividade, considerados desocupados para fins do presente estudo, foram predominantes nos dois primeiros anos, 2008 e 2009, com treze e onze registros, respectivamente. Em 2010, predominou aqueles com atividades no campo, considerados lavradores, com nove registros, quando para os desocupados houve seis registros.

Os autores desocupados são absolutos se analisados o período como um todo, com trinta registros, e predominam sobre as demais atividades laborativas remuneradas ou não, aparecendo em segundo e terceiro lugares, respectivamente, as de lavradores com 21 registros e as de pedreiro/servente de pedreiro com onze registros.

Para “outras” profissões foram consideradas aquelas com menor expressividade e sem repetição em todos os anos. Da mesma forma como ocorreu com a análise das vítimas, entendeu-se que seria de interesse apenas aquelas profissões que tenham se sobressaído às demais e com ocorrências em todos os três anos do estudo, desconsiderando, inclusive, os registros dados como ignorados por falta de informações acerca da autoria dos delitos.

TABELA 17

Profissão dos autores de homicídios de 2008 – 2010.

PROFISSÃO	2008	%	2009	%	2010	%
Desocupado	13	33,33	11	31,43	6	18,75
Do Lar	1	2,56	-	-	2	6,25
Lavrador	8	20,51	4	11,43	9	28,13
Serviços Gerais	1	2,56	1	2,86	2	6,25
Pedreiro/Servente	3	7,69	3	8,57	5	15,63
Outras	4	10,26	3	8,57	3	9,38
Ignorado	9	23,08	13	37,14	5	15,63
Total	39	100,0	35	100,0	32	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Os dados expressos acima estão representados graficamente abaixo (GRAF. 15) permitindo que se visualize o predomínio dos desocupados como autores de homicídio na área do 20º BPM.

Os lavradores também merecem atenção, principalmente quando, no ano de 2010, se destacaram dos demais, com nove registros, representado 28,13% do total de autores daquele mesmo ano, enquanto que os desocupados representaram 18,75%, com seis registros.

No período, como um todo, os desocupados ainda predominam com 27,84% dos registros, enquanto os lavradores representam 20,03%.

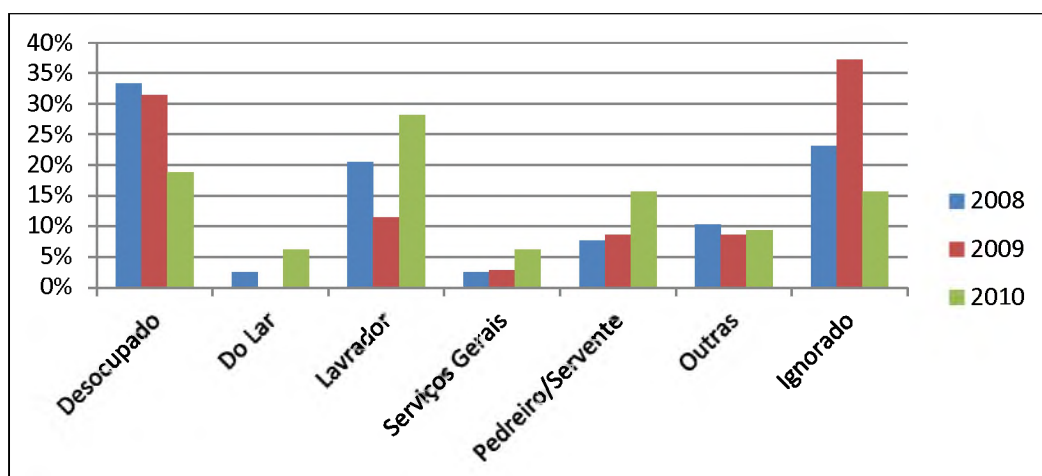


GRÁFICO 15: Profissão dos autores de homicídios.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Os autores que não possuem nenhuma renda estão em evidência nessa análise. Conforme a TAB. 18, nos dois primeiros anos do período o destaque foi para esses autores que corresponderam com 16 e 13 registros. Em 2010, os autores sem nenhuma renda, apresentaram ligeira redução, se comparado com os anos anteriores.

Em 2010, predominaram-se os autores que possuíam, à época, renda entre um e três salários mínimos, correspondendo a onze casos, enquanto os sem renda corresponderam a nove.

Foi observado que no período, com um todo, 38 autores não possuíam renda, enquanto que onze tinham renda de até um salário mínimo e dezoito possuíam renda entre um e três salários mínimos, correspondendo a 81,71% do total de autores que foram identificados, sendo que 18,29% do restante estão distribuídos entre os demais, lembrando-se que nesse cômputo não foram considerados os autores que não foram identificados ou não tiveram sua renda informada.

TABELA 18

Renda individual dos autores de homicídios de 2008 – 2010.

RENDA INDIVIDUAL	2008	%	2009	%	2010	%
Não possui	16	41,03	13	37,14	9	28,13
Até 1 SM	5	12,82	2	5,71	4	12,50
Mais 1 SM a 3 SM	4	10,26	3	8,57	11	34,38
Mais 3 SM a 5 SM	3	7,69	3	8,57	7	21,88
Mais 5 SM a 10 SM	1	2,56	1	2,86	-	-
10 SM ou +	-	-	-	-	-	-
Não Informado/Ignorado	10	25,64	13	37,14	1	3,13
Total	39	100,0	35	100,0	32	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

Nota: SM = salário mínimo

As informações constantes da TAB. 18, acima, estão representadas graficamente (GRAF. 16) abaixo, chamando a atenção para os autores que não possuem nenhuma renda. Somente no ano de 2010 é que essa marca ficou abaixo daquela registrada para autores que apresentaram renda entre um e três salários, correspondendo cada uma com 38,23% e 19,14%, nesse caso abstraindo-se os valores correspondentes àqueles sem informação ou com identidade ignorada, que corresponderam a 21,97%.

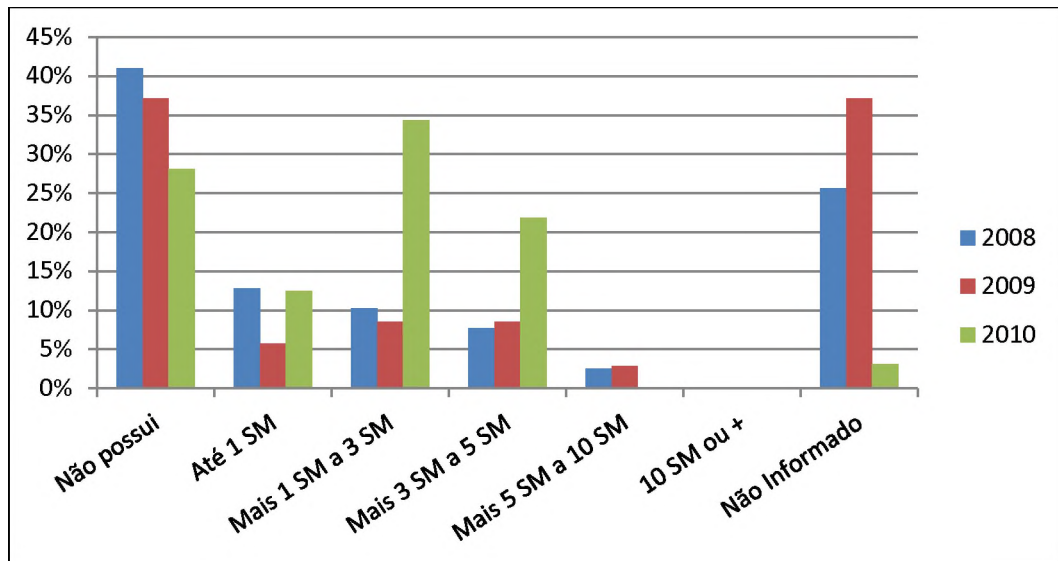


GRÁFICO 16: Renda individual dos autores de homicídios.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

O nível escolar dos autores, de acordo com a TAB. 19, demonstra que a realidade não é diferente da análise feita com as vítimas e que sugeriu um baixo grau de escolaridade dos envolvidos. Tanto para as vítimas quanto para os autores, os resultados são significativamente interessantes quando se comparado com os demais envolvidos de acordo com seu nível escolar mais elevado, principalmente do ensino superior.

Desta forma, observou-se que nos anos de 2008 e 2009 houve onze registros em cada ano e oito registros no ano de 2010, para aqueles considerados alfabetizados. Para os considerados com ensino fundamental incompleto, no período de três anos foram observados vinte registros, sendo oito em 2008, dois em 2009 e doze em 2010. Para aqueles considerados analfabetos os valores foram pouco significativos.

O envolvimento de um autor com o ensino superior completo aparece no ano de 2010, correspondendo a 3,13% do total desse ano.

TABELA 19

Grau de escolaridade dos autores de homicídios de 2008 – 2010.

ESCOLARIDADE	2008	%	2009	%	2010	%
Analfabeto	2	5,13	3	8,57	2	6,25
Alfabetizado	11	28,21	11	31,43	8	25,00
Fundamental Incompleto	8	20,51	2	5,71	12	37,50
Fundamental Completo	3	7,69	2	5,71	1	3,13
Médio Incompleto	1	2,56	1	2,86	2	6,25
Médio Completo	-	-	3	8,57	2	6,25
Superior Incompleto	-	-	-	-	-	-
Superior Completo	-	-	-	-	1	3,13
Outros	-	-	-	-	-	-
Ignorado/Não Informado	14	35,9	13	37,14	4	12,50
Total	39	100,0	35	100,0	32	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

A representação gráfica (GRAF. 17) destaca o índice de autores de homicídios segundo seu nível de escolaridade, na área do 20º BPM. Os alfabetizados estão em evidência nos três anos do período considerado, correspondendo a 28,21% do total, seguido daqueles possuidores do ensino fundamental incompleto, principalmente no ano de 2010 em que a marca ultrapassou a linha dos 35%, correspondendo a 21,24% do total.

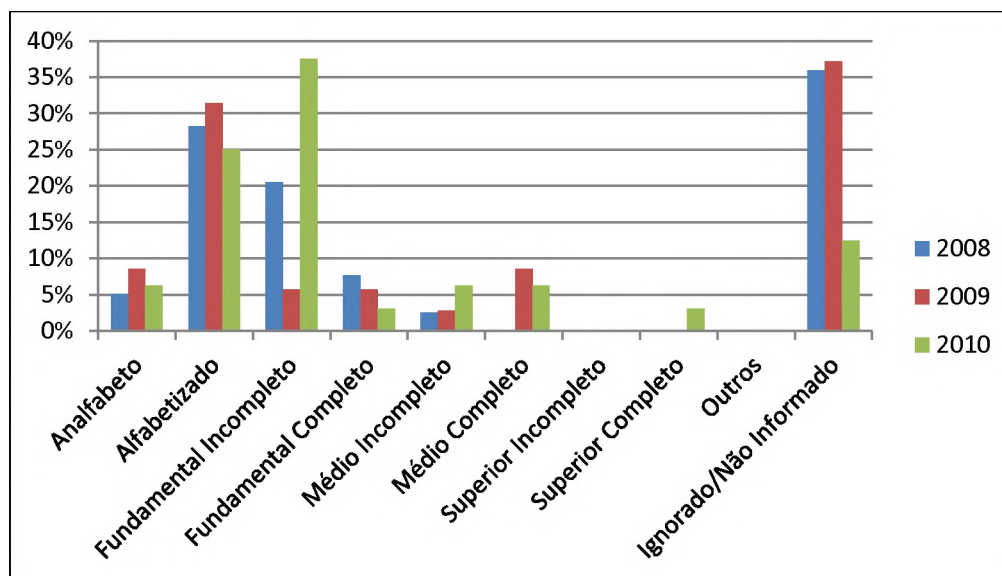


GRÁFICO 17: Grau de escolaridade dos autores de homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

É evidente que o momento em que a notícia de um crime chega ao conhecimento dos órgãos integrantes do Sistema de Defesa Social, principalmente a Polícia Militar que é a primeira a ser acionada, não traduz o real momento em que o fato ocorreu. Em alguns casos, havendo testemunhas, é possível se identificar a hora exata ou aproximada do delito. Na ausência de provas objetivas e/ou subjetivas, provavelmente através de trabalhos realizados pela Polícia Judiciária, a hora aproximada do crime seja definida.

Por diversas circunstâncias, os policiais militares envolvidos na ocorrência, não atentam para essa informação e muito menos para a sua importância que é de extrema relevância para a realização de estudos desse fenômeno.

Nesse sentido, a pesquisa não abrangerá os horários de maior incidência desses delitos, por não haver precisão nessa informação, limitando-se a representá-los de acordo com os turnos em que ocorreram. Acreditava-se, inicialmente, que fossem em turnos compreendidos entre 18 h 01 min às 24 h 00 min, considerado quarto turno e entre 0 h 01 min às 6 h 00 min, considerado primeiro turno.

Através da análise de dados inseridos na TAB. 20, foi possível verificar que há uma concentração maior desses delitos no quarto turno, com 37 registros de um total de 91 no período. Mesmo analisando-os ano a ano, a incidência é predominante no quarto turno, com quinze registros em 2008, dez em 2009 e doze em 2010.

O primeiro turno aparece na sequência com dezenove registros do total, sendo sete em 2008, seis em 2009 e seis em 2010, estando mais ou menos equilibrado com o terceiro turno com dezesseis registros, sendo quatro em 2008, sete em 2009 e cinco em 2010. A incidência desses delitos no segundo turno é a menor de todas, sendo registrado apenas sete homicídios nesse intervalo de tempo.

Na área do Batalhão, além desses turnos, há doze homicídios que não tiveram definição do momento, mesmo que aproximado, em que ocorreram.

TABELA 20

Incidência dos turnos de serviço em que ocorreram os delitos de homicídios de 2008 – 2010.

TORNOS	2008	%	2009	%	2010	%
1º (00:01h a 06:00h)	7	20,00	6	19,35	6	24,00
2º (06:01h a 12:00h)	4	11,43	2	6,45	1	4,00
3º (12:01h a 18:00h)	4	11,43	7	22,58	5	20,00
4º (18:01h a 24:00h)	15	42,86	10	32,26	12	48,00
Ignorado	5	14,29	6	19,35	1	4,00
Total	35	100,0	31	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Através do GRAF. 18, o entendimento referente à análise dos turnos fica mais evidente, onde há o destaque do quarto turno correspondendo a 41,04% de todas as ocorrências de homicídios registradas pelo 20º Batalhão no período de 2008 – 2010 e, mais ou menos equilibrados aparecem os primeiro e terceiro turnos, correspondendo a 21,12% e 18,00%, respectivamente. Esse percentual poderia sofrer significativa alteração se as doze ocorrências que não tiveram definição de horário do fato, o que corresponde a 12,55%, fossem esclarecidas quanto a esse detalhe e, desta forma, pudessem ser redistribuídas entre os demais turnos.

De qualquer forma, a distribuição de homicídios entre os diversos turnos talvez tenha alguma relação com as motivações e/ou com a presunção de causas, como consumo/tráfico de drogas, consumo de álcool e conflitos interpessoais, que levaram à sua consumação e, conseqüentemente, reforçando a ideia de que a sua diversidade tenha contribuído para dificultar ações mais pontuais por parte da Polícia Militar e, desta forma, **se confirmando a hipótese.**

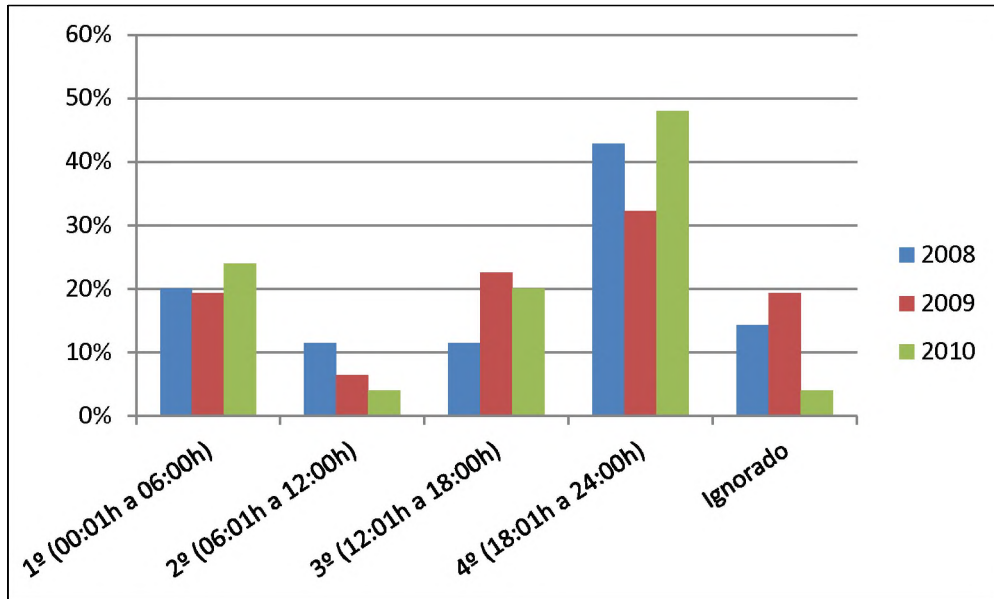


GRÁFICO 18: Incidência dos turnos de serviço em que ocorreram os delitos de homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Pela análise da TAB. 21, abaixo, foi possível extrair o resultado do dia ou dos dias da semana em que os homicídios ocorreram, chegando-se à conclusão de que há uma distribuição mais ou menos equitativa entre esses dias, com exceção do domingo que atingiu o ponto mais alto da pesquisa, se destoando dos demais dias.

No domingo foram registrados 23 homicídios, considerando-se o período de 2008 – 2010, na área do 20º Batalhão. Todavia, embora em uma proporção um pouco menor, a incidência começa a se elevar a partir da quinta-feira quando da aproximação com o final de semana, se estendendo até na segunda-feira. O ápice deu-se no domingo, como foi dito anteriormente, com quase o dobro de ocorrências registradas no sábado que é o segundo dia da semana com mais ocorrências, correspondendo a treze registros, seguidos da segunda-feira e da quinta-feira com doze registros, cada uma.

TABELA 21

Incidência dos dias da semana em que ocorreram os delitos de homicídios de 2008 – 2010.

DIA DA SEMANA	2008	%	2009	%	2010	%
Domingo	5	14,29	9	29,03	9	36,00
Segunda	6	17,14	5	16,13	1	4,00
Terça	3	8,57	2	6,45	2	8,00
Quarta	4	11,43	1	3,23	4	16,00
Quinta	6	17,14	3	9,68	3	12,00
Sexta	4	11,43	3	9,68	4	16,00
Sábado	6	17,14	5	16,13	2	8,00
Ignorado	1	2,86	3	9,68	-	-
Total	35	100,0	31	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

O resultado explicado acima fica mais evidente ao se analisar o GRAF. 19, que permite entender melhor a distribuição dos homicídios ao longo da semana, com destaque ao domingo correspondendo a 26,44% das ocorrências. O sábado, sendo o segundo dia em destaque corresponde a 13,76%, seguido da quinta-feira, segunda-feira e sexta-feira que, tecnicamente apresentam a mesma proporção do total de delitos.

O mesmo entendimento que se deu à pesquisa, ao se analisar os turnos em que os delitos ocorreram, deu-se aos dias da semana, concluindo-se que esses dias também tenham alguma correlação com as motivações e/ou com as causas presumidas, conforme citado acima, e que pode ter contribuído para dificultar as ações policiais e, mais uma vez, **se confirmando a hipótese.**

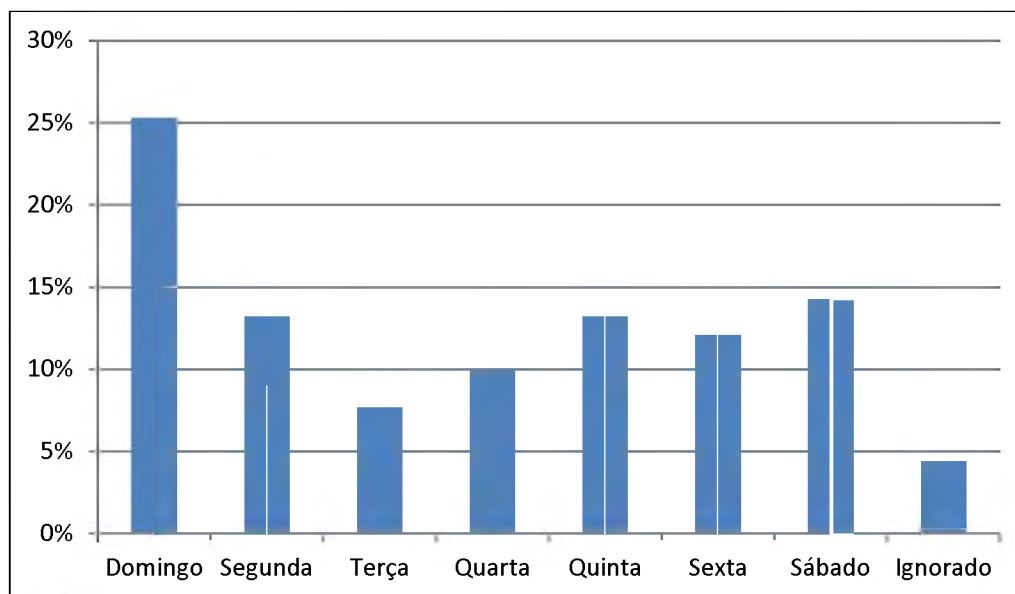


GRÁFICO 19: Incidência dos dias da semana em que ocorreram os delitos de homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Ao se realizar a análise dos homicídios segundo os meses em que ocorreram, deparou-se com uma distribuição entre eles, mais ou menos equitativa, com destaque aos meses de junho e outubro, podendo-se conjecturar que no primeiro tenha correlação com o período de inverno, com baixas temperaturas, sugestionando um maior consumo de álcool e, conseqüentemente, com alteração de ânimos. Já para o segundo mês em destaque, não se encontrou uma explicação plausível, nem mesmo conjectural. De qualquer forma, é arriscado fazer qualquer tipo de conjecturas.

Para uma tentativa de explicação do fenômeno, seguindo a distribuição de acordo com os meses, Souza (2004, p. 74-75) lembra que “é importante se frisar que algumas situações podem influenciar e alterar as interpretações e resultados quando se trabalha dados temporais, como é caso dos meses”.

Essa análise realmente merece cuidados a fim de se evitar qualquer devaneio ou conjecturas infundadas, principalmente pelo fato de que poderá ensejar ações não científicas em busca de resultados que satisfaçam aos anseios da sociedade.

Empiricamente, o entendimento era que nos meses de fevereiro/março, junho/julho e dezembro, em que ocorrem festejos carnavalescos, festas populares e eventos natalinos/passagem de ano (réveillon), com grande possibilidade de consumo de álcool e

consequente exaltação de ânimos, eram os meses com maiores probabilidades de cometimentos de homicídios.

Essa lógica foge à regra, pelo menos na área do 20º Batalhão, pois conforme a TAB. 22 e GRAF. 20 não há uma regularidade na distribuição dos homicídios através desses lapsos temporais, chamando a atenção para os meses de junho e outubro, conforme citado acima. Talvez para o primeiro mês haja uma explicação, pois é o mês em que ocorrem festejos populares em toda a região, tais como festas religiosas e de peão-boiadeiro. No entanto, o mês de outubro foge a todas as regras, pois não há como definir uma causa para esse período.

Souza, acrescenta:

Outra situação que varia e pode influenciar é o número de finais de semana e feriados de cada mês, circunstância que tem grande poder de modificar o cenário de registros de determinados eventos, principalmente em se tratando de fenômenos criminais, dada à variação de comportamento das pessoas diante dessas alterações. Outras circunstâncias podem se aliar às supracitadas e determinar alterações no comportamento das pessoas e nos registros dos eventos como é o caso das variações climáticas, período de chuva, dentre outras. (SOUZA, 2004, p. 74-75).

Para reforçar ainda mais esse entendimento e que contraria a lógica para a região sulmineira, é de bom alvitre trazer o entendimento de Soares et al:

Há uma tendência estacional encontrada no Rio de Janeiro: a média diária de homicídios desce de fevereiro a março, de março a abril, e continua descendo até os meses mais baixos, para começar a crescer outra vez, a partir de julho-agosto: cresce mais rápido de novembro a dezembro, de dezembro a janeiro e, sobretudo, de janeiro a fevereiro. [...]. (SOARES et al, 2003, p. 17, apud SOUZA, 2004, p. 75).

Essa informação deixa claro que a regra não se aplica à área de atuação do Batalhão de Polícia Militar que se estudou.

TABELA 22

Incidência dos meses em que ocorreram os delitos de homicídios de 2008 – 2010.

MESES	2008	%	2009	%	2010	%
Janeiro	1	2,86	4	12,90	3	12,00
Fevereiro	3	8,57	3	9,68	1	4,00
Março	3	8,57	1	3,23	4	16,00
Abril	1	2,86	-	-	3	12,00
Maiο	2	5,71	3	9,68	1	4,00
Junho	4	11,43	3	9,68	3	12,00
Julho	2	5,71	4	12,90	1	4,00
Agosto	5	14,29	1	3,23	1	4,00
Setembro	3	8,57	2	6,45	2	8,00
Outubro	6	17,14	4	12,90	2	8,00
Novembro	1	2,86	5	16,13	1	4,00
Dezembro	4	11,43	1	3,23	3	12,00
Total	35	100,0	31	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

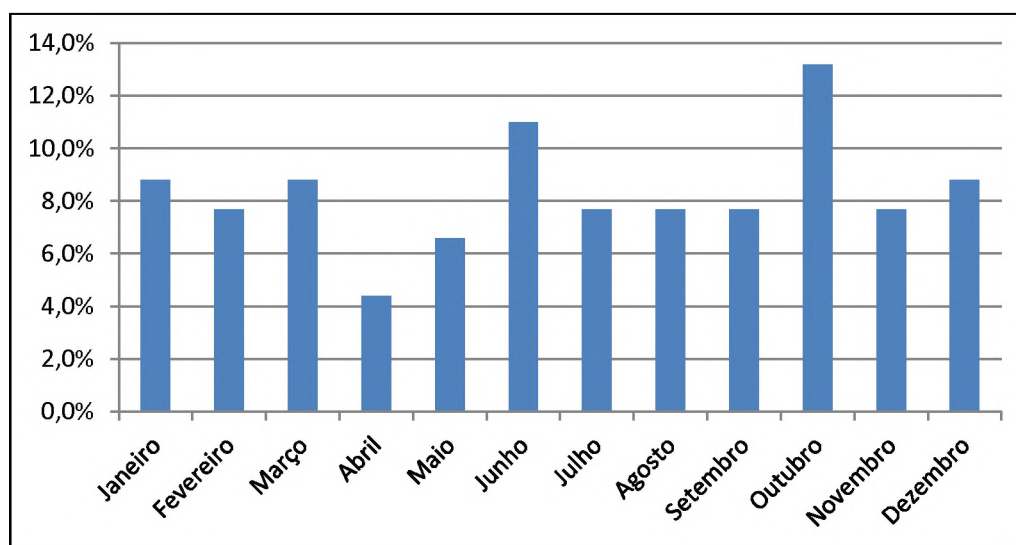


GRÁFICO 20: Incidência dos meses em que ocorreram os delitos de homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

A TAB. 23 apresenta os meios empregados na consumação dos homicídios registrados na área do Batalhão, demonstrando ano a ano que a predominância é de armas de fogo e branca. Aquelas mais do que estas, correspondendo a 42,57% e 33,27%, respectivamente.

Outros meios empregados como asfíxia, objetos contundentes, afogamento, emprego de fogo, dentre outros identificados ou não apresentaram proporções pouco significativas. Em alguns casos foram identificados homicídios perpetrados com emprego de armas de fogo ou branca agregado ao fogo, que foram computados como sendo apenas uma das primeiras armas citadas.

Estudos evidenciam como sendo a arma de fogo a principal e mais empregada na consumação de homicídios, fazendo-se acreditar que esse seja o padrão. No entanto, pela análise dos resultados da pesquisa, no ano de 2010 houve uma nova interpretação desses dados, como se pode constatar, em que houve dez casos que foram vitimados por arma branca contra oito por arma de fogo.

Quando se analisa o Brasil, como um todo, os fatos dizem o contrário, como afirma Soares et al:

Os dados brasileiros não deixam lugar a dúvidas: o número de homicídios com armas de fogo tem aumentado ano a ano, desde que as estatísticas disponíveis começaram a ser computadas, em 1979; esse aumento pode ser adequadamente descrito através de uma função linear do tempo; O número de homicídios com armas de fogo cresceu mais rapidamente do que a população, ou seja, as taxas anuais cresceram; o número de homicídios com armas de fogo tem aumentado mais rapidamente do que o dos homicídios cometidos com outros meios, desde que as estatísticas disponíveis começaram a ser computadas, em 1979; [...] (SOARES et al., 2000, p.25, apud SOUZA, 2004, p. 84).

Soares (2000, apud SOUZA, 2004) afirma que a taxa de crescimento de homicídios é inversamente proporcional à consumação desse delito quando empregados outros meios que não a arma de fogo. Isso, da mesma forma como citado acima, não se aplica aos homicídios registrados no ano de 2010, na área do 20º BPM.

Embora o GRAF. 21 aponte para a arma de fogo como sendo o principal meio empregado para a perpetração do homicídio, superando, na contagem geral, a arma branca em 9,30%, quando analisado somente o ano de 2010, o emprego desta arma é 8,00% maior do aquela.

TABELA 23

Meios empregados para a consumação dos homicídios de 2008 – 2010.

MEIOS UTILIZADOS	2008	%	2009	%	2010	%
Arma de fogo	16	45,71	16	50,00	8	32,00
Arma branca	10	28,57	10	31,25	10	40,00
Objetos contundentes	4	11,43	1	3,13	3	12,00
Asfixia	-	-	3	9,38	2	8,00
Outros	3	8,57	1	3,13	2	8,00
Ignorado	2	5,71	1	3,13	-	-
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

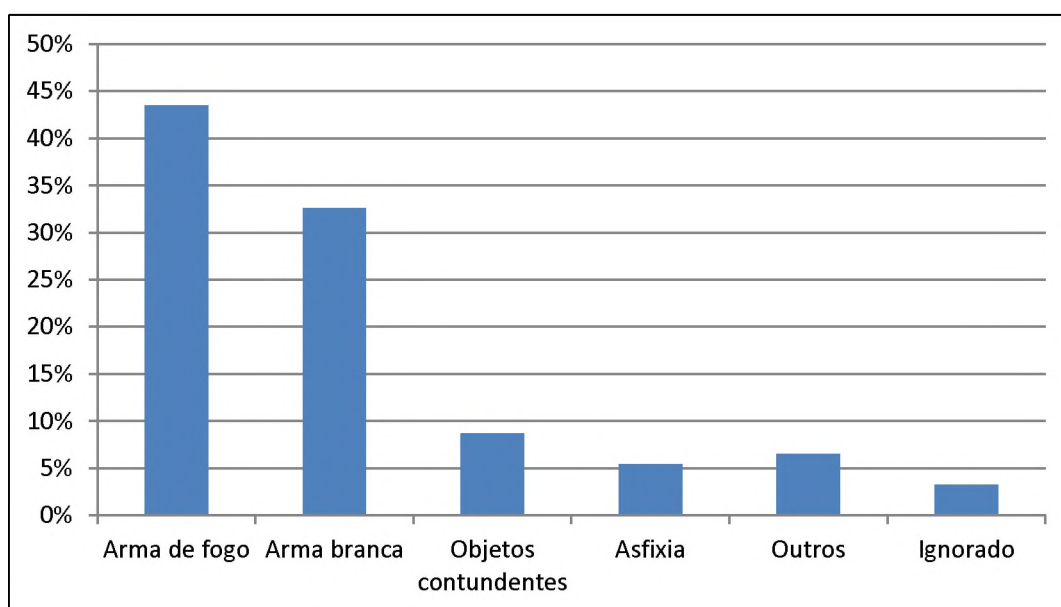


GRÁFICO 21: Meios empregados para a consumação dos homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Ao se analisar os homicídios quanto aos locais em que ocorreram, duas situações vêm à baila: a primeira é que ocorrem nas próprias casas, sejam elas dos autores ou das próprias vítimas ou dos dois em comum e a segunda é que ocorrem em locais públicos. Estes mais que aqueles em uma proporção significativamente relevante.

Talvez não tenha sido surpresa, mas acreditava-se que em bares ou congêneres pudesse haver uma incidência maior desse delito, especificamente na delimitação espacial objeto do estudo. Como consta na TAB. 24 e GRAF. 22 a repetição desses crimes nesses estabelecimentos é baixa, sendo verificado, em 2008 e 2010, apenas dois para cada ano. Em

2009 não houve nenhum registro em bares ou congêneres. No entanto, foram verificados que naquele ano pelo menos dois homicídios tiveram suas origens no interior desses estabelecimentos, vindo a se consumarem no ambiente externo, já considerado via pública. Caso viesse a ser confirmada essa informação, de igual forma poder-se-ia dizer que o consumo de álcool seria uma das causas concorrentes para a consumação dos homicídios.

O outro ambiente que merece atenção e que se destacou durante a pesquisa foi o residencial, seja ele moradia da vítima ou do autor ou comum a ambos. Isso sugere que autor e vítima tinham algum tipo de relacionamento, não podendo ser essa a regra, pois essa interpretação poderá redundar em conclusões precipitadas e errôneas. Ademais, quando se pensa em crimes gerados em ambientes familiares, têm-se a ideia de crimes passionais em que a principal vítima seja a mulher e, de acordo com os resultados da pesquisa a proporção de mulheres vítimas de homicídio é menor do que de homens. Isso remete ao entendimento de Soares (2000, apud SOUZA, p. 21) em que ele afirma que “proporcionalmente, as mulheres são mais vitimizadas dentro da sua residência do que os homens que, também proporcionalmente, são mais vitimizados na rua e em lugares públicos”.

A pesquisa apontou que 75 vítimas eram do sexo masculino, enquanto que dezessete eram do sexo feminino. Destas ocorrências, 33 se deram em ambientes residenciais (casa do autor ou da vítima ou comum a ambos) e 44 em ambientes públicos. As TAB. 28 e 29 permitirão um melhor entendimento das ocorrências havidas em ambientes residenciais, quando se pretendeu um cruzamento de dados.

TABELA 24

Ambientes em que houve a consumação dos homicídios de 2008 – 2010.

AMBIENTES	2008	%	2009	%	2010	%
Casa Autor/Vítima	8	22,86	13	40,63	12	48,00
Bar ou Congêneres	2	5,71	-	-	2	8,00
Público	21	60,00	14	43,75	9	36,00
Privado	3	8,57	5	15,63	2	8,00
Outros	1	2,86	-	-	-	-
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

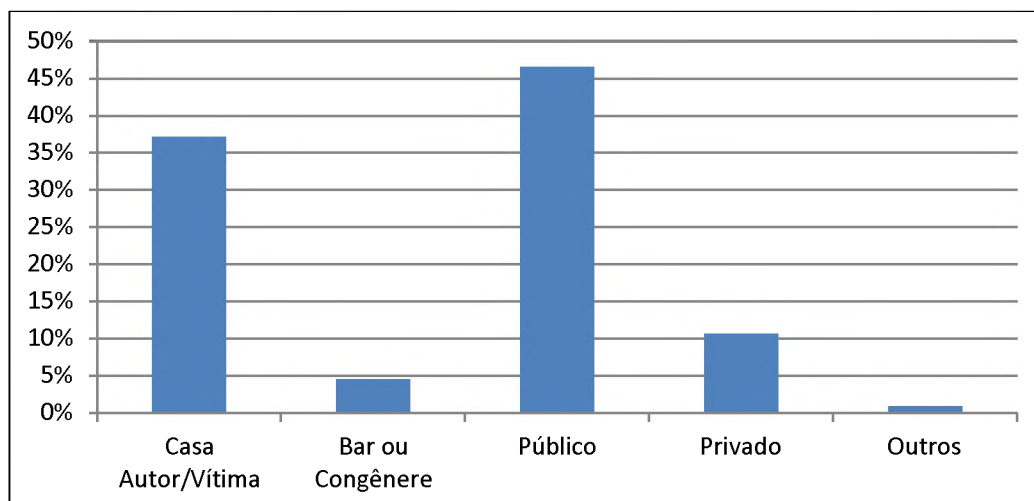


GRÁFICO 22: Ambientes em que houve a consumação dos homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

A TAB. 25 e o GRAF. 23 apontam para uma predominância de homicídios ocorridos em área urbana, o que corresponde a 59,23% do total de delitos registrados, segundo o número de vítimas.

Talvez, e isso poderá facilmente ser comprovado através de outros estudos, o fato tenha relação com o percentual de habitantes que vivem em área urbana e rural, agregado ao fato de que moradores desta última localidade estão migrando para a, chamada por eles, “cidade” em busca de novas oportunidades, tais como emprego, educação, saúde, dentre outras. Como não é o objeto do estudo, esse assunto não fará parte desta pesquisa.

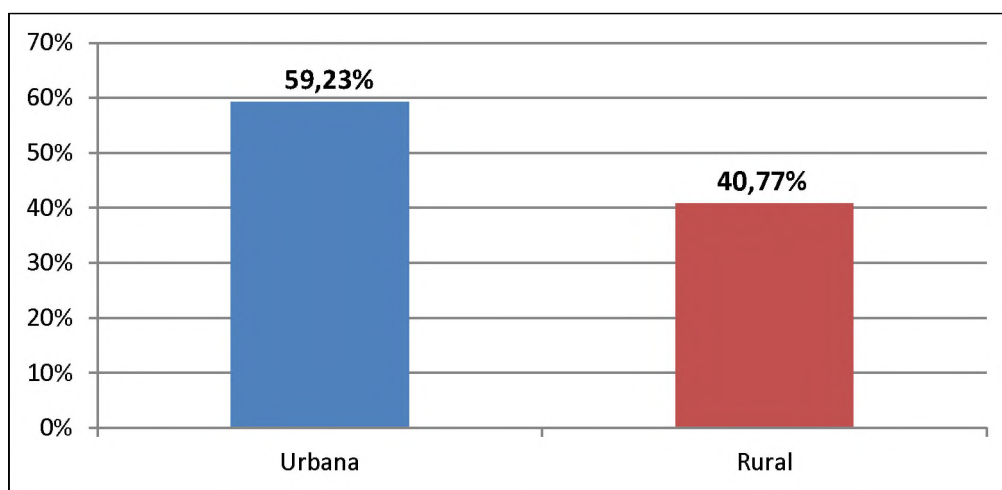
É interessante e oportuno citar que uma boa parcela de vítimas e autores de homicídios tinha como principal profissão a de lavrador, correspondendo a 14,13% e 19,81%, respectivamente do total apurado, para cada caso. O percentual apresentado é significativo e não pode ser ignorado, mesmo porque há uma cultura entre a comunidade que vive em área rural de manutenção de armas de fogo em suas residências e, mesmo com a migração para a área urbana, a trazem consigo.

TABELA 25

Locais em que houve a consumação dos homicídios de 2008 – 2010.

LOCAIS	2008	%	2009	%	2010	%
Zona Rural	18	51,43	15	46,88	6	24,00
Zona Urbana	17	48,57	17	53,13	19	76,00
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

**GRÁFICO 23:** Locais em que houve a consumação dos homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Ao se analisar os homicídios segundo a motivação, concluiu-se que os motivos que contribuíram para a consumação do delito são de toda ordem, com uma distribuição, tecnicamente de mesma grandeza, entre os crimes passionais, por vingança, por envolvimento com drogas e por desavenças momentâneas, conforme demonstrados na TAB. 26 e GRAF. 24.

Outras motivações surgiram, embora em menor proporção e que não ocorreram com tanta frequência. Insta, também, mencionar os crimes que foram cometidos e que não tiveram os motivos identificados até o fechamento do boletim de ocorrência. Talvez sendo esclarecidos durante as suas investigações por parte da Polícia Judiciária. Esses delitos, ora designados como ignorados, foram os que apresentaram maior relevância em números absolutos e proporcionais, correspondendo a 25 casos ou 26,11% de um total de 92 no período, considerando-se as vítimas. O esclarecimento dos reais motivos desses delitos poderia contribuir, sobremaneira, para uma melhor análise do perfil criminoso, pois

certamente tenham relação com conflitos interpessoais antigos e/ou com o consumo/tráfico de drogas.

Se fosse confirmada essa informação, a hipótese de que as causas presumidas para a consumação dos homicídios tenham relação com o consumo/tráfico de drogas estaria confirmada. No entanto, essa não é uma realidade comprovada, não passando de conjecturas.

TABELA 26

Motivação dos homicídios de 2008 – 2010.

MOTIVAÇÃO	2008	%	2009	%	2010	%
Passional/Ciúme	6	17,14	3	9,38	5	20,00
Vingança	6	17,14	3	9,38	7	28,00
Tráfico/Usos de Drogas	6	17,14	7	21,88	2	8,00
Latrocínio	1	2,86	1	3,13	1	4,00
Dívidas	4	11,43	1	3,13	-	-
Desavença	3	8,57	1	3,13	7	28,00
Ação Policial	-	-	2	6,25	-	-
Incidente	-	-	1	3,13	-	-
Ignorado	9	25,71	13	40,63	3	12,00
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM.

Nota: Ação policial = homicídios praticados por policiais militares no exercício regular de direito.

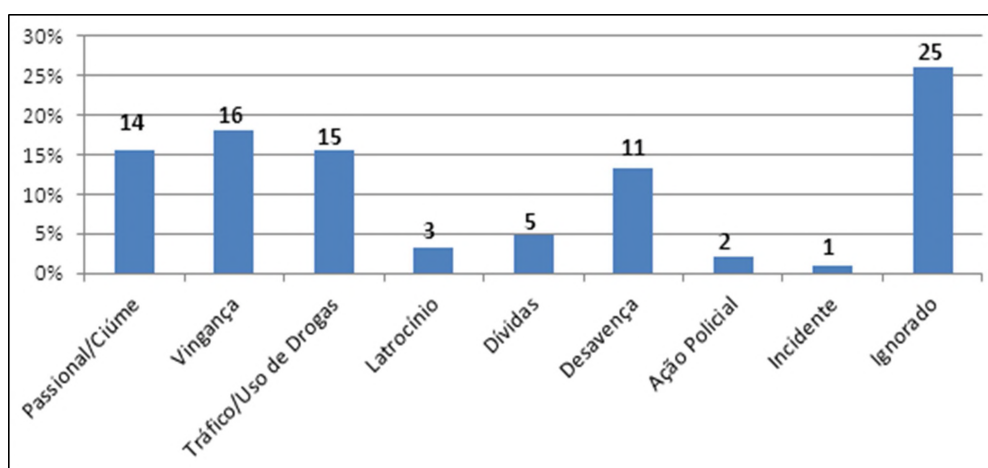


GRÁFICO 24: Motivação dos homicídios de 2008 – 2010.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

Pela análise das informações constantes da TAB. 27 e GRAF. 25 concluiu-se que vítimas e autores tinham algum tipo de relacionamento, desde os mais íntimos ao menos íntimos. Foram verificados diversos tipos de relacionamentos e aqueles atores sociais que não tinham afinidades entre si eram, no mínimo, conhecidos.

Os envolvidos que não apresentaram nenhum tipo de relacionamento, em um total de dezoito, correspondem a 19,58% do total.

As vítimas que foram assassinadas e que não tiveram seus algozes identificados somam 25 casos ou 26,11% do total. Todavia, isso não significa que não havia nenhum vínculo entre as partes e o cometimento dos delitos podem ter sido motivados por vingança ou cobrança de dívidas com drogas, sugerindo, desta forma, que havia um relacionamento entre eles.

Se isso ficar evidenciado, reforçará a **hipótese** de que a maioria das vítimas e dos autores envolvidos nos crimes de homicídio tinha algum relacionamento anterior e que esse relacionamento contribuiu para a ocorrência.

TABELA 27

Relação vítima/autor de homicídios de 2008 – 2010

RELACIONAMENTO	2008	%	2009	%	2010	%
Amigo/Conhecido	14	40,00	11	34,38	13	52,00
Cônjuge/Companheiro	1	2,86	1	3,13	2	8,00
Ex-cônjuge/Ex-companheiro	1	2,86	-	-	-	-
Consanguinidade	2	5,71	1	3,13	1	4,00
Amante	1	2,86	-	-	-	-
Namorado/Ex-namorado	-	-	-	-	1	4,00
Inexistente	7	20,00	6	18,75	5	20,00
Ignorado	9	25,71	13	40,63	3	12,00
Total	35	100,0	32	100,0	25	100,0

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

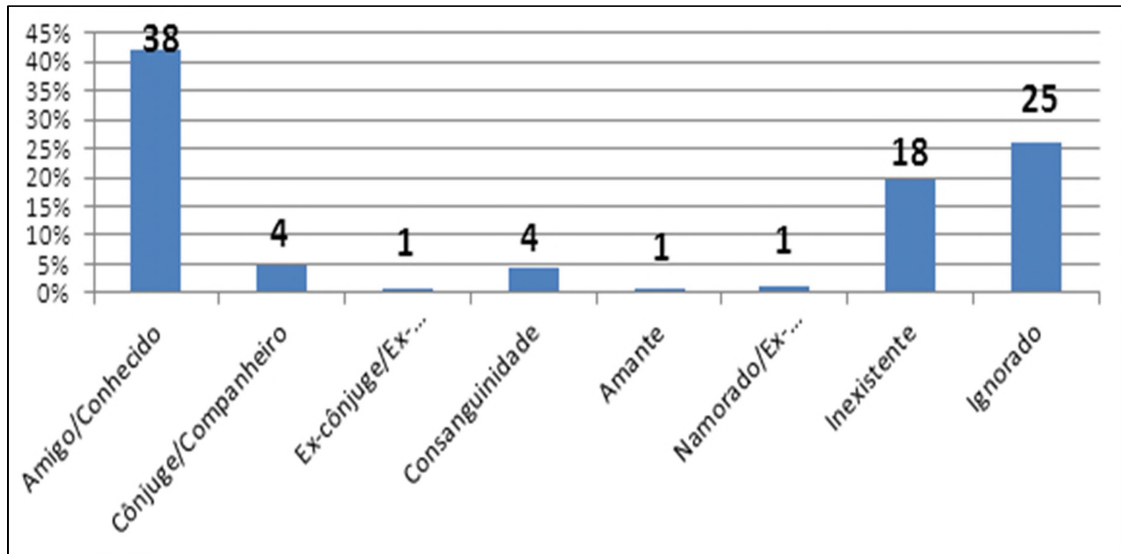


GRÁFICO 25: Relação vítima/autor de homicídios de 2008 – 2010

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

Quando o ambiente interno, especificamente a casa do autor ou da vítima, ou ambos em comum, tornar-se-á necessária uma combinação de variáveis objetivando um melhor entendimento dessa dinâmica. A TAB. 28 permite checar os homicídios que ocorreram nesse ambiente, segundo o gênero e, conforme se observa a predominância do sexo é o masculino com uma taxa de 60,61% em relação ao outro gênero, que corresponde a 39,39%, de um total de 33 ocorrências registradas no triênio. O que se percebe, também, nessa análise, é que no ano de 2008, em termos absolutos, a predominância de mulheres que foram vítimas no interior de suas residências foi maior do que o sexo masculino.

TABELA 28

Homicídios consumados em relação ao ambiente e sexo das vítimas no período de 2008 - 2010

GÊNERO	CASA AUTOR/VÍTIMA							
	2008	%	2009	%	2010	%	Total	%
Masculino	2	28,57	9	75,00	9	64,29	20	60,61
Feminino	5	71,43	3	25,00	5	35,71	13	39,39
Total	7	100	12	100	14	100	33	100

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

A TAB. 29 já permite uma análise combinatória entre as variáveis gênero e meios empregados na consumação do homicídio. O que se concluiu é que, ao final do triênio, a arma de fogo e a arma branca foram os mais utilizados no cometimento do crime, havendo, praticamente, um empate técnico entre ambos, com 42,42% e 36,36%, respectivamente. Outros meios empregados, a exemplo a asfixia, fogo, objetos contundentes, etc., surgiram em menores proporções, representando pouco mais que 21% do total. Todavia, percebe-se também, que no ano de 2010 as mortes em interiores de residências, causadas por armas branca e outros meios, juntos, se sobressaem à arma de fogo, sendo registradas cinco ocorrências para cada, deduzindo-se que para se ceifar a vida de outra pessoa, basta o agente motivado e a vítima disponível.

TABELA 29

Homicídios consumados em relação ao ambiente e meios empregados
no período de 2008 - 2010

MEIOS EMPREGADOS	CASA AUTOR/VÍTIMA							
	2008	%	2009	%	2010	%	Total	%
Arma de Fogo	3	42,86	7	58,33	4	28,57	14	42,42
Arma Branca	3	42,86	4	33,33	5	35,71	12	36,36
Outros	1	14,29	1	8,33	5	35,71	7	21,21
Total	7	100	12	100	14	100	33	100

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

5.4 Análise do perfil das vítimas de homicídio segundo os resultados da pesquisa de campo

Objetivando uma análise sintetizada acerca do perfil das vítimas de homicídio, considerando os dados apresentados nas TAB. 30 e GRAF. 26, respectivos a cada um dos protagonistas do tipo penal estudado, buscou-se condensá-los de uma maneira que facilitasse o entendimento do leitor, conforme abaixo:

TABELA 30

Perfil das vítimas de homicídios na área do 20º Batalhão de Polícia Militar

PERFIL DAS VÍTIMAS	INDICADORES	QUANTIDADE	%
SEXO	Masculino	75	81,52
	Feminino	17	18,48
IDADE	01 – 11	2	2,17
	12 – 17	6	6,52
	18 – 29	28	30,43
	30 – 49	41	44,57
	+ 50	9	9,78
	Ignorado	6	6,52
ESTADO CIVIL	Casado	20	21,74
	Solteiro	42	45,65
	Amasiado	9	9,78
	Viúvo	6	6,52
	Divorciado	4	4,35
	Ignorado	9	9,78
CÚTIS	Não Declarado	2	2,17
	Branca	57	61,96
	Negra	4	4,35
	Parda	28	30,43
	Outra	-	-
	Ignorada	3	3,26
PROFISSÃO	Desocupado	20	21,74
	Do Lar	7	7,61
	Lavrador	13	14,13
	Serviços Gerais	12	13,04
	Pedreiro/Servente	7	7,61
	Outras	25	27,17
RENDA INDIVIDUAL	Ignorado	8	8,70
	Não possui	38	41,76
	Até 1 SM	10	10,99
	Mais 1 SM a 3 SM	24	26,37
	Mais 3 SM a 5 SM	10	10,99
	Mais 5 SM a 10 SM	4	4,40
ESCOLARIDADE	10 SM ou +	2	2,20
	Não Informado	3	3,30
	Analfabeto	8	8,70
	Alfabetizado	19	20,65
	Fundamental Incompleto	30	32,61
	Fundamental Completo	9	9,78
	Médio Incompleto	9	9,78
	Médio Completo	6	6,52
	Superior Incompleto	-	-
Superior Completo	2	2,17	
Outros	Outros	1	1,09
	Ignorado	8	8,70

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

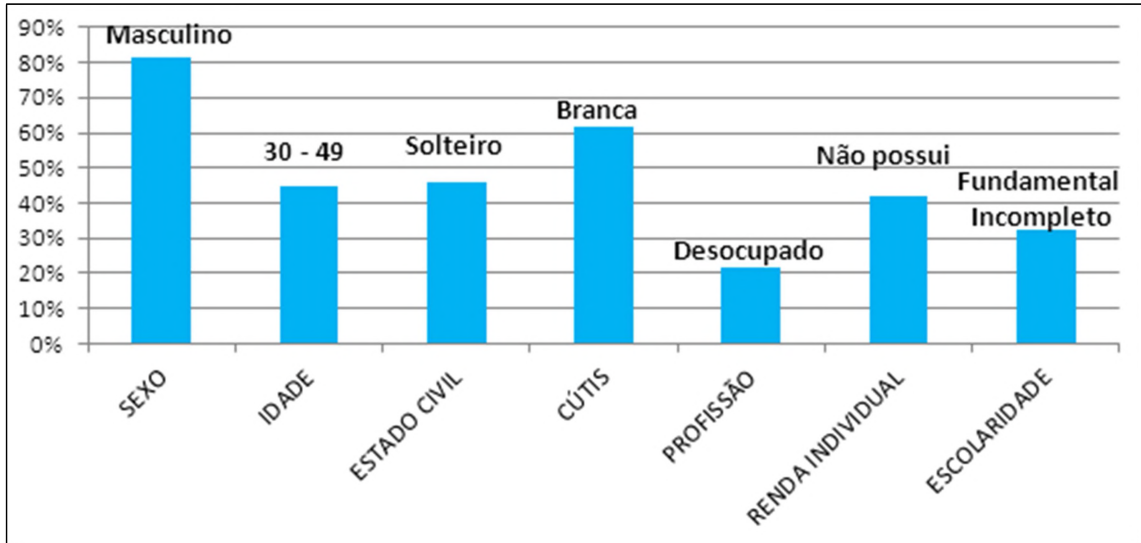


GRÁFICO 26: Perfil das vítimas de homicídio na área do 20º BPM.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

- quanto ao sexo predominou-se o masculino, correspondendo a 81,52%, do total,
- a faixa etária compreendida entre 30 e 49 anos, correspondeu a 44,57% predominando sobre as demais, inclusive sobre o público considerado jovem que correspondeu a 30,43%,
- as vítimas solteiras foram as que se destacaram, correspondendo a 45,65%, do total,
- as vítimas de pele branca se sobressaíram sobre as demais, correspondendo a 61,96%, do total,
- os desocupados foram os que mais se destacaram como vítimas, correspondendo a 21,74%. Não foram consideradas para efeito desta análise aquelas profissões com pouca expressão na pesquisa, mas que para efeito de análise foram agregadas e consideradas como “outras”. Todavia, não foram consideradas como relevantes,
- Da mesma forma como ocorreu com os desocupados, as vítimas que não possuíam nenhum tipo de renda foram predominantes na pesquisa, correspondendo a 41,76%,
- e, por último, as vítimas que possuíam o ensino fundamental incompleto corresponderam a 32,61%, do total.

5.5 Análise do perfil dos autores de homicídio segundo os resultados da pesquisa de campo

Com o mesmo objetivo, pretendeu-se traçar um perfil dos autores de homicídio, conforme a TAB. 31 e GRAF. 27 abaixo:

TABELA 31

Perfil dos autores de homicídios na área do 20º Batalhão de Polícia Militar.

PERFIL DOS AUTORES	INDICADORES	QUANTIDADE	%
SEXO	Masculino	81	76,42
	Feminino	4	3,77
	Ignorado	21	19,81
IDADE	01 – 11	-	-
	12 – 17	7	6,60
	18 – 29	45	42,45
	30 – 49	25	23,58
	50	4	3,77
	Ignorado	25	23,58
ESTADO CIVIL	Casado	19	17,92
	Solteiro	31	29,25
	Amasiado	12	11,32
	Viúvo	3	2,83
	Divorciado	3	2,83
	Ignorado	25	23,58
	Não Declarado	13	12,26
CÚTIS	Branca	37	34,91
	Negra	7	6,60
	Parda	26	24,53
	Outra	-	-
	Não Informada	14	13,21
	Ignorada	22	20,75
PROFISSÃO	Desocupado	30	28,30
	Do Lar	3	2,83
	Lavrador	21	19,81
	Serviços Gerais	4	3,77
	Pedreiro/Servente	11	10,38
	Outras	10	9,43
	Ignorado	27	25,47
	Não possui	38	35,85
RENDA INDIVIDUAL	Até 1 SM	11	10,38
	Mais 1 SM a 3 SM	18	16,98
	Mais 3 SM a 5 SM	13	12,26
	Mais 5 SM a 10 SM	2	1,89
	10 SM ou +	-	-
	Não Informado	24	22,64
	Ignorado	27	25,47
ESCOLARIDADE	Analfabeto	7	6,60
	Alfabetizado	30	28,30
	Fundamental Incompleto	22	20,75
	Fundamental Completo	6	5,66
	Médio Incompleto	4	3,77
	Médio Completo	5	4,72
	Superior Incompleto	-	-
	Superior Completo	1	0,94
	Outros	-	-
	Ignorado	31	29,25

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

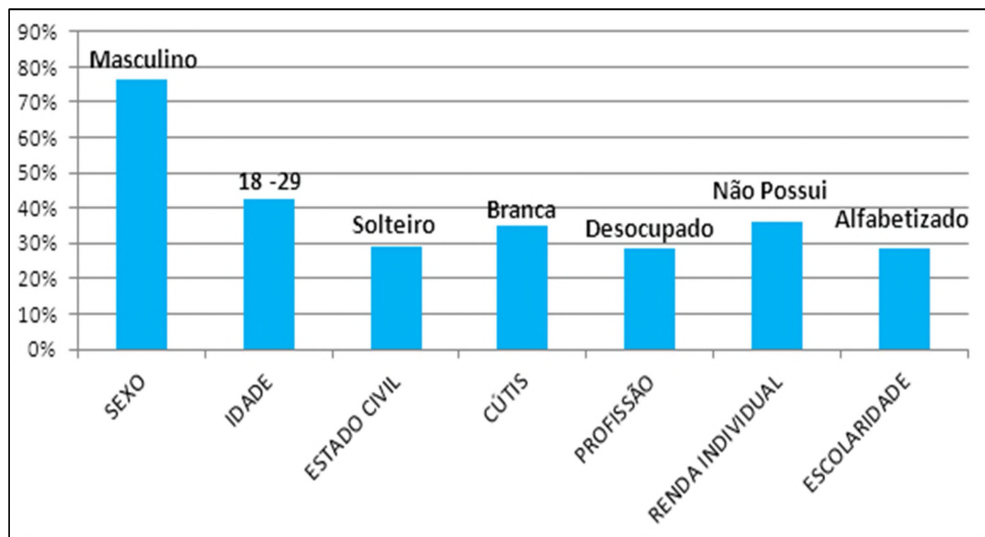


GRÁFICO 27: Perfil dos autores de homicídio na área do 20º BPM.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

- quanto ao sexo predominou-se o masculino, correspondendo a 76,42%, do total,
- a faixa etária compreendida entre 18 e 29 anos, correspondeu a 42,45%, predominando o público considerado jovem, diferentemente do que ocorreu com as vítimas,
- Os autores solteiros predominaram, correspondendo a 29,25%, do total,
- os autores de pele branca também predominaram, correspondendo a 34,91%, do total,
- os desocupados, da mesma forma como ocorreu com as vítimas, foram os que mais se destacaram como autores, correspondendo a 28,30%. Deve-se levar em consideração aqueles autores que não foram identificados e que corresponderam a 25,47% do total,
- da mesma forma como ocorreu com os desocupados, os autores que não possuíam nenhum tipo de renda foram predominantes na pesquisa, correspondendo a 35,85%,
- os alfabetizados corresponderam a 28,30%, do total.

5.6 Análise do perfil dos homicídios segundo os resultados da pesquisa de campo

Por fim, pretendeu-se traçar um perfil do homicídio na área do 20º Batalhão de Polícia Militar, conforme a TAB. 32 e GRAF. 28 abaixo:

TABELA 32

Perfil dos homicídios na área do 20º Batalhão de Polícia Militar.

PERFIL DOS HOMICÍDIOS	INDICADORES	QUANTIDADE	%
MÊS	Janeiro	8	8,79
	Fevereiro	7	7,69
	Março	8	8,79
	Abril	4	4,40
	Mai	6	6,59
	Junho	10	10,99
	Julho	7	7,69
	Agosto	7	7,69
	Setembro	7	7,69
	Outubro	12	13,19
	Novembro	7	7,69
	Dezembro	8	8,79
DIA DA SEMANA	Domingo	23	25,27
	Segunda	12	13,19
	Terça	7	7,69
	Quarta	9	9,89
	Quinta	12	13,19
	Sexta	11	12,09
	Sábado	13	14,29
	Ignorado	4	4,40
TURNO	1º (00:01h a 06:00h)	19	20,88
	2º (06:01h a 12:00h)	7	7,69
	3º (12:01h a 18:00h)	16	17,58
	4º (18:01h a 24:00h)	37	40,66
	Ignorado	12	13,19
ÁREA	Rural	39	42,39
	Urbana	53	57,61
AMBIENTE	Casa Autor/Vítima	33	35,87
	Bar ou Congênere	4	4,35
	Público	44	47,83
	Privado	10	10,87
	Outros	1	1,09
MOTIVAÇÃO	Passional/Ciúme	14	15,51
	Vingança	16	18,17
	Tráfico/Uso de Drogas	15	15,67
	Latrocínio	3	3,33
	Dívidas	5	4,85
	Desavença	11	13,23
	Ação Policial	2	2,08
	Incidente	1	1,04
	Ignorado	25	26,11
MEIO EMPREGADO	Arma de fogo	40	43,48
	Arma branca	30	32,61
	Objetos contundentes	8	8,70
	Asfixia	5	5,43
	Outros	6	6,52
	Ignorado	3	3,26

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

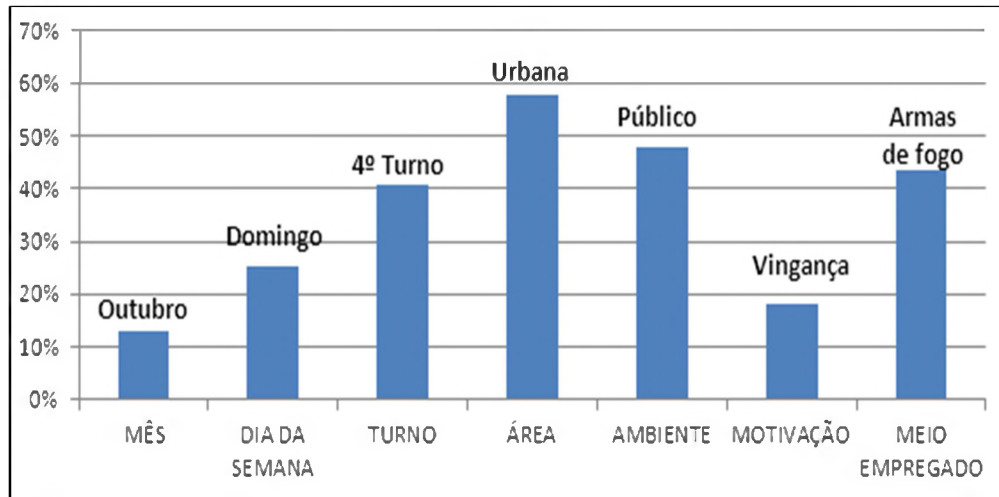


GRÁFICO 28: Perfil dos homicídios na área do 20º BPM.

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais – Boletins de Ocorrências/2008-2010/20º BPM

- os meses que mais se destacaram foram junho e outubro. No entanto, o que apresentou um percentual maior foi o mês de outubro, que contribuiu com 13,19% do total de ocorrências no período do estudo. Não foi possível entender a dinâmica do homicídio nesse lapso temporal, pois foge à regra de estudos já realizados sobre esse fenômeno,
- o domingo foi o dia da semana que apresentou o maior percentual de ocorrências, correspondendo a 25,27% do total. Outros dias da semana também tiveram uma significativa parcela de registro desses delitos. Vias de regra, a concentração de homicídio tem sido aos finais de semana,
- o quarto turno é o período do dia em que tem ocorrido o maior número de homicídios, correspondendo a 40,66%, seguido do primeiro turno, com um percentual um pouco menor, mas de igual relevância para os estudos,
- 57,61% dos homicídios têm ocorrido em área urbana,
- o ambiente público tem sido o local em que os homicídios têm ocorrido com maior frequência, correspondendo a 47,83%. A casa do autor ou da vítima corresponde a 35,87%,
- a vingança tem sido a principal motivação para o cometimento de homicídios, correspondendo a 18,17%, porém a distância entre essa motivação e os crimes cometidos por motivos passionais ou por envolvimento com drogas, é pequena, podendo-se dizer que há um empate técnico entre elas. Desta forma, não se poderia afirmar que a vingança seja a principal causa dos homicídios,

- o uso de arma de fogo na consumação dos delitos corresponde a 43,48% e isso vem contribuir com o entendimento de outros estudos que chegaram a essa mesma conclusão. Todavia, a arma branca aparece na sequência com uma diferença percentual pequena entre a arma de fogo. Ademais, na área do 20º Batalhão, no ano de 2010, a arma branca como meio de consumação do homicídio, foi a que mais predominou.

6 CONCLUSÕES

6.1 O modelo adotado pelo 20º Batalhão de Polícia Militar para a redução de homicídios em sua área de atuação

Muitos estudos têm sido realizados objetivando-se traçar o perfil criminoso do homicida e de suas vítimas com propósitos de se formular políticas públicas preventivas ou mitigadoras desse fenômeno social.

Nesse sentido, o Governo do Estado de Minas Gerais, no ano de 2008, por meio da Lei nº 17.600, estabeleceu por meio do chamado “Choque de Gestão”, um “acordo de resultados” com os diversos órgãos integrantes do Sistema de Defesa Social, com vistas à maior eficiência e efetividade na execução das políticas públicas.

Ao se celebrar esse acordo entre os dirigentes dos órgãos e entidades do Poder Executivo, o Governo pactuou, através de indicadores institucionais finalísticos, a redução dos homicídios, conforme os índices e períodos estabelecidos pelo Centro Integrado de Defesa Social – CINDS.

Visando-se cumprir as metas estabelecidas, o 20º Batalhão de Polícia Militar adotou técnicas policiais e táticas operacionais, institucionais e próprias, objetivando mitigar os índices de criminalidade violenta (ICV), incluindo-se os homicídios.

Parece ter havido resultados, quando se analisa os dados direcionando-se as atenções a duas cidades daquela Unidade Operacional, em particular: Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí. A primeira com 130.615 habitantes e a segunda com 37.754 habitantes.

Considerando-se a informação populacional fornecida pelo IBGE, foi possível calcular a taxa de homicídio por 100 mil habitantes, para cada uma dessas duas cidades, obtendo-se as seguintes taxas, conforme a TAB. 33, abaixo:

TABELA 33

Taxa de homicídio consumado em cidades do 20º Batalhão de Polícia Militar.

Município	População 2008 ⁽¹⁾	Homicídios 2008	THC ⁽³⁾	População 2010 ⁽²⁾	Homicídios 2010	THC ⁽³⁾
Pouso Alegre	126.100	9	7,14	130.615	3	2,30
Santa Rita Sapucaí	35.700	6	16,81	37.754	2	5,30

Fonte: (1) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo 2000

(2) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo 2010

Nota: (3) THC – Taxa de Homicídio Consumado = Nr de crimes / População x 100.000.

As cidades de Pouso Alegre, maior em número populacional da região, e Santa Rita do Sapucaí, foram as que apresentaram as maiores taxas de homicídios dentre as demais cidades que compõem a área da Unidade estudada.

Depreende-se, com isso, que havia uma preocupação premente, já no ano de 2008, com os números apresentados, principalmente com Santa Rita do Sapucaí, que registrava uma taxa de 16,81 homicídios por 100 mil habitantes.

Observando-se os dados registrados dois anos após, ou seja, em 2010, constatou-se que houve uma redução nessas taxas para 2,30 e 5,30 por 100 mil habitantes em Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí, respectivamente.

Visando entender essa dinâmica que culminou com a redução das taxas de homicídios nessas cidades e nas demais, foi verificado que estão sendo adotadas pelo Comando do 20º Batalhão, algumas medidas preventivas e/ou repressivas que podem estar influenciando diretamente na redução criminal, em toda área de atuação da Unidade operacional. Medidas estas que estão previstas em documentos normativos e que serão, sucintamente, descritas na sequência.

6.2 Medidas de prevenção e repressão qualificadas implementadas pelo 20º Batalhão

No ano de 2010, conforme demonstrado na TAB. 33 acima, o 20º BPM participou ativamente para o cumprimento das metas acordadas para a redução criminal fossem cumpridas.

Como parte de suas estratégias, foram editadas inúmeras recomendações e orientações por meio de instruções normativas a fim de se nortear os trabalhos dos policiais militares nas diversas Frações PM sob a circunscrição daquela Unidade operacional, bem como visando aprimorar e dar qualidade às suas atividades.

Dentre essas inúmeras instruções, algumas serão brevemente descritas, conforme se segue:

- a) Instrução nº 006/2010, que rege procedimentos de gestão e avaliação de resultados operacionais implantados pela Unidade, visando o atingimento das metas pactuadas através do acordo de resultados com objetivos e pressupostos claros e bem definidos que nortearão outros procedimentos comportamentais do público interno. Dentre os inúmeros instrumentos de monitoramento e avaliação previstos nessa norma, merece destaque a previsão de reuniões periódicas, mensais e semanais, com os gestores operacionais, quando são tratados assuntos relacionados aos índices de criminalidade, criminalidade violenta, taxa de repressão imediata, dentre outras ações previstas nas diversas Instruções editadas pelo Comando da Unidade e em pleno vigor.

- b) Instrução nº 008/2010, que cria e regulamenta o índice de produtividade para avaliação dos Comandantes de Guarnições de Radiopatrulhamento, definindo procedimentos para que essa atividade seja convergente com a necessidade do cumprimento de metas e redução da criminalidade. Visa, ainda, adequar o comportamento operacional, estabelecendo indicadores de avaliação de desempenho. No entanto, está implícito o real objetivo dessa norma, que é premiar aqueles profissionais que se destacarem através de ações que venham a impactar na sensação de segurança pública, tais como apreensões de armas de fogo, visitas tranquilizadoras preventivas e pós-delito, abordagens policiais,

apreensões de drogas, realizações de operações policiais qualitativas e repressão imediata.

- c) Instrução nº 010/2010, estabelece procedimentos para a execução de visitas tranquilizadoras, visando melhorar a qualidade do serviço, aumentando ainda mais a sensação de segurança daquelas pessoas consideradas alvos em potenciais. Nessa norma estão previstas de forma detalhada as visitas tranquilizadoras preventivas e pós-delito, denotando presteza, atenção, preocupação e interesse com as potenciais e efetivas vítimas.

- d) Instrução nº 012/2010 (para maiores detalhes sobre a Instrução nº 012/2010 vide Apêndice), prevê ações qualificadas de prevenção e repressão aos delitos de menor potencial ofensivo. A cultura social de que a Polícia Militar se limita apenas a registros de ocorrências não é uma verdade entre as ações de prevenção adotadas pela Instituição e, muito menos nas Frações PM subordinadas ao 20º BPM. Entre as medidas preventivas, já brevemente relatadas acima, entre outras existentes, estão as orientações aos policiais militares quando do atendimento àquelas ocorrências que noticiam infrações de menor potencial ofensivo, tais como agressão, ameaça e lesão corporal, visando à redução da incidência desses delitos, com consequente aumento de sensação de proteção e atenção por parte da Polícia Militar. Todavia, o principal objetivo dessa norma está explícito da seguinte forma:

O registro dos delitos interpessoais (agressão, ameaça e lesão corporal) deve merecer atenção por parte dos Cmt de Cia/Pel/Dst (sic), sobretudo quanto aos aspectos de reincidência em face da sua capacidade de evolução para os delitos mais violentos como o homicídio. (ibid.)

De todas as recomendações exaradas no 20º BPM, para nortear as ações dos policiais militares envolvidos diretamente com o público-alvo, a Instrução 012/2010 talvez seja a que mais se aproxima de uma explicação para que aquela Unidade operacional tenha reduzido a sua taxa de homicídios de 6,96 em 2008, para 4,87 por 100 mil habitantes, em 2010.

Para se reduzir uma taxa, que poderia ser considerada relativamente baixa naquele ano, são necessárias medidas consideradas pontuais, baseadas em diagnósticos criminais, visando identificar as prováveis causas, de uma determinada modalidade delitiva, a fim de se aplicar as medidas profiláticas adequadas a cada caso.

Ao se analisar o perfil dos homicídios na área do 20º BPM, foram identificadas, como principais fatores motivacionais, quatro causas: crimes passionais, vingança, dívidas e tráfico/uso de drogas. À exceção deste último, os três primeiros sugerem haver algum antecedente entre as partes que, possivelmente tenha progredido, sistematicamente, para o resultado morte. Esse resultado poderia ter sido evitado se as vítimas fossem melhor assistidas pelos órgãos do Sistema de Defesa Social.

Não é novidade que delitos de menor potencial ofensivo, como os citados na Instrução 012/2010, não tinham e não têm previsão legal de medidas sancionadoras mais severas, fomentando autores contumazes a uma nova prática de seus atos nefastos, pela simples sensação de impunidade.

Com o advento daquela norma os policiais militares, lotados naquela Unidade operacional, passaram a contar com um novo instrumento que visa nortear suas atividades, principalmente pelas orientações relacionadas às medidas em desfavor de autores de delitos considerados de menor potencial ofensivo, visando evitar a progressão criminal daqueles para um delito de maior gravidade. A vítima do delito interpessoal será cientificada, por meio de um termo próprio que será preenchido pelo policial militar, no ato da lavratura da ocorrência, dando-lhe ciência de seus direitos.

O conjunto de ações adotadas pelos policiais militares das Frações PM do 20º BPM, no ano de 2010, norteados pelas inúmeras Instruções editadas, talvez tenha relação direta com a redução da incidência de homicídios naquela Unidade operacional.

Não está evidente, portanto, que essas ações tenham sido responsáveis pela redução criminal e, em específico, aos delitos de homicídio. Desta forma, não se pode afirmar que as ações da Polícia Militar, especificamente as implementadas na área do 20º BPM, tenham contribuído na redução dos homicídios naquela região e, assim, a **hipótese não se confirma**.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com a presente pesquisa apresentar uma resposta à pergunta de partida, entendendo-se que, de acordo com as informações obtidas através das análises dos boletins de ocorrência dos 34 municípios que, à época, eram subordinados ao 20º Batalhão de Polícia Militar, foi possível diagnosticar os homicídios e chegar à conclusão que responde, plenamente, ao que se propôs.

As estratégias adotadas pela Polícia Militar de Minas Gerais foram calcadas em um dos objetivos do Plano Estratégico 2009 – 2011 com foco na prevenção criminal e tratando desse assunto como um desafio, conforme assim disposto:

[...] [os desafios são] grandes e caracterizados por um cenário de dificuldades, onde a elevada quantidade de crimes e violência clamem (sic) por intervenções imediatas e de cunho repressivo, as intervenções de conteúdo preventivo são imprescindíveis [...] (ibidem, p. 23)

Baseados nesses objetivos, a Instituição Polícia Militar, definiu metas por meio de indicadores finalísticos para se medir a evolução criminal dos homicídios consumados e orientar o planejamento e execução de ações e operações preventivas, para a sua redução e consequente satisfação dos cidadãos com os serviços prestados.

Dentre os indicadores finalísticos está a redução da taxa de homicídios por 100 mil habitantes que, no Estado de Minas Gerais, no ano de 2008 era de 17,87, pretendendo-se em 2011 reduzi-la para 14,58 (Plano Estratégico, p. 28). As estratégias já adotadas pela PMMG indicam que a Corporação está preocupada com essa questão, e já vem envidando esforços no sentido de se apresentar novas estratégias e definições de metas, por meio de um novo plano estratégico para o período 2012-2015.

A análise dos homicídios na área do 20º BPM,, no período de 2008 – 2010, permitiu descrever o perfil das vítimas, dos autores e do homicídio, propriamente. As vítimas eram em sua maioria do sexo masculino, correspondendo a 81,52%; com idade entre 30 e 49 anos, correspondendo a 44,57%; solteiras, correspondendo a 45,65%; brancas, correspondendo a 61,96%; sem profissão definida, correspondendo a 21,74%; sem nenhuma

renda, correspondendo a 41,76%; e, com ensino fundamental incompleto, correspondendo a 32,61%.

Os autores eram do sexo masculino, correspondendo a 76,42%; com idade entre 18 e 29 anos, correspondendo a 42,45%; solteiros, correspondendo a 29,25%; brancos, correspondendo a 34,91%; sem profissão definida, correspondendo a 28,30%; sem nenhuma renda, correspondendo a 35,85%; e, considerados alfabetizados, correspondendo a 28,30%.

Quanto ao perfil dos homicídios foi diagnosticado que ocorreram da seguinte forma: aconteceram, em sua maioria, no mês de outubro, correspondendo a 13,19%; com seu pico no domingo, correspondendo a 25,27%; entre os horários de 18h01min e 24h00min, considerado 4º turno, correspondendo a 40,66%; em perímetro urbano, correspondendo a 57,61%; em local público, correspondendo a 47,83%; tendo a vingança como principal motivador, correspondendo a 18,17%; e, a arma de fogo como principal meio empregado para a consumação, correspondendo a 43,48%.

Em uma definição mais conclusiva acerca dos perfis traçados, tem-se que não há um padrão nesses delitos, o que dificulta, sobremaneira, uma atuação mais pontual no sentido de se mitigar ainda mais esse índice.

O que se tem, e é fato, conforme foi verificado pelas análises é que, no ano de 2010, houve uma redução considerável desse crime e que o percentual de pessoas vitimadas por armas brancas foi maior do que por armas de fogo. Não há como se relacionar um fato a outro, contudo, no triênio 2008 – 2010, o número de armas de fogo que foram apreendidas é bastante considerável, conforme se pode constatar através da análise da TAB. 34.

A Diretriz Integrada de Ações e Operações do Sistema de Defesa Social de Minas Gerais – DIAO – editada e publicada visando padronizar as atividades dos órgãos do Sistema de Defesa Social, não prevê uma codificação específica para operações desarmamento, ficando, portanto, prejudicada a estatística quando se pretende analisar os dados a partir desses indicadores.

Não obstante a isso, o 20º Batalhão realizou, a cada ano do período, uma média de 20.000 operações diversas e, dentre elas, muitas visando ao desarmamento da população, resultando em apreensões de armas de fogo de maneira crescente a cada ano (TAB. 34). Na tabela foi possível verificar que em 2009, em comparação com 2008, houve um aumento de 38 armas de fogo com uma variação de 13,33%. No ano de 2010, em comparação com o

mesmo ano, a variação foi de 27,72%. Isso significa que o 20º BPM foi responsável pela apreensão de mais da metade das armas de fogo em toda a 17ª Região da Polícia Militar, a quem está diretamente subordinado. No período de três anos, foram computadas, em toda a região, a apreensão de 1433 armas, sendo que, desse quantitativo, 972 foram na área do 20º BPM, representando 67,83% do total.

O 20º BPM apresentou, também, um elevado número de registros de ações de cunho preventivo, por meio de visitas tranquilizadoras preventivas às potenciais vítimas de delitos, com uma média pouco maior que 5.500 visitas a cada ano do período.

Outra atividade de cunho preventivo é a de abordagem policial e, conforme se pode observar na TAB. 34, essa atividade no ano de 2010 foi quatro vezes maior do que no ano de 2008. Aduz-se, com isso, que essa prática possa ter sido um dissuasor de atividades contrárias à ordem pública.

TABELA 34

Indicadores específicos de operações policiais e apreensões de armas de fogo

Indicadores	2008	2009	2010	Total
Operações Diversas	14513	19188	26884	60585
Armas de Fogo Apreendidas	285	323	364	972
Visita tranquilizadora preventiva	5548	4906	6052	16506
Abordagem policial	6681	11955	26991	45627

Fonte: Intranet da Polícia Militar. Acordo de Resultados - CINDS

O crescente aumento no número de operações policiais e o consequente aumento do número de apreensões de armas de fogo, foram decorrentes do cumprimento de metas estabelecidas no acordo de resultados e podem ter contribuído para a redução dos homicídios perpetrados por esse tipo de arma.

Em contrapartida, o número de mortes por causas externas ocasionadas por armas brancas aumentou, podendo significar que o resultado disso tenha sido a retirada de circulação das armas de fogo. Por mais que isso ocorra, o acesso a armas brancas ainda é um facilitador para pessoas motivadas ao cometimento de delitos dessa proporção. Ademais, há outros meios de se ceifar uma vida, sem o uso de algumas dessas armas.

As medidas preventivas e/ou repressivas implementadas pelo 20º BPM podem ter influenciado diretamente na redução criminal, principalmente nessa modalidade delitiva que gera grande sensação de insegurança em toda a sociedade que teme pelo seu maior bem tutelado que é a vida.

Entendeu-se com esse estudo que não há uma regularidade no tipo penal estudado, principalmente quanto às possíveis causas. Todavia, permitiu demonstrar a preocupação da PMMG no cumprimento das metas pactuadas por meio dos indicadores finalísticos e específicos, que preveem a redução de homicídios e aumento de apreensões de armas de fogo. Talvez esse resultado tenha alguma correlação com os dados constantes da TAB. 27, que apontam que vítima e autor, em mais de 50% dos casos estudados, tinham algum tipo de relacionamento.

Portanto, com base nesse entendimento, não se pode afirmar que as ações desenvolvidas na área do 20º BPM, sejam exclusividades e que tenham contribuído para a redução de homicídios, exatamente pela dinâmica com que esses crimes acontecem e, assim, **não está confirmada a hipótese.**

A hipótese de que a maioria das vítimas e dos autores envolvidos nos crimes de homicídios tinha algum relacionamento anterior, que possa ter contribuído para a concretização da ocorrência, **está confirmada.**

A hipótese de que as motivações dos homicídios, dada à sua diversidade, são fatores que dificultam as ações da Polícia Militar, também **está confirmada.**

A hipótese de que a predominância de autores e vítimas é do sexo masculino, está confirmada. No entanto, quanto à faixa etária ser de jovens, tanto para autores quanto para vítimas, **está confirmada parcialmente**, pois como se pode ver, a predominância de vítimas se encontra na faixa etária considerada adulta, enquanto a predominância de autores é de jovens.

A hipótese de que as causas presumidas para o homicídio estão relacionadas ao consumo/tráfico de drogas, não ficou totalmente esclarecida e, portanto, **não está confirmada.**

Por fim, é importante frisar que a má qualidade dos boletins de ocorrência, agregado às dificuldades para sua localização nos arquivos das Frações PM, contribuíram para que esta pesquisa não apresentasse melhores resultados.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. *A.T. Gênesis 4:8*. Bíblia on line. Disponível em: <http://www.bibliaon.com/versiculo/genesis_4_8/>. Acesso em 1 de setembro de 2011.

BITENCOURT, Cezar Roberto. *Tratado de Direito Penal: Bem jurídico tutelado*. 6ª ed. ver. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRAGA, Adinan José. *Análise dos crimes de homicídio na área do 28º Batalhão de Polícia Militar, no período de 2007 a 2009*. 2010. 80 f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. *Código Penal. Decreto-lei nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940*. Brasil, Rio de Janeiro, 1940.

BRASIL. Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006: Lei Maria da Penha. *Brasília*, 2006.

CAPEZ, Fernando. *Curso de Direito Penal: parte especial: dos crimes contra a pessoa e dos crimes contra o sentimento religioso e contra o respeito aos mortos (arts. 121 a 212)*, v. 2, 6ª ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

CONCUBINO. In FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Eletrônico – Século XXI. Versão 3.0 – Lexikon Informática Ltda.*, Editora Nova Fronteira, Novembro de 1999.

DIAS JÚNIOR, Claudio Santiago. *O impacto da mortalidade por causas externas e dos homicídios na expectativa de vida: uma análise comparativa entre cinco regiões metropolitanas do Brasil*. Cedeplar/UFMG. In: 2º Congresso Português de Demografia, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 27 a 29 de setembro, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 25 de julho de 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAS GERAIS. Lei 17.600, de 02 de julho de 2008. Disciplina o Acordo de Resultados e o Prêmio por Produtividade no Âmbito do Poder Executivo e dá outras providências. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2008.

MINAS GERAIS. Resolução nº 4119 de 29 de novembro de 2010. Altera o Plano de Articulação e o Detalhamento e Desdobramento do Quadro de Organização e Distribuição (DD/QOD) da Polícia Militar de Minas Gerais, aprovados pela Resolução nº 4.091, de 05 de julho de 2010, e Resolução nº 4.103, de 30 de setembro de 2010. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Plano Estratégico da PMMG, para vigência no período de 2009-2011. *Minas Gerais*, Belo Horizonte: Comando Geral, Assessoria da Gestão para Resultados, 2009.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Instrução nº 006/2010 – 20º BPM: Estabelece procedimentos para a gestão e avaliação de resultados operacionais no âmbito da unidade. Polícia Militar: *Minas Gerais*, Pouso Alegre, março de 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Instrução nº 008/2010 – 20º BPM: Estabelece e regulamenta o índice de produtividade para avaliação dos comandantes de guarnição de radiopatrulha. Polícia Militar: *Minas Gerais*, Pouso Alegre, abril de 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Instrução nº 010/2010 – 20º BPM: Estabelece procedimentos para a execução de visitas tranquilizadoras no âmbito da UEOp. Polícia Militar: *Minas Gerais*, Pouso Alegre, abril de 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Instrução nº 012/2010 – 20º BPM: Estabelece Ações Qualificadas de Prevenção e Repressão aos Delitos de Menor Potencial Ofensivo no Âmbito da Unidade. Polícia Militar: *Minas Gerais*, Pouso Alegre, maio de 2010.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Resolução Conjunta nº 055/08. Institui a Diretriz Integrada de Ações e Operações do Sistema de Defesa Social de Minas Gerais (DIAO). *Polícia Militar: Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2008.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Defesa Social. Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais. Núcleo de Estudos em Segurança Pública da Fundação João Pinheiro. Ano 07. Belo Horizonte, 2010.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão. *Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado – 2007-2023*. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.planejamento.mg.gov.br/governo/publicacoes/arquivos/Plano_Mineiro_Desenvolvimento_Integrado_Final.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2010.

MIRABETE, Júlio Fabrini. *Manual de Direito Penal: Dos crimes contra a vida*. 27ª Ed. Rev. e Atual. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Alexandre Fernandes. *Homicídio consumado: perfil das vítimas e as circunstâncias do crime*. 2005. 92 f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2005.

MOURA BITTENCOURT, Edgar de. *Vítima: A vítima perante as ciências penais*. 2ª ed. rev., aum. e atual. São Paulo: Ed. Universitária de Direito Ltda, 1978.

NUCCI, Guilherme de Souza. *Manual de Processo Penal e Execução Penal*. 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000. p 76.

PRADO, Luiz Regis. *Curso de Direito Penal Brasileiro: parte especial: arts. 121 a 249*. São Paulo, v. 2, 7ª ed. rev., atual. e ampl. Editora Revista dos Tribunais, 2008.

REVISTA SÍNTESE DE DIREITO PENAL E PROCESSUAL PENAL, *Rio de Janeiro*. Editora Síntese, nº 12, fev.-mar. 2002, pág. 24

RODRIGUES, Juliana Neves Lopes. *Homicídios em Minas Gerais: uma análise sociológica da construção do crime*. Fundação João Pinheiro. 2002. 88 f. Monografia (Bacharelado em Administração Pública). Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2002.

SOARES, G.A.D.; BATITUCCI, E.C.; RIBEIRO, L.M.L. As mortes desiguais em Minas Gerais: gênero, idade, estado civil e raça nos homicídios registrados pelo Sistema de Informações de Mortalidade. In: CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira (Orgs.). *Homicídios no Brasil*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SOUZA, Luiz Carlos Rhodes. *Homicídios na área do 11º BPM em 2001 e 2002: análise em busca do perfil do crime, do autor e da vítima*. 2004. 131 f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Academia de Polícia Militar e Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2004.

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS. Centro de Estudos, Educação e Sociedade. Programa de Pesquisa em Ciência e Tecnologia, Qualificação e Produção: Analfabetismo Funcional. São Paulo. ALMEIDA, Neide Aparecida de; FRANCO, Emília de. São Paulo, 1997. Disponível em: <<http://www.cedesunicamp.br/pesquisa/artigos/HADDAD/cap1.html>>. Acesso em 25 de julho de 2011

VIANO, Emílio C. *Homicídio: uma perspectiva vitimológica*. In: CRUZ, Marcus Vinicius Gonçalves; BATITUCCI, Eduardo Cerqueira (Orgs.). *Homicídios no Brasil*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência 2010: anatomia dos homicídios no Brasil*. São Paulo: Instituto Sangari, 2010.

WASELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência 2011: os jovens do Brasil*. São Paulo: Instituto Sangari, 2011.